

As Diferenças entre

Igreja Católica

E

Igrejas Evangélicas

9ª Edição

JAIME FRANCISCO DE MOURA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais
- Albertino Francisco de Moura
- Auta Batista Pereira dos Santos

À minha esposa
- Ciça

Aos meus filhos
- Gustavo de Araújo Moura
- André de Araújo Moura
- Débora de Araújo Moura

ÍNDICE

- 08 – Apresentação
- 09 – Introdução

CAPÍTULO I

- 10 – Posição da Igreja Católica diante das demais religiões
- 11 – A fé Católica
- 13 – O que é Igreja
- 14 – A pedra fundamental da Igreja
- 15 – A fundação da Igreja
- 20 – A primazia de Pedro
- 25 – Pedro esteve em Roma, e foi martirizado em Roma
- 29 – A sucessão Apostólica
- 30 – O governo da Igreja
- 31 – Infalibilidade Papal
- 35 – Unidade da mesma Igreja

CAPÍTULO II

- 37 – Interpretação da Bíblia
- 39 – Bíblia Católica e Bíblia Protestante
- 41 – Os Protestantes e os livros Deuterocanônicos
- 43 – As contribuições Católicas para a Bíblia
- 49 – Somente a Bíblia (Protestantes)
- 52 – Fundamentalismo: um modo impróprio de ler a Bíblia
- 52 – Pessoas ou grupos com tendências fundamentalistas
- 55 – Gêneros literários da Bíblia
- 57 – Protestantes dizem que Católicos não lêem a Bíblia

CAPÍTULO III

- 58 – Imagens: Veneração e não adoração
- 60 – Ajoelhar-se ou prostrar-se
- 62 – Jesus teve irmãos?
- 65 – Maria, mãe de Jesus e mãe de Deus
- 71 – Maria teve pecado?
- 73 – Porque os Católicos rezam pelos mortos

- 80 – Intercessão dos Anjos e Santos
- 87 – Purgatório

CAPÍTULO IV

- 89 – Batismo das crianças
- 95 – A real presença de Jesus Cristo no pão e no vinho
- 99 – Celibato, porque os Padres não casam
- 101 – Confissão ao padre
- 113 – Água benta ou água santa
- 105 – As procissões tem fundamentação Bíblica?
- 107 – Relíquias milagrosas
- 109 – O que é Tradição
- 112 – A fé e as obras
- 115 – Trajes, enfeites e adornos
- 117 – Sortes e sorteios
- 119 – Danças e festas religiosas
- 121 – Véu na cabeça e cabelos compridos
- 123 – Bebidas e vícios

CAPÍTULO V

- 125 – Quando o milagre protestante é falso
- 125 – Quando as conversões protestantes são falsas
- 127 – Acusação de algumas igrejas protestantes
- 128 – Outra acusação protestante
- 130 – Mais acusações protestantes
- 131 – Mais outra acusação dos protestantes
- 132 – O número 666

CAPÍTULO VI

- 135 – Origens de outras religiões cristãs e não-cristãs
- 142 – Martinho Lutero e a reforma protestante
- 147 – A lamentável reforma protestante
- 155 – A infância negra do protestantismo

- 160 – A inquisição e o protestantismo
- 164 – O erro protestante em dividir corpo, alma e espírito
- 166 – O erro protestante quando se dizem salvos
- 170 – Conclusão
- 171 – Bibliografia
- 172 – Biografia

Prefácio

Livro encantador e extremamente oportuno. Numa linguagem clara, precisa e segura o autor procura dar uma resposta e uma explicação serena às objeções, que os protestantes, sobretudo os adeptos de numerosas seitas que surgem no Brasil nos últimos anos, levantam contra a Igreja Católica.

O Autor diz que não é especialista, não é bem assim! Talvez não tenha uma especialização acadêmica em teologia, mas a vivência profunda da fé, leitura da sagrada escritura, estudo e pesquisas em bons autores lhe garante um vasto conhecimento da doutrina cristã.

O que mais me encanta neste livro é a convicção profunda da fé do autor e a elegância com que sabe defendê-la no diálogo com interlocutores; mesmo diante de agressões, por vezes grosseiras, a resposta é sempre serena, visando tão somente à defesa da verdade e a refutação do erro.

A literatura sobre esses temas controversos não é pequena e o autor cita várias obras especializadas, mas creio que seu livro leva vantagem pelo equilíbrio e segurança doutrinária, bem como pela abrangência da temática tratada.

Li com interesse cada capítulo. Daria nota dez a cada item desenvolvido. Embora num ou outro lugar eu teria dito de outra maneira, concordo plenamente com o modo como foi escrito.

Este livro, escrito com amor a Igreja e fidelidade a Jesus Cristo, nosso Senhor, poderá fazer muito bem aos leitores cristãos, Católicos e Evangélicos de boa fé.

Agradecemos ao Professor Jaime Francisco por este maravilhoso presente de Natal, que haverá de iluminar nossa caminhada neste novo milênio cristão que estamos iniciando.

Com meus sinceros parabéns, concedo minha benção apostólica em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.

Brasília – DF, 25 de Dezembro de 1999.
Dom João Evangelista Martins Terra

Agradecimento

Agradeço a Deus todo poderoso, criador do Céu e da Terra pela vida que me foi dada. Aos meus pais pelo exemplo de vida, e aos meus irmãos, Nizete, José Olímpio, Júlio e Celso pela união, companheirismo e ajuda profissional.

Meus sinceros agradecimentos a Dom João Evangelista Martins Terra, Bispo Auxiliar de Brasília, por ter avaliado a obra concedendo aprovação eclesiástica. Que Deus o abençoe ainda mais.

Agradeço também aos amigos e irmãos evangélicos pelo diálogo existente entre nós, e que também buscam o mesmo Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo.

JAIME FRANCISCO DE MOURA

Apresentação

O que diferencia a Igreja Católica das demais Igrejas Protestantes? Qual das Igrejas se aproxima mais da Bíblia?

Com a leitura deste livro o leitor terá uma série de informações. Segundo a mídia, existem mais de 40.000 denominações protestantes diferentes na face da terra. Cada uma em contradição com a outra.

Por falta de estudos específicos muitos pessoas passam para o Protestantismo formando grupos com tendências fundamentalistas.

É nesse contexto, que o livro pretende libertar o homem das péssimas informações, e falsas ideologias que escraviza, que degrada e que aliena.

Não é um livro para especialistas, nem para intelectuais, pois, não me atreveria a isso. Não tenho a intenção de julgar quem é certo ou errado, pois, como há católicos pouco esclarecidos, há também protestantes que não agem de boa fé. Eles querem apenas aumentar o número de seu rebanho, sem se importar com o verdadeiro Evangelho de Cristo.

Tenho muitíssimos amigos católicos e evangélicos a quem muito admiro e respeito. Acredito que este livro não serviria a eles, pois são realmente homens e mulheres de Deus.

Ao leitor, só peço que não me interprete mal, pois minha luta aqui é pelo respeito mútuo e compreensão entre as igrejas, mostrando que o catolicismo age corretamente de acordo com a Bíblia e os ensinamentos de Jesus Cristo.

Me apresento aqui como um pesquisador e divulgador, em temas para o povo simples e aqueles menos informados.

Pretendo chegar a todos: ao operário, à garçonete, à dona de casa, ao comerciante ao estudante e àqueles que não têm tempo para estudos mais aprofundados.

Introdução

Passaram séculos e séculos, caíram ideologias, Governos, Impérios, Doutrinas, muitas outras Instituições, mas a Igreja Católica continua una e fiel a Jesus Cristo.

Ela existe praticamente, em todo o mundo. Suas portas estão sempre abertas a todos, sejam Santos ou pecadores. Seus membros incluem Cristãos de longa data e novos batizados, pessoas profundamente envolvidas no apostolado e aqueles que estão à procura de um pouco de amizade e apoio, Santos que estão na estrada da oração e pecadores que procuram a estrada da paz.

Ela é o Corpo Místico de Cristo, do qual ele é a cabeça e os cristãos são os membros.

Cada vez mais nos defrontamos com novas denominações de Igrejas que são abertas muitas vezes, por discordância entre seus membros. A Igreja Católica continua “*una*”, através dos séculos, fundamentada, apesar de todos os empecilhos, na palavra de Jesus Cristo e fiel ao seu pedido a Deus Pai:

“Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que sejam um, como nós somos um; Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.”

(João 17,21-23)

Posição da Igreja Católica diante das demais Religiões

Vivemos numa época de “*Pluralismo de idéias*” e em consequência, de “*Pluralismo de crenças e de práticas*”. Evidentemente, não se pode negar a liberdade, que assiste a indivíduos e grupos, de escolher, dentro destes “*Pluralismos*”, o que lhes parece mais consentâneo com a verdade que a inteligência lhes faz aprender.

Por isso, a Igreja Católica não se arvora em tribunal para julgar, e muito menos para condenar, as “*convicções de quem quer que seja*”. Ela apenas anuncia, prega a todas as pessoas e até define para seus fiéis hesitantes o que recebeu, em matéria de fé religiosa, como revelação de Jesus Cristo, seu fundador.

Face ao “*pluralismo*” de igrejas ditas cristãs, que conservam pontos essenciais da revelação de Cristo, a Igreja dialoga com elas de modo mais direto, e com elas reza em busca da unidade, e as convida ainda a uma ação comum no sentido de se construir uma sociedade justa e fraterna.

Diante das igrejas “*Pseudocristãs*” e de outras “*religiões*” tão diversificadas, a Igreja Católica confessa reconhecer nelas alguns “*valores*”, que são como “*sementes do verbo de Deus*”, no que dizer dos santos padres e dos teólogos, mas lamenta a “*confusão*” de idéias e filosofismos errôneos, que não pode de forma alguma aceitar.

Embora respeitando a liberdade de consciência, a Igreja Católica não quer e não pode deixar que as consciências se iludam em pontos tão sérios, como são os referentes à fé, pois dizem respeito à salvação eterna.

Diante dessas concepções, cabe esta reflexão: Deus, sapientíssimo e verdadeiro, não pode ser o autor de tantas religiões ou crenças. No mínimo, são ilusões ou enganos de interpretações da fé. Tendo ele se revelado “*na plenitude dos tempos*” (**Gálatas 4,4**) em seu filho Jesus Cristo, só o que Cristo transmitiu aos Apóstolos e o que se herdou destes numa sucessão ininterrupta da Igreja Católica, tem foros de verdade revelada, portanto digna de fé.

A Fé Católica

A Fé Católica é professada na oração do “*Credo*”, prefiro traduzi-lo aqui com todo respeito, numa paráfrase, que clareie todas as verdades nele contidas. Cremos fielmente:

- 1- Que há um Deus único e verdadeiro, substancial e invisível, mas que revelou aos patriarcas e os profetas como Deus criador e Senhor de tudo o que existe.
- 2- Que este mesmo Deus se fez homem, no tempo por ele escolhido desde a eternidade. Fez-se homem em Jesus chamado Cristo, isto é, Messias Salvador, Filho do Deus vivo e verdadeiro.
- 3- Este mistério de Deus tornou-se homem (encarnação) e se realizou sob a ação do Espírito Santo de Deus (Lucas 1,35) no seio de uma virgem, chamada Maria.
- 4- Fica assim patente que nosso Deus tem em si mesmo três “*Relações*”, como dizem os teólogos, as quais podem ser predicadas como “*Pessoas*”; A pessoa do Pai, que gerou um Filho consubstancial a si, também pessoa, e a pessoa do Espírito Santo, princípio de amor que une o pai e o filho. Por isso, professamos a fé num só Deus Uno em substâncias e Trino em pessoas.
- 5- A encarnação do filho segundo a vontade do Pai e sob a ação do Espírito teve dupla finalidade: a) Reveladora, para que nos fossem revelados mais perfeitamente os segredos infinitos de Deus a nosso respeito; b) Soteriológica (isto é, Salvadora), para que o filho operasse a nossa salvação por um sacrifício na cruz. Por isso, cremos em tudo o que Jesus Cristo nos revelou e nos foi transmitido por seus Apóstolos, e cremos que sua obra redentora é eficaz para quantos a aceitarem pela fé e prática de vida.
- 6- A obra de Cristo se consumou por sua ressurreição dentre os mortos e pelo envio do Espírito Santo sobre a Igreja, que ele fundara em Pedro e nos demais Apóstolos (**Mateus 16,18-20**) (**Mateus 18,17-18**). Por isso, professamos a fé na Igreja Católica, isto é, Igreja que o Senhor enviou a todos os povos e na qual fazemos comunhão na fé e na caridade, para através dela nos salvar-mos.
- 7- Cremos que só por Cristo Jesus somos salvos “*não há sob o Céu outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos*” (**Atos 4,12**). Mas não podemos deixar de crer que ele aplica esta salvação através da Igreja Católica por ele estabelecida, e realiza, através do ministério de homens, a reconciliação com Deus. “*Tudo isso procede de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação*”, disse Paulo (**2 Cor 5,18**). Esta reconciliação é o perdão dos pecados, dispensado nos Sacramentos, através dos sucessores legítimos dos Apóstolos em todo o mundo e em todos os tempos.

8- Nossa fé Católica tem, sim um ponto fundamental de apoio; A Sucessão Apostólica. Para validade do ministério Humano-Divino exercido dentro da Igreja instituída por Cristo, deve haver um elo histórico de sucessão aos Apóstolos; onde se rompeu este elo, cessou o ministério legítimo e a ligação com o Senhor que salva. É o caso das nossas irmãs Igrejas ditas “*Cristãs*” porém não-Católicas, porque não são Apostólicas.

9- Por isso, cremos que a união à Igreja Católica, efetivada somente através da sucessão dos Apóstolos é garantia ordinária de remissão dos pecados, de vida em graça e penhor da salvação.

10- Nossa fé, finalmente, não é só para a presente vida. “*Se temos esperança em Cristo tão-somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão, de todos os homens*” (1 Cor 15,19). Nossa confiança se firma em crermos na ressurreição da carne e na vida eterna. É tudo isso o que a Igreja Católica acredita. E assim afirmamos no dia em que fomos crismados: “*Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo Nosso Senhor*”.

Conclusão

Não basta crer. É preciso viver a fé, e vivê-la em santidade. Daí a exigência dos mandamentos. Daí a moral que a Igreja ensina. Dizer que crê em Jesus Cristo e continuar vivendo vida injusta ou dissoluta, é mentir à própria consciência.

Como confirmação da fé que prega, a Igreja Católica ensina que é preciso viver a santidade, humildade, mansidão, perdão das ofensas, fuga de toda a corrupção; numa palavra, semelhança com Cristo e prática do sermão das Bem-Aventuranças, que Cristo concluiu assim: “*Deveis ser perfeito como vosso Pai Celeste é perfeito*” (Mateus 5, 1-4).

Dom Antônio Afonso de Miranda, S.D.N

O Que é Igreja

Igreja é uma sociedade fundada pelo Senhor Jesus, cuja graça misericordiosa chega a cada um, mediante a fé em Cristo, cabeça da Igreja. Distingue-se como corpo vivo de Cristo (**1 Cor 12,27**), comunidade de fé, de culto de amor, unida pelo Espírito Santo, alicerçada na doutrina Bíblica e na Tradição, regida pela força divina no Magistério com fiéis, e que busca implantar o Reino de Deus entre os homens, em continuidade histórica, desde a vinda de Cristo até hoje.

A Igreja de Jesus se compõe de dois elementos bem distintos: *elemento visível ou corpo da Igreja*: formado pelas pessoas que professam a mesma fé, recebem os mesmos sacramentos e obedecem à mesma e única autoridade, o Papa. Estes são os Católicos.

Elemento invisível ou alma da Igreja: Formado por todos ao que são batizados validamente, que vivem em graça, isto é, na amizade íntima com Deus, e por todos os que receberam a graça da Rendação por meios extraordinários que a Deus não faltam, pois Deus não pode afastar de si as pessoas retas que vivem conforme sua consciência ou de acordo com à lei natural, mas que estão fora ou longe de qualquer contato com a doutrina da Salvação.

A Igreja é Santa no seu fundador, no seu fim, nos seus meios, na sua doutrina e nos seus membros. É Santa no seu fim porque a finalidade da Igreja é a glória de Deus e a santificação do homem. É Santa nos seus meios com os sacramentos, porque são canais da graça. É Santa na doutrina porque a doutrina é de Jesus. É Santa nos seus membros porque todo Cristão que vive em graça é santo, e ter a graça é ter em si a vida divina, que é vida de santidade.

Jesus ora ao Pai para que os Apóstolos e sucessores sejam sempre unidos. “*Não rogo apenas por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste*” (**Jo 17,20-21**).

A unidade de fé deve ser um sinal da sua Igreja diante do mundo. “*Quem não está comigo é contra mim*” (Mateus 12,30) “*Um só senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos*” (**Efésios 4,3-6**). Como há um só Deus, um só Redentor, um só batismo e uma só doutrina, assim deve haver uma só Igreja. Como Jesus fundou uma só Igreja, assim esta deve ser una até o fim do mundo.

A Pedra Fundamental da Igreja

A Maioria protestante diz que a Igreja é simplesmente constituída por aqueles que vivem a fé em Cristo, e que a Igreja, na verdade, não salva ninguém. Então, não se entenderia porque Cristo a instituiu, se ela não tem utilidade, no plano da salvação: *“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”*. A Bíblia e a história comprovam a existência da Igreja de Jesus Cristo, no plano da salvação, como instituição Divina também e não apenas como mera vivência Cristã.

A pedra fundamental e principal da Igreja, evidentemente, é Cristo (**1 Coríntios 10,4**) (**Efésios 2,20**) (**1 Pedro 2,7-8**). *“Ninguém pode colocar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo”* (**1 Coríntios 3,11**).

Nenhum homem comum pode pôr outro fundamento. Mas o Senhor Jesus pode, livremente, confiar esse fundamento a alguém, ou ampliá-lo a quem ele quiser, como na verdade, o fez, quando disse a Simão: *“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”* (**Mt 16,18-19**). Cristo, de fato se revelou: *“Eu sou a luz do mundo”* (**Jo 8,12**) mas disse também: *“Vós sois a luz do mundo”* (**Mt 5,14**). E disse mais: *“Eu sou o bom pastor”* (**Jo 10,11**) no entanto, ordenou a Pedro: *“Apascenta minhas ovelhas”* (**Jo 21,15**).

Em resumo, o fundamento verdadeiro, como vimos, é Cristo. Esse fundamento, no entanto, foi como que delegado a todos os Apóstolos e profetas (**Efésios 2,20**) pois todos são co-responsáveis. De modo especial, e solenemente, foi no entanto, entregue, estendido e confiado a Pedro, a quem Jesus falou, franca e pessoalmente, em (**Mt 16,18**); assim como afirmou-lhe: *“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus”* (**Mt 16,19**) e ordenou-lhe, também: *“Apascenta as minhas ovelhas”* (**Jo 21,15**); *“Confirma teus irmãos na fé”* (**Lc 22,32**).

A Fundação da Igreja

“E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos Céus: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus” (Mt 16,18).

Como isso é claro e positivo! Jesus Cristo muda o nome de Simão, em pedra (aramaico: Kephass significa pedra e Pedro, numa única palavra, como em francês Pierre é o nome de uma pessoa e o nome de minério, pedra).

Deus fez diversas vezes tais mudanças, para que o nome exprimisse o papel especial que deve representar a pessoa. Assim mudou o nome de Abrão para Abraão (**Gn 17,5**) para exprimir que devia ser pai de muitos povos. Muda o nome de Sarai para Sara representando a mãe de muitas nações (**Gn 17,15-16**). Muda o nome de Jacó para Israel (**Gn 35,10**). Mudou também o nome de Josué (**Nm 13,16**) Eliacim (**2 Reis 23,34**) Sedecias (**2 Reis 24,17**). Assim como Jesus Cristo mudou o nome de Simão para Pedro, sobre a qual estará fundada a Igreja, sendo o seu construtor o próprio Cristo. No caso do Apóstolo, o significado do episódio é claro: Simão será a pedra fundamental ou rocha inabalável sobre a qual Jesus construirá a sua Igreja. Na verdade, Jesus quis confiar a Pedro uma missão, formulada em (**Mateus 16,17-19**) (**Lucas 22,30-32**) e (**João 21,15-18**).

Em todo o trecho em que Nosso Senhor confirma Pedro como primeiro Papa, fica evidente que ele se dirige, exclusivamente, a Pedro, sem um mínimo desvio: *“Eu te digo... Tu és Pedro... Sobre esta pedra edificarei... Eu te darei... O que desatares...”*

No catálogo dos Apóstolos (**Mt 10, 2- 4**) (**Marcos 3,16-19**) (**Lucas 6,13-16**) (**Atos 1,13**), Pedro sempre é colocado em primeiro lugar. Em (**Mt 10,2**) lê-se explicitamente que Pedro é o primeiro (prótos). Ora, prótos tanto quer dizer o primeiro numericamente como o primeiro em dignidade e honra (**Mt 20,27**) (**Marcos 12,28,31**) (**Atos 13,50; 28,17**).

Jesus deu muitas provas de deferência a Pedro. Ver (**Mt 17,24-27**) Jesus mandou pagar o tributo ao templo em nome dele e de Pedro; (**Mt 14,27-30**) Pedro caminha sobre as águas ao encontro de Jesus (**Lucas 24,34**) Jesus apareceu a Pedro em particular (**João 21,18**) Jesus prediz a Pedro o tipo de sua morte.

Era Pedro quem geralmente falava em nome de todos (**Mt 14,28; 15,5; 16,22; 17,4 ;18,21; 19,27; 26,33**) (**Marcos 8,29; 10,28; 11,21; 14,29**) (**Lucas 8,45; 9,20,33; 18,28; 22,31**) (**João 6,68; 13,6-10,36**).

Pedro é a pessoa a quem tudo é dirigido...é ele o centro de todo este texto. Esse ponto é muito importante, pois a interpretação de muitos protestantes quer admitir o absurdo de que Nosso Senhor não sabia se exprimir corretamente. Eles dizem que Cristo queria dizer: *“Simão, tu és pedra, mas não edificarei sobre ti a minha Igreja, por que não és pedra sobre mim”*. Ora é uma contradição, pois Nosso Senhor alterou o nome de Simão para “*Kephass*”, deixando claro que seria a “*pedra*” visível de sua Igreja.

Ao fazer de Pedro o fundamento visível da Igreja, Jesus não deixa de ser o fundamento invisível, e mais profundo, da mesma. Ver (1Cor 3,11). Também ao entregar as chaves a Pedro, Jesus continua a *"possuir a Chave de Davi"*, que abre e fecha definitivamente (Ap 3,7); os poderes de Pedro provêm de Cristo, e são exercidos com a assistência do próprio Cristo.

Agora veremos a interpretação dos protestantes

Os protestantes afirmam existir duas possíveis interpretações: Primeiro, que Jesus está simplesmente afirmando, ou reafirmando a fé de Pedro, dizendo que ela é sólida como uma pedra. Sendo a soteriologia do movimento protestante baseado sobre a *"Sola Fide"* (somente pela fé), Pedro se encaixaria perfeitamente nesta visão pela sua profissão de fé.

Segundo, dizem que o próprio Jesus é a pedra, e não Pedro. Os protestantes, proclamando que na Bíblia a metáfora *"pedra"* é invariavelmente utilizada em referência a Cristo, não aceitam que a um simples homem seja dado algo atribuído a uma divindade.

Para afirmar estas opiniões, pensadores protestantes ainda tocam no ponto da interpretação de alguns Padres da Igreja. Por exemplo, é verdadeiro que em alguns escritos de Santo Agostinho, ao menos duas visões sobre a pedra podem ser encontradas. Vários outros Pais da Igreja mostram uma ou mais interpretações. Dessa forma, devemos ser cuidadosos em acusar os protestantes de estarem inventando alguma coisa que não existia até o século 16.

Sob uma melhor apreciação, contudo, encontramos nos Pais da Igreja a afirmação de que Pedro é a pedra citada em (Mt 16,18). Santo Agostinho, no qual encontramos pelo menos duas visões, iniquocamente afirmou que a cátedra de Pedro é a suprema autoridade para a Igreja. Sua famosa afirmação - *"Roma falou, causa encerrada"* - ressoou nos ouvidos dos católicos por um milênio e meio. Além do mais, é necessário que as pessoas entendam o contexto em que Agostinho estava escrevendo, assim como a autoridade teológica própria que ele possui para explicar as profundezas das verdades da fé. No fim de tudo, Agostinho era um fervoroso defensor do papado.

Interessantes evoluções na exegese de (Mt 16,18-19) ocorreram no mundo protestante desde o início do século. Muitos autores protestantes chegaram à conclusão de que Pedro é de fato a pedra que Jesus refere. Renomados teólogos protestantes como Oscar Cullman e Herman Ridderbos escreveram volumosos tratados detalhando finamente a exegese de (Mt 16,18), mostrando que a interpretação protestante clássica é cheia de deficiências e falsas conjecturas. Um dos maiores erros apontados por estes autores é a hipótese protestante de que o original grego da Bíblia em (Mt 16,18) faz uma distinção léxica entre Pedro (*petros*) e pedra (*petra*). Entende-se por Petra como uma pedra pequenam enquanto que Petra é uma grande e imóvel pedra, um sólido rochedo. Conclusão: Pedro não pode ser a pedra que Jesus refere, porque é lógico que uma pequena pedra não é uma grande e sólida rocha. Com as recentes descobertas da etimologia grega, entretanto, estudiosos protestantes entenderam que Petrus e petra são verdadeiramente termos intercambiáveis. Ainda que desejasse colocar um jogo de palavras, o autor do Evangelho estava simplesmente limitado pelo fato de que, sendo Pedro um nome masculino, deveria

ser designado por outro nome grego no masculino - Petrus - enquanto que Petra é um substantivo feminino.

O grego, entretanto, não foi a língua original do Evangelho de Mateus, pois muitos Padres da Igreja (Irineu, Eusébio, Jerônimo, Epifânio e etc.) indicam que o Evangelho de Mateus fora originalmente escrito em hebraico/aramaico. A versão grega de Mateus deve, portanto, ser a tradução do original hebraico. Ainda, sabe-se que Jesus falava em um dialeto hebraico chamado aramaico. E isto é muito significativo, porque o aramaico não possui formas diferentes para "Pedro" e "pedra" como possui a língua grega, tendo sido utilizada a forma "*kepha*" (traduzido como "Cefas" em **(Jo 1,42)**, onde Jesus, falando em aramaico, compara *kepha* com o grego *petrus*). Também é interessante notar que "Simão" em aramaico significa "grão de areia". Se *petrus* está se referindo somente a uma pequena pedra, como dizem alguns protestantes, não haveria sentido Jesus ter trocado seu nome de "*grão de areia*" para "*pequena pedra*", o que contrasta fortemente com a monumental mudança e evolução do perfil de Pedro atestando em **(Jo 1,42)** e **(Mt 16,18)**.

Mesmo que o grego não tenha sido a língua em que Mateus escrevera seu Evangelho, pode ser demonstrado que pelo uso do grego bíblico que *petra* não se refere somente a uma grande e firme rocha. Também pode se referir a outras formas ou mesmo a pequenas rochas. Por exemplo, em **(Rm 9,33)** e em **(1 Pd 2,8)** a palavra grega "*lithos*" (pequena pedra) está ligada a *petrus* na imagem de fazer um homem tropeçar e cair. O verso do Antigo Testamento de onde estes são retirados é de **(Is 8,14)**: "*Ele será um santuário e uma pedra contra a qual se esbarra, um rochedo em que se tropeça*". A imagem é a de um homem que caminha, tropeça em uma pedra ou uma pequena rocha e então cai no chão. Não se parece com a imagem de uma grande rocha vindo em sua direção ou aparecendo no seu caminho. Paulo se refere ao tropeço em **(Rm 9,32)**, e ninguém poderia tropeçar em uma grande e maciça rocha.

Consequentemente, sendo que *petrus* e *petra* podem se referir tanto a uma pequena como uma grande pedra, é provável que Jesus não esteja preocupado em matéria de tamanho quando chama a Pedro de pedra, mas estar se referindo à solidez.

Este raciocínio se sustenta pela parábola de **(Mt 7,24-27)** sobre o homem que constrói sua casa sobre a areia em contraste com o que a constrói sobre a rocha. Sobre o "*grão de areia*" (Simão) a Igreja não se sustentaria, mas sobre a "*rocha*" (Pedro) será firme.

Por causa desta e de outras descobertas, está se tornando cada vez mais raro encontrar um pensador protestante que não aceite a visão católica de **(Mt 16,18)**.

E estes protestantes se converteram? Alguns sim, mas dentre outras coisas, o que mais existe de dificuldade para estes protestantes é a capacidade deste ofício de Pedro ser transmitido adiante. Para explorar esta questão, recorreremos mais uma vez à língua grega.

Existem nuances no grego que são mais ilustrativas em identificar Pedro com a pedra que não existem no hebraico/aramaico. Por exemplo, o grego para "*sobre esta pedra*" usa a forma "*tautee*" - adjetivo demonstrativo de desinência dativa - com o adjetivo dativo "*tee*". Para demonstrar a força de sua qualidade demonstrativa, a palavra grega pode ser traduzida por "*esta mesma*" ou "*justamente esta*" "*igualmente esta*". Assim, as palavras de

(Mt 16,18) podem ser lidas como "...Tu és Pedro e sobre esta mesma pedra edificarei a minha Igreja..." ou "...Tu és Pedro e exatamente sobre esta pedra edificarei a minha Igreja...".

Para perceber que a frase grega pode ser utilizada desta mesma forma, basta utilizar uma tradução protestante do Novo Testamento. Por exemplo, na King James, a mesma construção dativa é traduzida por "*a mesma*" ou "*esta mesma*" como em (1 Cor 7,20) ("*Cada um permaneça na mesma condição em que fora chamado*"). Também pode ser traduzindo como "*nesta mesma*", como em (Mc 14,30) ("*Neste dia, ainda nesta mesma noite...me negarás três vezes*"). A NASB (New American Standard Bible) traduz este adjetivo demonstrativo como "*este exato*" em (Lc 12,20) ("*...Nesta exata noite exigirão de ti a tua alma*"). A mesma forma se encontra na NIV (New International Version) e na NEB (New English Bible). A RSV (Revised Standard Bible) e a NASB traduzem esta construção dativa como "*nesta mesma*" como ocorre em (At 27,23) ("*...Nesta mesma noite apareceu-me um anjo de Deus*"). Existem outros exemplos em traduções protestantes, mas estas se mostram suficientes para demonstrar que é muito provável, de fato, e mais correto, traduzir (Mt 16,18) mais enfaticamente do que na sua forma usual. Além do mais, o que se deve prestar atenção não é só no que o autor disse, mas no que ele **não** disse. Ele não disse "*sobre A pedra*" ou "*sobre UMA pedra*", o que tornaria muito mais ambígua a identificação da pedra em questão. A intenção demonstrativa demonstrada pelo uso do grego "*tatuee*" torna claro que a pedra que Jesus refere é exatamente a pedra a quem ele havia se referido, isto é, Pedro.

RCH Lenski, um comentarista luterano renomado, sugere que Jesus poderia ter dito "Tu és Pedro, e edificarei minha Igreja sobre **ti**" se quisesse se referir a Pedro. Isto é plausível, mas existem várias maneiras de se dizer a mesma coisa nas diversas línguas humanas.

Entretanto, Lenski evita o gênero histórico e literário em sua sugestão. Os Apóstolos estavam nas vizinhanças de Cesaréia de Filipos, que é constituída de maciças formações rochosas naturais. Jesus já havia alterado o nome de Simão para Pedro (Jo 1,42). Jesus e Pedro tiveram uma intensa conversa na qual trocaram títulos (Mt 16,13-18).

Somente a Pedro Jesus deu as Chaves do Reino (Mt 16,19). Que modo mais profundo haveria de ser para atestar a declaração de Pedro como a pedra? De fato, muitos protestantes percebem tamanha força contida neste gênero que alegam, na tentativa de anular a visão Católica, que a passagem de (Mt 16,18-19) não é autêntica.

Ironicamente, em uma carta parabenizando o teólogo Católico Hugo Rahner sobre a sua grandiosa crítica ao livro de Hans Küng questionando a infalibilidade Papal, Bultmann disse: "Quão afortunado você deve ser para apelar para o Papa. Apelar para os sínodos luteranos somente leva a mais desunião".

Devemos acrescentar que a Vulgata Latina, escrita por São Jerônimo no quinto século, traduz a frase supramencionada como "*hanc petram*" no qual "*hanc*" pode ser traduzida como "*esta mesma*" em latim. Sob a ótica de Jerônimo, isto deveria ser bastante significativo, pois ele era um "*expert*" em grego, aramaico e hebraico.

Aos protestantes que já aceitam a interpretação Católica de (Mt 16,18-19) basta apenas entender a capacidade deste primado ser sucedido.

A lógica irá ditar que, se Jesus concedeu autoridade a Pedro sobre certas questões (isto é, o deu as chaves, que denotam autoridade e poder), esta autoridade deveria naturalmente permanecer no seio da Igreja.

Jesus nada faz sem planejar para o futuro. Senão, que sentido haveria em Jesus ter decretado tamanha autoridade a Pedro se não soubesse que após a morte do discípulo ela deveria permanecer?

Obs: *Robert A. Sungenis* lecionava aulas de rádio de teologia protestante e se converteu ao catolicismo em 1992.

Autor: Robert A. Sungenis

Tradução: Rondinelly Ribeiro

A Primazia de Pedro comprovada na Bíblia e na Tradição

“Eu te darei as chaves do Reino dos Céus” (Mt 16,17-19) - Primazia de jurisdição sobre todos, pois é a ele que a sentença é dita. O primado de Pedro sobre os outros fica claramente expresso quando ele:

1 - Preside e dirige a escolha de Matias para o lugar de Judas (At 1,1-25)

2 - É o primeiro a anunciar o evangelho no dia de pentecostes (At 2,14)

3 - Testemunha diante do sínédrio, a mensagem de Cristo (At 10,1)

4 - Acolhe na Igreja o primeiro Pagão (At 10,1)

5 - Fala primeiro no concílio dos Apóstolos, em Jerusalém, e decide sobre a questão da circuncisão: *“Então toda a assembléia silenciou” (At 15,7-12)*

O nome de Pedro aparece em primeiro lugar em todas as listas que enumeram os apóstolos (Mt 10,2; Mc 3,16; Lc 6,14; At 1,13). Mateus até o chama de “o primeiro” (Mt 10,2). Já Judas Iscariotes é invariavelmente mencionado por último.

1. Pedro é quase sempre mencionado em primeiro, mesmo quando aparece ao lado de outros. A (única) exceção está em (Gl 2,9), onde ele (“Cefas”) é listado após Tiago e João, mas, mesmo assim, o contexto coloca-o em preeminência (ex.: Gl 1,18-19; 2,7-8).
2. Pedro é o único entre os Apóstolos que recebe um novo nome, Pedra, solenemente conferido (Jo 1,42; Mt 16,18).
3. Da mesma forma, Pedro é estimado por Jesus como o Pastor chefe, logo após Ele (Jo 21,15-17), de forma especial pelo nome, e sobre a Igreja universal, apesar dos demais Apóstolos terem uma função similar, mas subordinada (At 20,28; 1Pd 5,2).
4. Pedro é o único apóstolo mencionado pelo nome quando Jesus Cristo orou para que *“a sua fé (=Pedro) não desfalecesse” (Lc 22,32)*.
5. Pedro é o único Apóstolo a ser exortado por Jesus para que *“confirmasse os seus irmãos” (Lc 22,32)*.
6. Pedro foi o primeiro a confessar a divindade de Cristo (Mt 16,16).
7. Apenas de Pedro diz-se que recebeu conhecimento divino através de uma revelação especial (Mt 16,17).
8. Pedro é respeitado pelos judeus (At 4,1-13) como líder e porta-voz dos cristãos.
10. Pedro é respeitado pelas pessoas comuns da mesma maneira (At 2,37-41; 5,15).
11. Jesus Cristo associa-se a Pedro no milagre da obtenção de dinheiro para o pagamento do tributo (Mt 17,24-27).

12. Cristo ensina as multidões de cima do barco de Pedro e o milagre que se segue, apanhando peixes no lago de Genesaré (**Lc 5,1-11**), podem ser interpretados como uma metáfora do Papa como "*pescador de homens*" (cf. **Mt 4,19**).

13. Pedro foi o primeiro Apóstolo a correr e entrar no túmulo vazio de Jesus (**Lc 24,12; Jo 20,6**).

14. Pedro é reconhecido pelo anjo como o líder e representante dos Apóstolos (**Mc 16,7**).

15. Pedro lidera a pescaria dos Apóstolos (**Jo 21,2-3.11**). O "*barco*" de Pedro tem sido respeitado pelos católicos como uma figura da Igreja, com Pedro no leme.

16. Apenas Pedro se lança e anda sobre o mar para encontrar Jesus (**Jo 21,7**).

17. As palavras de Pedro são as primeiras a serem registradas, bem como são as mais importantes, no discurso anterior ao Pentecostes (**At 1,15-22**).

18. Pedro toma a liderança na escolha do substituto para o lugar de Judas Iscariotes (**At 1,22**).

19. Pedro é a primeira pessoa a falar (e a única a ser registrada) após ao Pentecostes, tendo sido ele, portanto, o primeiro cristão a "*pregar o Evangelho*" na Era da Igreja (**At 2,14-36**).

20. Pedro realiza o primeiro milagre da Era da Igreja, curando um aleijado (**At 3,6-12**).

21. Pedro lança a primeira excomunhão (anátema sobre Ananias e Safira) enfaticamente confirmada por Deus (**At 5,2-11**).

22. Até a sombra de Pedro realiza milagres (**At 5,15**).

23. Pedro é a primeira pessoa após Cristo a ressuscitar um morto (**At 9,40**).

24. Cornélio é orientado por um anjo a procurar Pedro para ser instruído no cristianismo (**At 10,1-6**).

25. Pedro é o primeiro a receber os gentios após receber uma revelação de Deus (**At 10,9-48**).

26. Pedro instrui os outros apóstolos sobre a Catolicidade (universalidade) da Igreja (**At 11,5-17**).

27. Pedro é o objeto da primeira mediação divina na Era da Igreja (um anjo o liberta da prisão) (**At 12,1-17**).

28. Toda a Igreja (fortemente indicado) oferece "*fervorosa oração*" para Pedro enquanto se encontra preso (**At 12,5**).

29. Pedro preside e abre o primeiro Concílio da Cristandade, e estabelece princípios que serão posteriormente aceitos (**At 15,7-11**).

30. Paulo distingue as aparições do Senhor (após sua ressurreição) a Pedro daquelas que se manifestaram aos demais apóstolos (**1Cor 15,4-8**). Os dois discípulos no caminho de Emaús fazem a mesma distinção (**Lc 24,34**), nesse momento mencionando apenas Pedro ("*Simão*") , ainda tendo eles mesmos visto a Jesus ressuscitado momentos antes (**Lc 24,31-32**).

31. Muitas vezes Pedro é distinto dos demais Apóstolos (**Mc 1,36; Lc 9,28.32; At 2,37; 5,29; 1Cor 9,5**).

32. Pedro é sempre o porta-voz dos demais Apóstolos, especialmente durante os momentos decisivos (**Mc 8,29; Mt 18,21; Lc 9,5; 12,41; Jo 6,67**).

33. O nome de Pedro é sempre listado em primeiro no "*círculo íntimo*" dos discípulos (**Pedro, Tiago e João - Mt 17,1; 26,37.40; Mc 5,37; 14,37**).
34. Pedro é muitas vezes a figura central em relação a Jesus, nas cenas dramáticas tal como o fato de andar sobre a água (**Mt 14,28-32; Lc 5,1ss; Mc 10,28; Mt 17,24ss**).
35. Pedro é o primeiro a reconhecer e refutar a heresia de Simão Mago (**At 8,14-24**).
36. O nome de Pedro é mencionado mais vezes do que os nomes dos demais discípulos em conjunto: 191 vezes (162 como Pedro ou Simão Pedro; 23 como Simão; e 6 como Cefas). Em frequência, João aparece em segundo lugar com apenas 48 menções, sendo que Pedro está presente em 50% das vezes em que encontramos o nome de João na Bíblia! Todos os demais discípulos em conjunto são mencionados 130 vezes.
37. A proclamação de Pedro no dia de Pentecostes (**At 2,14-41**) contém uma interpretação autoritária da Escritura, além de uma decisão doutrinária e um decreto disciplinar a respeito dos membros da "*Casa de Israel*" (**At 2,36**) um exemplo de "*ligar e desligar*".
38. Pedro foi o primeiro carismático, tendo julgado com autoridade e reconhecendo o dom de línguas como genuíno (**At 2,14-21**).
39. Pedro foi o primeiro a pregar o arrependimento cristão e o batismo (**At 2,38**).
40. Pedro (presumivelmente) tomou a liderança no primeiro batismo em massa (**At 2,41**).
41. Pedro comandou o batismo dos primeiros cristãos gentios (**At 10,44-48**).
42. Pedro foi o primeiro missionário itinerante e foi o primeiro a exercitar o que chamamos hoje de "*visita às igrejas*" (**At 9,32-38.43**). Paulo pregou em Damasco imediatamente após sua conversão (**At 9,20**), mas não foi para esse lugar com tal objetivo (Deus alterou seus planos). Sua jornada missionária inicia-se em (**At 13,2**).
43. Paulo foi para Jerusalém especificamente para ver Pedro durante 15 dias, no início de seu ministério (**Gl 1,18**); e foi encarregado por Pedro, Tiago e João (**Gl 2,9**) a pregar para os gentios.
44. Pedro age (fortemente indicado) como o bispo/pastor chefe da Igreja (**1Pd 5,1**), exortando todos os outros bispos ou "*anciãos*".
45. Pedro interpreta profecia (**2Pd 1,16-21**).
46. Pedro corrige aqueles que distorcem os escritos de Paulo (**2Pd 3,15-16**).
47. Pedro escreve sua primeira epístola a partir de Roma, conforme atesta a maioria dos estudiosos, como bispo dessa cidade e como bispo universal (ou papa) da Igreja primitiva. "*Babilônia*" (**1Pd 5,13**) é codinome para Roma.

Seria impossível acreditar que Deus daria a São Pedro tamanha preeminência na Bíblia se isso não fosse significativo e importante para a história posterior da Igreja, em especial, para o governo da Igreja. O papado é a realização mais completa e plausível a esse respeito. E disso nós temos a certeza...

Todos os sucessores dos Apóstolos atestam o primado de Pedro e dos seus sucessores, como, por exemplo:

- 1 - Tertuliano: “A Igreja foi construída sobre Pedro”
- 2 - S. Cipriano: “Sobre um só foi construída a Igreja: Pedro”
- 3 - S. Ambrósio: “Onde há Pedro, aí há a Igreja de Jesus Cristo”

Mateus enumerando os Apóstolos, confirma o primado de Pedro: “O primeiro, Simão, que se chama Pedro” (Mt 10,2)

No século I, o Bispo de Roma, Clemente, escrevendo aos Coríntios, para chamar à ordem os que injustamente tinham demitido os presbíteros, Declara-lhes que serão réis de falta grave se não lhe obedecerem. O procedimento de Clemente de Roma tem maior importância, se considerarmos que nessa época ainda vivia o apóstolo João que não deixaria de intervir se o Bispo de Roma estivesse no mesmo plano dos outros bispos.

No princípio de Século II, Santo Inácio escreve aos romanos que a Igreja de Roma preside a todas as demais. S. Irineu diz ser a Igreja Romana a “*máxima*” e fundada pelos Apóstolos Pedro e Paulo. Traz mais a lista dos dirigentes da Igreja Romana desde Pedro até o Papa reinante no tempo dele, que era S. Eleutério. Ao todo eram só dozes. Eis a lista de modo ascensional: Eleutério, Sotero, Aniceto, Pio I, Higino, Telésforo, Xisto I, Alexandre I, Evaristo, Clemente I, Anacleto, Lino, Pedro. (Veja que S. Irineu deve ter vivido entre o ano 100 e 200 depois de Cristo). S. Jerônimo escrevendo a S. Damaso, Papa, diz: “*Eu me estreito a Vossa Santidade que equivale a Cátedra de Pedro. E esta a pedra sobre a qual Jesus Cristo fundou a sua Igreja. Seguro em vossa cátedra eu sigo a Jesus Cristo*”. Fala nisto direta ou indiretamente, diversos Santos Cristãos dos primeiros séculos, formando a mais universal das Tradições, a mais firme convicção histórica. Só para citar alguns: S. Epifânio, Osório Pedro de Alexandria, Dionísio de Corinto, João Crisóstomo, Papias, etc.

Nosso Senhor: “*Simão, eis que satanás vos pediu com instância para vos joeirar como trigo; mas eu roguei por ti, para que não desfaleça a tua fé; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos*” (**Lucas 22,31-32**). Ou seja, é Pedro que tem a missão, dada pelo próprio messias, de confirmar seus irmãos. Essa missão supõe, evidentemente, o primado de jurisdição.

Pedro é nomeado pastor das ovelhas de Cristo. Após a ressurreição, Jesus confia a Pedro a guarda de seu rebanho, isto é, confia-lhe o cuidado de toda a cristandade, dos cordeiros e das ovelhas: “*Apascenta os meus cordeiros*”, repete-lhe duas vezes; e à terceira: “*Apascenta as minhas ovelhas*” (**Jó 21,15-17**). Ora, conforme o uso corrente das línguas orientais, a palavra apascentar significa “*governar*”. Apascentar os cordeiros e as ovelhas é, portanto, governar com autoridade soberana a Igreja de Cristo; é ser o chefe supremo; é ter o primado. Além do que a imagem de “*pastor*” designa, na Sagrada Escritura, o Messias e sua obra. Confira na Bíblia:

“*Irá à sua frente aquele que fez a brecha, lançar-se-ão para passar pela porta e sairão. Seu rei passará diante deles e o Senhor irá à sua frente*” (**Mq 2,13**)

“*Naquele dia-oráculo do Senhor, recolherei os coxos, reunirei os dispersos, e os que eu tinha afligido*”. (**Mq 4,6**)

“Como num dia de festa, suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti” (Sf 3,18)

“Reunirei o que restar das minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de multiplicar” (Jeremias 23,3)

Ora, confiando a Pedro a missão de Pastor, Cristo o constituiu seu representante visível na terra. Em **(Mateus 10,2-4)** **(Marcos 3,16-19)** **(Lucas 6,16)** **(Atos 1,13)** Pedro sempre é colocado em primeiro lugar. Em **(Mateus 10,2)** lê-se que Pedro é o primeiro (“*Prótos*”). Ora, “*Prótos*” tanto quer dizer o primeiro numericamente como o primeiro em dignidade e honra. Conferir com **(Mateus 20,2)** **(Marcos 12,28)** **(Atos 13,50)** **(Atos 28,17)**. Em **(Mateus 17,24-27)**, curiosamente, Cristo mandou pagar o tributo ao templo em nome dele, de Pedro, demonstrando a importância daquele que seria o seu representante visível. Ele não manda que se pague em nome dos outros Apóstolos, apenas a Pedro.

Os Protestantes dizem que Pedro não esteve em Roma

A estadia de Pedro em Roma é incontestável historicamente. Sobre ela atestam Orígenes (ano 254) Clemente de Alexandria (ano 215) Tertuliano (ano 222) S. Irineu (ano 202) Dionísio (ano 171). Do século primeiro, convém destacar S. Inácio (ano 107) e Clemente Romano (ano 101). Esses Historiadores e testemunhas são reconhecidos, pela crítica moderna, como autoridades dignas de fé.

Em Cartago e em Corinto, em Alexandria e Roma, na Gália como na África, no Oriente como no Ocidente, a viagem de Pedro a Roma é afirmada unanimemente, como fato sobre o qual não pairou nunca a mínima dúvida.

Orígenes (+ 254) diz *“São Pedro, ao ser martirizado em Roma, pediu que fosse crucificado de cabeça para baixo”* (Com.in Genes,t.3)

Clemente de Alexandria (+ 215) diz *“Marcos escreveu o seu Evangelho a pedido dos Romanos que ouviram a pregação de Pedro”* (Hist. Ecl. VI, 14)

Tertuliano (+ c. 222) por sua vez, diz *“Nero foi o primeiro a banhar no sangue o berço da fé. Pedro então, segundo a promessa de Cristo, foi por outrem cingido quando o suspenderam na Cruz”* (Scorp. c. 15)

No século II

Santo Irineu (+ 202) escreve na sua grande obra *“contra as heresias”* *“Mateus, achando-se entre os hebreus, escreveu o Evangelho na língua deles, enquanto Pedro e Paulo evangelizavam em Roma e fundavam a Igreja”* (L.3,c 1,n 1, v.4)

Dionísio (+ 171) escreve ao Papa Sotero: *“Pedro e Paulo foram à Itália, onde doutrinarão sofreram o martírio no mesmo tempo”* (Evas. Hist., Eccl. II 25)

No século I

Santo Inácio (+ 107), bispo de Antioquia, que conviveu longos anos com os Apóstolos. Condenado por Trajano, fez viagem para Roma, onde foi supliciado, tendo escrito antes uma carta aos Romanos onde diz: *“tudo isso eu não vos ordeno como Pedro e Paulo; eles eram Apóstolos, e eu sou um condenado”* (Rom. c IV)

Clemente Romano (+ 101) terceiro sucessor de Pedro, conheceu-o pessoalmente em Roma. E por isso, autoridade de valor excepcional. Eis o que escreve: *“Ponhamos diante dos olhos os bons Apóstolos Pedro e Paulo. Pedro que, pelo ódio iníquo, sofreu; e depois do martírio, foi-se para a mansão da glória. A estes Santos varões, que ensinavam a Santidade, associou-se grande multidão de eleitos, que, supliciados pelo ódio, foram entre nós de ótimo exemplo”*.

Note que só estão citados autores do início do Cristianismo, para que não fique dúvida acerca da idoneidade dos testemunhos, que poderiam ser objeto de dúvida dos protestantes...É bom revelar que nenhum protestante imparcial teve a ousadia de contestar esses historiadores.

É portanto, um fato certo que Pedro esteve em Roma e foi ali martirizado sob o reinado de Nero. Nenhum historiador, até os protestantes, isto é, durante 1500 anos, o contesta; ao contrário: para todos eles é fato notório e público.

Na década de 50 alguns geólogos, historiadores e outros pesquisadores escavaram na região do Vaticano, mais exatamente, no subsolo da Basílica de São Pedro. Dados históricos informavam que a Basílica foi construída, em homenagem a São Pedro, sobre um cemitério de cristãos que se localizava na chamada “*Colina Vaticana*”. Para tirar a dúvida se a tumba do Apóstolo Pedro se encontrava ali, estes homens e mulheres passaram muito tempo escavando e pesquisando. Qual foi a surpresa quando, a vários metros de profundidade, o que era história, se tornou realidade: O cemitério foi encontrado.

O foco das escavações foi centrado em encontrar uma tumba que pertencesse ao Primeiro Apóstolo. Em certo ponto da escavação se encontra uma tumba diferente, protegida por um muro de pedra e com muitas inscrições e pinturas. Um escrito neste muro, em tinta vermelha, tinha a seguinte inscrição:

PETRUS ENI

que significa:

PEDRO ESTÁ AQUI

Ora, o nome PETRUS (pedra ou rocha) não existia na antiguidade, o primeiro a ser chamado assim foi Simão Barjona (filho de Jonas), por Jesus Cristo.

Lê-se em outra inscrição:

“Pedro pede a Cristo Jesus pelas almas dos santos cristãos sepultados junto do teu corpo”

O historiador Eusébio de Cesárea (falecido em 313) afirma que aquele local (o Vaticano), ou seja, o cemitério cristão era visitado por milhares e milhares de peregrinos, que vinham orar na sepultura de Pedro.

Após, aproximados seis anos de escavações e estudos, os peritos concluíram que, REALMENTE, no cemitério da colina Vaticana se encontra o túmulo de S. Pedro.

O Primado de Pedro

O escrito **PETRUS ENI** = “*Pedro está aqui*”, parece ser a chancela colocada pelos construtores do referido muro para servir à identificação daquele local.

No mesmo muro achou-se outro grafito, mutilado, que, também em grego, diz “*Salve, Apóstolo*”.

Ainda na mesma região outros grafitos existem datados de 290-313. O grande número destes confirma a notícia de Eusébio, segundo o qual uma multidão de visitantes ia ter ao referido cemitério. Essas inscrições são freqüentemente criptogramas, isto é, modos de escrever enigmáticos, não compreensíveis aos não cristãos. Tais criptogramas jogam com o sinal **P**, que em grego soa como o nosso **R** e em latim equivale a **P**.

Isto significa: “*Cristo Pedro*”. Com efeito, o sinal **P** é lido ora como **R** grego, que, junto ao **X**, insinua **CHRISTÓS**; ora o mesmo sinal é lido como **P** que, junto com **E**, significa **PE(TRUS)**. Não é preciso nem dizer que os primeiros cristãos escreviam de modo cifrado pois, no Império Romano dos século I ao século IV, se dizer abertamente cristão era pedir a morte.

Pode-se confirmar que **PE** significa **PETRUS** pelo fato de que existem semelhantes abreviaturas no mesmo local: **PET**, **PE**, e simplesmente **P**. A insistência demonstra suficientemente tratar-se de **PETRUS**. Ademais alguns criptogramas apresentam também as chaves entregues por Jesus a Pedro, conforme (**Mt 16,17-19**); assim os símbolos, abaixo encontrados, representam **PETRUS** e a **CHAVE DO REINO DOS CÉUS**.

As três figuras, encontradas na sepultura, são compostas de duas letras: “**P**” e “**E**”, formando a figura de uma chave..“*eu te (a Pedro) darei as chaves do reino dos céus..*” (**Mt 16,18**).

Isto significa: “*viva (o defunto no qual pensava quem escrevia) em Cristo e em Pedro*”. Sabe-se, aliás, que os antigos cristãos faziam grande empenho por ser sepultados junto aos túmulos dos mártires.

Encontra-se, igualmente, nos grafitos a aclamação: “*Vitória a Cristo, a Maria e a Pedro*”. Esta inscrição também merece atenção por testemunhar o culto de veneração a Maria Santíssima, mais de um século antes do Concílio de Éfeso (ano 431), que enfatizou a Maternidade Divina de Maria.

Vê-se, pois, que a epigrafia confirma a presença de Pedro no cemitério do Vaticano desde a época pré-constantiniana.

Pois bem, muitos se referem à Tradição Católica (até de modo agressivo). Esta Tradição (**TRA – DERE**) é tão comum no antigo e mesmo no novo testamento, é só ler com espírito desprendido e sem recorrer a Tradição Protestante (ou Evangélica, Crente...). A livre interpretação da Bíblia proposta pelos primeiros reformistas, que viveram no século XVI, deve ser tomada com reservas se exclui a vida dos primeiros cristãos. Deve ficar claro que não foram um, uma dúzia, uma centena, mas milhares e milhares de cristãos que

Veneravam (NÃO ADORAVAM) a memória de São Pedro Apóstolo (em seu túmulo), pediam a este (morto para este mundo, mas Vivo junto de Deus) a interseção pelas almas dos mortos (crendo assim no Purgatório), Veneravam o nome e a pessoa de Maria, Mãe de Jesus, e viam em São Pedro a figura do Primado autorizado e sagrado por Cristo Jesus. Dizer que TODOS aqueles milhares e milhares de cristão eram idólatras e pagãos (por venerar, pedir interseção e orar aos "*mortos*", que estão vivos em Cristo), é condenar todos os Presbíteros, diáconos, escritores, e todo o "*clero*" daquela época, que professavam a mesma Doutrina e o mesmo pensamento, seria como condenar a própria Igreja de Cristo. Uma grande maioria dos que dividiam este pensamento, foram mártires da fé, morreram nas mãos dos romanos.

A Tradição da Igreja Católica é pautada em 2000 anos de história e vivência cristã; Não podemos simplesmente ignorar a história do cristianismo, para crer em interpretações "*livres*" da Palavra Santa e Perpétua de Deus: A Bíblia. Esta é fonte e fundamento de toda a Tradição, mas antes de ser escrita por pessoas escolhidas por Deus, os hagiógrafos (escritores sagrados), foi transmitida oralmente (Tradição) pelo povo Hebreu por séculos e também pelos primeiros cristãos do I século.

A Sucessão Apostólica

Agora veremos como o Papa é sucessor direto de Pedro, primeiro Bispo de Roma.

Vamos analisar as Sagradas Escrituras. Lá existe não só a investidura de Pedro como chefe visível da Igreja, mas a investidura perpétua dos Apóstolos, para serem os “enviados” de Cristo (**Mateus 28,20**): “*É me dado todo o poder no céu e na terra; ide pois e ensinai a todos os povos e eis que estou convosco todos os dias até a consumação do mundo*”

Que quer dizer isso?

- 1- Cristo tem todo poder, é a primeira parte.
- 2- Cristo transmite este poder, é a segunda parte.
- 3- A quem ele transmite? Aos Apóstolos.
- 4- Até quando? Até a consumação do mundo

Ora, Cristo transmitiu este poder unicamente aos Apóstolos presentes? Não pode ser, pois os Apóstolos deviam morrer um dia, como todos os homens morrem. Ele diz: “*Estarei convosco até à consumação do mundo*”

Se ele promete estar com os Apóstolos até o fim do mundo, é claro que ele não está se dirigindo aos Apóstolos como pessoas físicas, mas como um “*corpo moral*”, que deve perpetuar-se nos seus sucessores, e hão de durar até o fim dos tempos.

Eis uma prova evidente que o Bispo de Roma, que é o Papa, é o sucessor de Pedro e de sua “*jurisdição*”. A sucessão também é observada nos primeiros Cristãos, que nomeavam Diáconos e Bispos, transmitindo-lhes as obrigações de seus antecessores.

Jesus Cristo fundou uma Igreja visível, que devia durar até ao fim do mundo, deve necessariamente nomear um chefe, com sucessão, para perpetuar a mesma autoridade. “*Quem vos escuta, a mim escuta*” (**Mateus 28,18**). Se assim não fosse, Cristo não poderia dizer: “*Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo*”, devia ter dito que estaria apenas com Pedro até o fim de sua vida. Dessa forma, cumpre-se o que manda a Bíblia: “*Um só Senhor, Uma só fé, Um só batismo*” (**Efésios 4,5**).

O Governo da Igreja (Bispos e fiéis)

“Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho, sobre o Espírito Santo vos constituíram bispos, para apascentardes a Igreja de Deus a qual santificou pelo seu próprio sangue” (Atos 20,28).

“Quem vos ouve, a mim ouve; quem vos despreza, a mim despreza; e quem me despreza, despreza aquele que me enviou” (Lucas 10,16)

*A Bíblia diz claramente que Jesus Cristo fundou uma Igreja sobre Pedro (**Mateus 16,18**), diz que estaria com ele até o fim do mundo (**Mateus 28,13-20**), que lhe dava as chaves do reino do céu (**Mateus 16,19**), que esta Igreja seria coluna e firmamento da verdade (**1Timóteo 3,15**), que é preciso escutar esta Igreja sob pena de ser tratado como um pagão (**Mateus 18,17**).

Mesmo em relação à autoridade dos Fariseus e Escribas, apesar de viciados em seus erros, por serem a autoridade legítima, disse Nosso Senhor: *“Sobre a cadeira de Moisés se assentaram os escribas, os fariseus; observai, pois, e fazei tudo o que eles vos disserem; mas não imiteis as suas ações” (Mateus 23,2-3).*

Nosso Senhor escolheu, entre seus inúmeros discípulos, apenas doze Apóstolos, (**Mateus 10,2-4**). Instruiu-os duma maneira particular, desvendou-lhes o sentido das parábolas que as turbas não compreendiam (**Mateus 13,2**) e associou-os à sua obra mandando-lhes que pregassem o reino de Deus aos filhos de Israel (**Mateus 10,5,42**).

Poucos dias antes da Ascensão, Cristo confiou aos doze Apóstolos o poder que antes lhes tinha prometido: *“Todo o poder me foi dado no Céu e na terra, ide, pois, e ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos tenho ordenado, e estai certos de que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mateus 28,19-20).* Portanto, Jesus Cristo comunicou aos Apóstolos o poder,

- 1- de ensinar: *“Ide e ensinai todos os povos”*
- 2- de santificar, *“pelos ritos instituídos para este fim e, em particular, pelo Batismo”*
- 3- de governar, *uma vez que os Apóstolos hão de ensinar o mundo a “Observar” tudo o que ele mandou.*

- Fonte (Frente Universitária Lepanto)

A infalibilidade do Papa

Vimos que Jesus Cristo fundou uma Igreja hierárquica, conferindo aos Apóstolos e aos **Bispos, seus sucessores, os poderes de ensinar, de santificar e de governar**. Demonstraremos agora que Jesus liga ao poder de ensinar o privilégio da “*infalibilidade*”.

Conceito: A Infalibilidade é a garantia de preservação de todo erro doutrinal pela assistência do Espírito Santo. Não é simples inerrância de fato, mas de direito. Portanto, não se deve confundir a infalibilidade com a “*Inspiração*” que consiste no impulso Divino que leva os escritores sagrados a escreverem o que Deus quer, e nem com a “*Revelação*”, que supõe a manifestação duma verdade antes ignorada. O privilégio da infalibilidade não faz com que a Igreja descubra verdades novas, garante-lhe somente que, devido à assistência Divina, não pode errar nem, por consequência, induzir em erro, no que respeita a questões de Fé e Moral.

Todavia, não se confunde a “*Infalibilidade*” com a “*impecabilidade*”. A Igreja nunca defendeu a tese de que o Papa não pudesse cometer pecados. O Papa é infalível quando segue as normas da infalibilidade, falando à toda a Igreja, como sucessor de S. Pedro, em matéria de **Fé e Moral**, definindo (implícita ou explicitamente) uma verdade que deve ser acatada por todos. Em sua vida privada, ou quando não utilizando a fórmula da infalibilidade, o Papa comete erros e pecados. *Para entender melhor: O Papa é infalível quando se trata de assuntos relacionados a fé e a moral. Quando o Papa fala de ciência, política etc, não é infalível.* O Motivo da Infalibilidade do Papa é a Assistência Direta do Espírito Santo.

A Existência da Infalibilidade segundo a Razão, a Revelação e a Tradição

Argumento de razão: Não se justifica que Deus possa ter deixado os homens à sua própria sorte tocante à doutrina. O “*livre Exame*” Protestante gera o subjetivismo e as divisões, condenadas pela Sagrada Escritura. A autoridade de um corpo de Apóstolos é necessária, racionalmente, para a realização dos planos de Deus na terra, sob pena de aceitarmos a tese de que Deus não guia seu povo.

Argumento histórico

Somos chegados ao campo positivo da história. Afinal, o que Jesus devia fazer, segundo a razão, te-lo-ia feito? Terá instituído uma autoridade viva e infalível encarregada de guardar e ensinar a sua doutrina? O primeiro ponto, de que Nosso Senhor instituiu uma Igreja hierárquica, com chefes a quem concedeu o poder de ensinar, já está demonstrado anteriormente. Resta agora examinar o segundo ponto no qual provaremos que o poder de ensinar comporta o privilégio da “*Infalibilidade*”.

a) Nos textos da escritura:

A S. Pedro, em especial, prometeu Jesus Cristo que “*as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja*” (**Mateus 16,18**). E a todos os Apóstolos prometeu, por duas vezes, enviar-lhes o Espírito de verdade (**João 14,15**) (**João 15,26**); e ficar com eles até ao fim do mundo (**Mateus 28,20**). Estas promessas significam claramente que a Igreja é indefectível, que os Apóstolos e os seus sucessores não poderão errar, quando ensinarem a doutrina de Jesus; porque a assistência de Cristo não pode ser em vão, nem o erro estar onde se encontra o Espírito de verdade.

b) No Modo de Proceder dos Apóstolos

Do seu ensino se depreende que tinham consciência de ser assistidos pelo Espírito Santo. O decreto do concílio de Jerusalém termina com estas palavras: “*Assim pareceu ao Espírito Santo e a nós*” (**Atos 15,28**). Os Apóstolos pregam a doutrina “*não como palavra de homens, mas como palavra de Deus, que na verdade o é*” (**1 Tes 2,13**), a que é necessário dar pleno assentimento (**2 Coríntios 10,5**) e cujo depósito convém guardar cuidadosamente (**1 Tim 6,20**). Além disso, confirmam a verdade de sua doutrina com muitos milagres (**Atos 2,43**) etc: prova evidente de que eram intérpretes infalíveis da doutrina de Cristo, de outro modo Deus não a confirmaria com o seu poder.

c) Na Crença da Antiguidade Cristã

Concedem os protestantes, que a crença na existência dum magistério vivo e infalível existia já no século III. Basta, portanto, aduzir testemunhos anteriores.

Na primeira metade do século III, Orígenes, aos hereges que alegam as Escrituras, responde que é necessário atender à Tradição Eclesiástica e crer no que foi transmitido pela sucessão da Igreja de Deus. Tertuliano, no tratado “*Da prescrição*”, opõe aos hereges o “*argumento da prescrição*” (condenando o que contraria o ensinamento pelos Apóstolos) e afirma que a regra de fé é a doutrina que a Igreja recebeu do Apóstolos.

Nos fins do século II, S. Irineu, na carta a Florino e no “*Tratado contra as heresias*”, apresenta a Tradição Apostólica como a sã doutrina, como uma tradição que “*não é meramente humana*”. Donde se segue que não há motivo para discutir com hereges e que estão condenados pelo fato de discordarem desta tradição.

Pelo ano de 160, Hegesipo apresenta, como critério da fé ortodoxa, a conformidade com a “*doutrina*” dos Apóstolos “*transmitida*” por meio dos Bispos, e por esse motivo redige a lista dos Bispos na primeira metade do século II, Policarpo e Papias apresentam a doutrina dos Apóstolos como a única verdadeira, como uma regra segura de Fé. Nos princípios do mesmo século, temos o testemunho de Santo Inácio. Afirma este Santo que a Igreja é “*infalível*” e que a incorporação nela é necessária a quem se quer salvar.

Conclusão: Tanto através da razão como da história, provamos que o poder de ensinar, conferido por Nosso Senhor Cristo à Igreja docente, traz consigo o privilégio da “*Infalibilidade*”, isto é, que Igreja não pode errar quando expõe a doutrina de Jesus Cristo.

Agora Devemos Analisar Sobre Quem Recai a “Infalibilidade”

Pelo exposto, fica claro que a “*Infalibilidade*” é privilégio daqueles a quem compete “*Ensinar*”, isso é, os Apóstolos e, de modo especial, a Pedro e seus sucessores.

A infabilidade do colégio Apostólico provém, portanto:

- a) da missão conferida a “*todos os Apóstolos*” de “*ensinar todas as nações*” (**Mateus 28,20**)
- b) da “*promessa de estar com eles até à consumação dos séculos*” (**Mateus 28,20**) e de lhes “*enviar o consolador, o Espírito Santo que lhes há de ensinar toda a verdade*” (**Jo 14,26**). Estas passagens mostram com evidência que o privilégio da “*infalibilidade*” foi concedido ao “*corpo docente*” tomado coletivamente.

A sucessão desse poder deve ser entendida no sentido de que o colégio Apostólico, atualmente composto pelos Bispos, é “*Infalível*” não individualmente em cada Bispo, mas no conjunto deles. No caso de Pedro e seus sucessores, a infalibilidade é pessoal. Provaremos isso com argumentos tirados dos textos Evangélicos e da história.

O argumento escriturístico deriva dos mesmos textos que demonstram o primado de Pedro: “*Tu és Pedro...*” pois é incontestável que a estabilidade do edifício lhe vem dos alicerces. Se Pedro, que deve sustentar o edifício Cristão, pudesse ensinar o erro, a Igreja estaria construída sobre um fundamento inseguro e já se não poderia dizer “*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*”.

Depois, com o “*Confirma frates*” (confirma os irmãos), Nosso Senhor assegurou a Pedro que pedira de modo especial por ele, “*para que sua fé não desfaleça*” (**Lucas 22,32**). É evidente que esta prece feita em circunstância tão solenes e tão e tão graves (o momento da paixão de Nosso Senhor) não pode ser frustrada.

Finalmente, com o “*Pasce Oves*” (apascenta as minhas ovelhas), foi confiada a Pedro a guarda, o governo, de todo o rebanho. Ora, não se pode supor que Jesus Cristo tenha entregue o cuidado do seu rebanho, colocando Pedro como pastor, a um pastor que pudesse desencaminhar as ovelhas eternamente, ensinando o erro.

O Argumento histórico da Infalibilidade de Pedro

A crença da Igreja não se manifestou da mesma forma em todos os séculos. Houve, na verdade, certo desenvolvimento na exposição do dogma e até no uso da infalibilidade pontifícia; mas nem por isso o dogma deixa de remontar aos primeiros tempos, e de fato já o encontramos em germe na Tradição mais afastada, como se demonstra pelo sentir dos Padres da Igreja e dos concílios, e pelos fatos.

No século II, S. Irineu afirmava que todas as Igrejas se devem conformar com a de Roma, pois só ela possui a verdade integral. S. Cipriano dizia que os Romanos estão

“garantidos na sua fé pela pregação do Apóstolo e são inacessíveis à perfídia do erro” (O Apóstolo dos romanos é Pedro).

S. Jerônimo, para por termo às controvérsias que afligiam o Oriente, escreveu ao Papa S. Damaso nos seguintes termos: *“Julguei que devia consultar a este respeito a cadeira de Pedro e a fé Apostólica, pois só em vós está ao abrigo da corrupção o legado de nossos pais”*.

S. Agostinho diz a propósito do pelagianismo: *“Os decretos de dois concílios relativos ao assunto foram submetidos à Sé Apostólica; já chegou a resposta, a causa está julgada”, “Roma locuta est, causa finita est”*. O testemunho de S. Pedro Crisólogo não é menos explícito: *“Exortamo-vos, veneráveis irmãos, a receber com docilidade os escritos do santo Papa da cidade de Roma, porque Pedro, sempre presente na sua sede, oferece a fé verdadeira aos que a procuram”*.

O que fica dito anteriormente acerca do primado do Bispo de Roma, aplica-se com a mesma propriedade ao reconhecimento de sua infalibilidade. No século II, o Papa Victor excomungou Teódoto que negava a divindade de Cristo, com uma sentença tida por todos como definitiva. Zeferino condenou os Montanistas, Calisto os Sabelianos, e a partir destas condenações, foram considerados como hereges. Em 417, o Papa Inocêncio I proscreeu o pelagianismo, e a Igreja reconheceu o decreto como definitivo. Em 430, o Papa Celestino condenou a doutrina de Nestório, e os Padres do Concílio de Éfeso seguiram a sua opinião.

O concílio de Calcedônia (451) recebeu solenemente a célebre carta dogmática do Papa Leão I a Flaviano, que condenou a heresia de Eutiques, proclamando unanimemente: *“Pedro falou pela boca de Leão”*. Do mesmo modo os Padres do III Concílio de Constantinopla (680) aclamaram o decreto do Papa Agatão que condenava o monotelitismo, dizendo *“Pedro falou pela boca de Agatão”*.

Como se vê, desde os primeiros séculos a Igreja Romana é reconhecida como o *“centro da fé”* e como a *“norma segura da ortodoxia”*. Quando mais avançamos, tanto mais explícitos são os termos que nos manifestam a universalidade desta crença, proclamada como dogma no I Concílio Vaticano.

Finalmente, podemos afirmar que nunca um Papa, na história da Igreja, proclamou, segundo a fórmula da infalibilidade, um erro doutrinário.

Unidade da Mesma Igreja

Apenas com um chefe visível, infalível, pode - se cumprir a unidade do “*corpo místico de Cristo*”.

Em Relação a Igreja

- 1) “*Quem não está comigo é contra mim*” (Mateus 12,30)
- 2) “*Um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e pai de todos*” (Efésios 4,3-6)
- 3) “*Não rogo apenas por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim, para que todos sejam um, assim como tu Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste*” (Jo 17,20-21).
- 4) “*Recomendo-vos, irmãos, que tomeis cuidado com os que produzem divisões contra a doutrina que aprendestes. Afastai-vos deles*” (Romanos 16,17)
- 5) “*Se alguém vos anunciar um evangelho diferente, seja excredo, isto é, seja excumungado*” (1,7-9)

Em Relação ao Culto

- 1) “*Porque há um só pão, um só corpo somos nós, embora muitos, visto participarmos todos do único pão*” (1 Coríntios 10,17)
- 2) “*A multidão dos fiéis tinha um só coração e uma só alma*” (Atos 4, 32)
- 3) “*Esforçai-vos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*” (Efésios 4,3)

Em Relação à unidade de Governo

- 1) “*Irmãos, conjuro-vos que sejais sempre perfeitamente unidos num só sentimento e num mesmo pensar*” (1 Coríntios 1,10)
- 2) “*Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Estas tenho de reunir, e elas ouvirão a minha voz. E então haverá um só rebanho e um só pastor*” (Jo 10,16) (Mateus 16,15-16)

O próprio fato de S. Paulo ter procurado a unidade na questão da circuncisão deixa patente a existência de uma Igreja una. No concílio que decidiu essa questão, em Jerusalém,

foi S. Pedro quem fala primeiro e quem deu a última palavra sobre a questão: “*Então toda a assembléia silenciou*” (**Atos 15,7-12**) obedecendo ao chefe do colégio Apostólico.

Nas Sagradas Escrituras, é só folhear os Atos dos Apóstolos e verificar o crescimento da igreja, desde o início até os dias de hoje. A Igreja cresceu rápida, veloz, ao ponto que S. Paulo pode compara-la com “*Um edifício vastíssimo, tendo os Apóstolos por alicerce e Cristo como pedra angular*” (**Efésios 2,20**). Tertuliano se atrevia a escrever no seu Apologético, dirigido ao Imperador Romano: “*Somos de ontem, e já enchemos as cidades, as ilhas, os castelos, os acampamentos, as aldeias e os campos; só deixamos vazios os vossos templos. Se nos retirassem, o império ficaria deserto*”.

A Igreja de Cristo vai crescendo e se espalhando, “*Multitudo ingens*”, diz Tácito, falando do tempo de Nero (Anais 15,44) formando uma “*imensa multidão*” até que afinal, dominando e vencendo a tirar dos Imperadores pagãos, logre o reconhecimento oficial, com o reinado de Constantino Magno, primeiro Imperador Cristão.

Foi nesse tempo, em 325, que se reuniu o primeiro concílio dos bispos Católicos, em Nicéia, ao qual, compareceram 318 bispos, sob a presidência de Ósio, bispo de Córdova, assistido de dois legados do Papa de Roma, S. Silvestre.

Portanto, a história e a Bíblia são claras ao narrar a expansão da mesma Igreja, fundada por Nosso Senhor Cristo, sobre Pedro, em unidade.

CAPÍTULO II

Interpretação da Bíblia

Quem tem autoridade para interpretar a Bíblia?

Católicos: A interpretação da Bíblia cabe apenas a autoridade da Igreja.

Protestantes: A interpretação da Bíblia é livre, cada um pode interpretá-la.

Tese: A interpretação da Bíblia cabe à autoridade da Igreja.

“Nenhuma profecia da escritura é de interpretação pessoal.” (2 Pedro 1,20).

Mais claro do que isso não é possível. **Outros exemplos:** *“Portanto, caríssimos, esperando estas coisas, esforçai-vos em ser por ele achados sem mácula e irrepreensíveis na paz. Reconhecei que a longa paciência de Nosso Senhor vos é salutar, como também vosso caríssimo irmão Paulo vos escreveu, segundo o dom de sabedoria que lhe foi dado. É o que ele faz em todas as suas cartas, nas quais fala nestes assuntos. Nelas há algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou poucos fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como o fazem também com as demais escrituras”. (2 Pedro 3,15-16).*

“Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas. Eles, renegando assim o Senhor que os resgatou, atraindo sobre si uma ruína repentina” “Muitos os seguirão nas suas desordens e serão deste modo a causa de o caminho da verdade ser caluniado. Movidos por cobiça, eles vos hão de explorar por palavras cheias de astúcia. Há muito tempo a condenação os ameaça, e a sua ruína não dorme”. (2 Pedro 2,1-3).

“Filipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías, e perguntou-lhe: “Porventura entendes o que estás lendo?” Respondeu-lhe: “Como é que posso, se não há alguém que mo explique?” E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.” (Atos 8,30-35)

Portanto, é a própria Bíblia quem nos diz que não é possível compreendê-la, se não houver alguém que a explique!

Para os protestantes a Bíblia é a única fonte de fé e da revelação, para os católicos há uma só fonte da fé: **a revelação**, que nos é transmitida por dois canais: **a tradição** viva da igreja, e **a sagrada escritura**. Analisemos mais uma vez as duas: a transmissão do evangelho, segundo a ordem do Senhor, fez-se de duas maneiras. **Oralmente** *“pelos apóstolos, que na pregação oral, transmitiram aquelas coisas que ou receberam das palavras, da convivência e das obras de Cristo, ou aprenderam das sugestões do Espírito Santo”*. **Por escrito** *“como também por aqueles apóstolos e varões apostólicos que, sob inspiração do mesmo Espírito Santo, puseram por escrito a mensagem da salvação”*.

A sagrada tradição e a sagrada escritura constituem uma só palavra de Deus, no qual, como que em um espelho, a igreja peregrinante contempla a Deus, fonte de todas as suas riquezas.

Além dessas duas fontes de revelação os católicos, contam com o magistério da igreja, intérprete autêntica da sagrada escritura que é a sintonia constante entre a Bíblia e tradição viva da igreja, que faz da Bíblia uma palavra sempre atual para nós cristãos de hoje.

O livre exame da Bíblia é um perigo muito grande. Aliás, isso fica evidente pela constatação do número de igrejas ou de denominações que surgiram e surgem a cada dia, como consequência da liberdade desse exame.

Todos devemos ler a Bíblia, sim, mas não podemos pretender entendê-la, toda, sozinhos, considerando-nos doutores oniscientes, que tudo sabemos, isoladamente, em matéria de exegese ou de teologia bíblica. Parece-nos que, depois do livre exame, nenhum livro dividiu tanto os homens e os corações quanto a Bíblia, quando deveria acontecer o contrário.

Jesus disse: *“pelos frutos conhecereis a árvore”*. Realmente, a árvore do livre exame está desarvorada, desaprovada.

Não resta dúvida de que o caminho certo é aquele que a igreja sempre indicou: Ler a Bíblia e conhece-la, sempre mais e melhor sob a orientação séria e segura do magistério da igreja, com coragem e humildade, vencendo as dificuldades com ajuda de respostas contidas e nos bons comentários da Bíblia Sagrada e nos bons livros de exegese e de teologia Bíblica, que a igreja oferece.

Do contrário, como a Bíblia é uma verdadeira biblioteca sagrada, como milhares de passagens nem sempre assimiláveis, sem ajuda, poder-se-á chegar à criação de outras tantas interpretações, dando-nos a impressão do surgimento de uma nova torre de Babel (**Gn 11, 1-9**).

Erram os protestantes ao supor que possam, sozinhos, compreender os vários sentidos da Sagrada Escritura.

Bíblia Católica e Bíblia Protestante

A Bíblia dos protestantes não possui estes 07 livros: **Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1 Macabeus e 2 Macabeus**. Além disso, o livro de **Daniel**, deles, não tem os capítulos 13 e 14, e os versículos 24 a 90 do capítulo 3. Não tem também os capítulos 11 a 16 de **Ester**.

Esses sete livros são os chamados “*Deuterocanônicos*”. A palavra “*canônico*” vem de “*cânon*” quer dizer “*regra*”. Trata-se da “*regra da fé*”. Esses livros constituem a norma da fé na vida da Igreja. Os livros canônicos ou inspirados não contém erros de doutrina. Por isso, podemos neles crer. Eles trazem a palavra de Deus, que não se engana nem nos engana.

Deuterocanônicos ou apócrifos, é como os protestantes chamam esses livros, sendo que: Nosso Senhor e os apóstolos, usaram esses livros em seus ensinamentos; basta comparar: (Lucas 14,13-14) com (Tobias 4,7,10-17) (I Tessalonicenses 4,3) com (Tobias 4,13) (Mateus 7,12) com (Tobias 4,16) (I Coríntios 10,9) com (Judite 8,24-25) (Lucas 1,42) com Judite 13,23; I Coríntios 15,32 com Sabedoria 3,8; 2 Timóteo 3,12 com Eclesiástico 2,1-2; João 14,23 com Eclesiástico 2,18-19; Hebreus 11,35-37 com 2 Macabeus 6,9-11,19; Hebreus 11, 33-34 com 2 Macabeus 8,5-7 (Baruc 4,37) com (Lucas 13,29) (Baruc 3,29) com (João 3,13) (Daniel 13,46) com (Mateus 27,24) (Daniel 13,46) com (Atos 20,26).

Os “*Deuterocanônicos*” são assim chamados porque sua autenticidade foi posta em dúvida pelos Judeus, e depois, pelos Evangélicos. E qual a razão por que os Judeus e os Protestantes não incluem na Bíblia os Livros *Deuterocanônicos*?

A razão é a seguinte: os judeus eram radicalmente nacionalistas. Por isso, achavam que Deus só poderia inspirar os livros escritos na língua dos Judeus, que era o Hebraico. Achavam também que a palavra de Deus só poderia ser escrita dentro do território de Israel, e até o tempo de Esdras.

Ora, quando os Judeus começaram a espalhar-se pelo mundo, logo após a destruição de Jerusalém (ano 70), eles mesmos viram a necessidade de traduzir a Bíblia Sagrada para o grego, que era a língua universal daquela época. E, nessa tradução, foram incluídos esses 07 livros *Deuterocanônicos* (que já estavam escritos em Grego, pelos próprios Judeus).

Foi a partir daí que surgiu essa divergência. Os Fariseus, que zelavam pela pureza e conservação das Escrituras Sagradas, não quiseram aceitar esses 07 livros como inspirados por Deus. E essa foi também a decisão de Lutero quando traduziu a Bíblia para o Alemão. Mas a Igreja Católica, desde os tempos de Jesus e dos Apóstolos, sempre reconheceu esses 07 livros como verdadeiros, ou seja, inspirados por Deus.

Já no Sínodo de Hipona, no ano 393, a Igreja citava os 73 livros como pertencentes a Bíblia Sagrada. Esse total de 73 livros foi confirmado no Concílio de

Cartago, no ano 419. Entretanto, no século 16, quando Lutero organizou a Bíblia da Reforma, ele não reconheceu os 07 livros *Deuterocanônicos* como autênticos ou inspirados. Então, para não pairar dúvidas, a Igreja definiu de maneira oficial que esses 07 livros são de Inspiração Divina e fazem parte da Bíblia Sagrada. Isto aconteceu no Concílio de Trento, realizado nos anos de 1545 a 1563.

Com isso, não queremos dizer que não se possa ler a Bíblia protestante. Tudo o que está nela é verdadeiro. Ela não é “*falsa*”. Para os católicos é apenas “*incompleta*”. A maior diferença entre a Bíblia dos Católicos e a Bíblia dos Evangélicos não está no texto bíblico, mas nas diferentes interpretações que uns e outros dão ao texto bíblico. A mesma frase não significa a mesma coisa para Católicos e Evangélicos.

A interpretação dos Católicos é uma só, no mundo inteiro, que é a palavra oficial da Igreja. Ao passo que os Evangélicos divergem entre si mesmos, porque adotam o “*livre exame*”.

Os Protestantes e os livros Deuterocanônicos

Convém fazer algumas distinções primeiras quanto aos nomes

- 1) Cânon, do Grego Kanón = Regra, medida e catalogado
- 2) Canônico = Livro catalogado – o que significa que também é inspirado por Deus
- 3) Protacanônico = Livro catalogado próton, isto é, em primeiro lugar ou sempre catalogado
- 4) Deuterocanônico = Livro catalogado, deuteron ou **em** segunda instância, posteriormente (após sido Controvertido)
- 5) Apócrifo = Do grego apókryphon = Livro oculto, isto é, não lido nas Assembléias públicas de culto. Reservado a leitura particular.

Os livros Deuterocanônicos (**Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1 Macabeus e 2Macabeus, os capítulos 13 e 14 e os versículos 24 a 90 do capítulo 3 de Daniel, os capítulos 11 a 16 de Éster**, estão na Tradição chamada **Septuaginta**, que foi traduzida do Hebraico por setenta sábios em setenta dias, cada um trabalhando isoladamente e chegando todos ao mesmo texto.

No ano 100 d.C, aproximadamente, os sábios Fariseus se reuniram em Yavné (Jâmnia) na Galiléia, e começaram a trabalhar em uma re-centralização da religião, que era antes centrada no templo.

Os Fariseus procuraram estabelecer regras mais rígidas de vida, ampliando ainda mais a “*cerca em torno da lei*”. Nesse período, é bom lembrar que, **Saduceus e Essênios** já tinham desaparecidos ou assimilados a outras crenças, sobrando os Fariseus.

Entre as decisões tomadas pelos fariseus, que não aceitaram a Cristo, fixaram um Cânon Bíblico que propositadamente impediria o Novo Testamento como palavra de Deus. Evidentemente esses critérios não eram seguidos pelos Cristãos, que não tinham mais nada a ver com os Fariseus que não aceitaram a Jesus Cristo.

Os Critérios dos Fariseus eram os Seguintes:

- 1) O cânon deveria estar disponível em Hebraico, não em Aramaico ou Grego
- 2) Não poderia ser escrito fora da terra de Israel.
- 3) Não depois de Esdras (458 – 428 a.C)

Comentário

1) Se a palavra de Deus fosse para ser escrita somente no Hebraico, isso já colocaria de fora todo o Novo Testamento.

2) Acontece, porém, que em Alexandria, no Egito, havia Judeus, que traduziram os livros Sagrados, do Hebraico para o Grego entre 250 e 100 a.C

3) Ao escrever o Novo Testamento, os Apóstolos e Evangelistas usaram a tradução Grega feita entre 250 e 100 a.C, pelos próprios Judeus de Alexandria.

Quando a tradução foi feita por São. Jerônimo, ela continha a íntegra dos textos confiados por Deus à sua Igreja, incluindo no AT, os sete livros que **Lutero** depois arrancou.

Todas as Bíblias desde então continham estes livros; uma prova disso é a Bíblia de Gutemberg e outras Bíblias mais antigas. **Lutero**, porém, ao fazer a sua revolta, resolveu traduzir a Bíblia para o Alemão. Ora, ao contrário de S. Jerônimo , que usou manuscritos muitos antigos, **Lutero** tinha à sua disposição apenas manuscritos recentes dos Judeus de Jâmnia ou Yavné, que evidentemente não continham os livros que os Fariseus arrancaram do Cânon Bíblico muito depois de Cristo.

Basta ver qualquer Edição ou exemplar manuscrito da Bíblia antes de Lutero a importância da **Tradição e do Magistério**, a verdadeira doutrina sobre a Graça, enfim, vários pontos da Doutrina ensinada por Cristo e pelos Apóstolos que estavam sendo negados pelos Protestantes.

Não é razoável a interpretação Protestante, visto que esta acaba dizendo que a Bíblia se prova pela Bíblia. Ora, isso é uma temeridade. A Bíblia se prova pela Igreja que a compôs.

A Igreja Católica adotou o cânon Grego.

Os Protestantes adotaram o cânon dos Fariseus.

As contribuições Católicas para a Bíblia

○ **próprio Lutero disse:** *"foi um efeito do poder de Deus que o Papado preservou, em primeiro lugar, o santo batismo; em segundo, o texto dos Santos Evangelhos, que era costume ler no púlpito na língua vernácula de cada nação..."*. Muitos Católicos e protestantes não percebem quanto devem a Igreja católica por ter a Bíblia como nós temos hoje. Por exemplo, antes que Lutero fizesse sua tradução em alemão em setembro de 1522, já havia dezessete traduções alemãs (todas antes de 1518) já impressas, doze destas no dialeto do baixo-alemão.

38-61 d.C. O Primeiro Evangelho Foi Escrito: S. Mateus, um dos doze apóstolos de Cristo, mártir da fé, escreve o primeiro evangelho da vida de Cristo em hebraico. Este evangelho seria seguido por três outros evangelhos escritos em grego. O Evangelho de S. Marcos (64 d.C.), o Evangelho de S. Lucas (63 ou 64 d.C.) e o Evangelho de S. João (97 d.C.).

52 d.C. A Primeira Epístola Foi Escrita: S. Paulo, apóstolo de Cristo, mártir da fé, escreve a primeira Epístola a uma parte da Igreja. Esta é conhecida hoje como *"Primeira aos Tessalonicenses"*. Este escrito seria seguido de 21 outras epístolas Apostólicas, sendo o último escrito pelo Apóstolo S. João, em 69 d.C.

64 d.C. Foi Escrito os Atos dos Apóstolos: S. Lucas, discípulo de S. Paulo, mártir da fé, escreve *"Atos dos Apóstolos"*, uma história da igreja da Páscoa até a morte de S. Paulo. Atos e o Evangelho Segundo São Lucas, fez S. Lucas o autor da maior parte do NT, ou seja, 28%.

70 a 140 d.C. Pápias Era Bispo de Hierápolis, segundo ele: o Apóstolo Marcos foi o interprete de Pedro, escreveu fielmente, embora sem ordem, tudo o que lembrava sobre as palavras e as ações do Senhor. Ao passo que Mateus, reuniu ordenadamente, em língua hebraica, a vida de Jesus. **O bispo Pápias afirma ter conhecido as filhas do Apóstolo Felipe.**

98-99 d.C. O Último Livro Divinamente Inspirado dos Apóstolos é Feito: S. João, Apóstolo de Cristo, escreve o último livro divinamente inspirado dos Apóstolos. Isto é conhecido hoje como Apocalipse.

153-170 d.C. O Primeiro Tratado em "A HARMONIA DOS EVANGELHOS": A mais antiga tentativa de fazer uma harmonia foi por Taciano (morreu em 172) e seu título, *Diatessaron*, dá abundante evidência da primitiva aceitação na Igreja Católica de nossos quatro Evangelhos Canônicos. A próxima Harmonia foi feita por Amônio de Alexandria, professor de Orígenes, que apareceu em 220 d.C., mas se perdeu.

2º - 3º Século d.C. a Primeira Escola da Bíblia: Os antigos Católicos começaram uma escola em Alexandria para a aprendizagem dos Evangelhos e outros escritos Católicos antigos.

250 d.C. A Primeira Bíblia em Idioma Paralela: O Católico Orígenes cria a edição da *Hexapla* do VT, que continha o hebraico paralelo com versões gregas.

250 d.C. A Primeira Biblioteca Católica: O Católico Orígenes cria uma bem equipada biblioteca em Cesaréia, com a finalidade de estudar os Evangelhos e outros escritos Católicos antigos.

250-300 d.C. A Primeira Bíblia em Forma de Livro: Os judeus usaram o rolo de papiro, os primitivos católicos foram os primeiros ao usar a forma de livro (*códice*) para Escrituras.

Século IV - O Primeiro uso da Palavra "BÍBLIA": Veio da palavra grega "*biblos*", que significa o lado interno do papiro, papel-cana de onde eram feitos os primeiros papéis, no Egito. A forma latina "*Bíblia*", escrita com uma letra maiúscula, veio a significar "*O Livro dos Livros*", "*O Livro*" por excelência. As Santas Escrituras foram chamadas de Bíblia pela primeira vez por S. Crisóstomo, arcebispo Católico de Constantinopla, no séc. IV.

Século IV - As Mais Antigas Bíblias Existentes: As duas mais antigas Bíblias existentes, que contém o Velho e a maioria (mas não completo) do Novo Testamento, chamam-se hoje de *Códice Vaticanus* (325-350 d.C.), o *Códice Sinaiticus* (340-350 d.C.), o *Códice Ephraemi* (345 d.C.) e o *Códice Alexandrinus* (450), que foram copiados à mão por monges Católicos.

340 e 373 D.C. Coube aos pais da Igreja, desde os Católicos Eusébio de Cesaréia e Atanásio de Alexandria confirmarem definitivamente nos anos 340 e 373 dC que o Apocalipse era obra inspirada. Os concílios de Hipo e de Cartago, já definiram os 27 livros do Novo Testamento ao CONCATENAREM os códigos ocidentais e orientais".

367 D.C. O Primeiro Uso da Palavra "CÂNON": S. Atanásio, bispo Católico de Alexandria, é o primeiro em aplicar o termo cânon para o conteúdo da Bíblia, introduzindo o verbo canonizar que significa "*dar sanção oficial a um documento escrito*".

367 D.C. O Cânon do Novo Testamento: A 39ª carta festal de S. Atanásio, bispo católico de Alexandria, enviada para as igrejas sob sua jurisdição em 367, terminou com toda a incerteza sobre os limites do cânon do NT. Nela, preservada em uma coleção de mensagens, listou como canônicos os 27 livros do NT, embora os organizasse em uma ordem diferente. Esses livros do NT, na ordem atual são os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas, João), Atos dos Apóstolos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemôn, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas e Apocalipse.

388 D.C. O Primeiro Glossário de Nomes da Bíblia: S. Jerônimo compilou o *"Livro de Nomes Hebreus, ou Glossário de Nomes Formais do Velho Testamento"*. O Livro de Nomes Hebreus foi sem dúvida de muito uso na época em que as pessoas quase não conheciam o hebraico, embora o arranjo seja estranho com um glossário separado para cada livro da Bíblia.

388 D.C. O Livro dos Nomes de Lugares Hebreus: S. Jerônimo compilou o *"O Livro dos Nomes de Lugares Hebreus"* que foram feitos primeiro por Eusébio com adições de Jerônimo. Os nomes sob cada letra são colocados em grupos separados na ordem dos livros das Escrituras nas quais eles aparecem; por exemplo, na letra A temos os nomes de Gênesis, depois Êxodo, e assim por diante. Mas não há lugar para fantasia, e o testemunho de homens que viveram na Palestina nos séc. IV e V ainda são de grande valor ao estudante da topografia sagrada. Quando os lugares estão fora do conhecimento do escritor, ele usa de especulação, como quando o autor nos fala que a Arca pode ser encontrada nas proximidades do Ararat.

390 D.C. A Primeira Compilação Completa do Velho e Novo Testamento: No Concílio de Hipona, a Igreja Católica reuniu os vários livros que reivindicaram serem escrituras, revisou cada um e decidiu quais eram inspirados ou não. A Igreja Católica reuniu todos os livros e Epístolas inspirados em um volume chamado *A Versão de Septuaginta do Velho Testamento* (que foi traduzida por setenta estudiosos em Alexandria, Egito por volta de 227 a.C. e foi a versão que Cristo e os apóstolos usaram) e é a mesma Bíblia que temos hoje. A Igreja católica deu-nos então, a Bíblia.

400 D.C. A Maior Parte das Escrituras Sagradas Traduzidas: Nas línguas siríaco, copta, etíope, georgiano. Na região do Reno e Danúbio (Império romano) Uma versão gótica foi traduzida pelo bispo gótico Ulfilas (318-388), quem, depois de inventar um alfabeto, produziu uma versão das Escrituras da septuaginta do VT e do grego.

406 D.C. A Tradução Armênia: Em 406 o alfabeto Armênio foi inventado por Mesrob, que cinco anos depois completou uma tradução do VT e NT da versão Síria em Armênio.

405 D.C. A Primeira Tradução da Bíblia Completa na Linguagem Comum: A Vulgata latino, de latim editio vulgata: *"versão comum"*, a Bíblia ainda usada pela Igreja Católica Romana, foi traduzida por S. Jerônimo (quem os tradutores da versão KJV de 1611 em seu prefácio o chamaram de *"o pai mais instruído, e o melhor lingüista de sua época ou de qualquer antes dele"*). Em 382, o papa Dâmaso pediu a Jerônimo, o maior estudioso bíblico de sua época, que produzisse uma versão latina aceitável da Bíblia das várias traduções que eram então usadas. Sua tradução latina revisada dos Evangelhos apareceu em 383. Usou a versão da Septuaginta grega do VT do qual ele produziu uma nova tradução latina, um processo que ele completou em 405. É como tradutor das Escrituras que Jerônimo é mais conhecido. Sua Vulgata foi feita no momento certo e pelo homem certo. O latim ainda estava vivo, apesar do Império Romano estar desaparecendo. E Jerônimo era mestre em latim.

450-550 A.D O Bezae Cantabrigiensis (Também Chamado Códice Bezae):

Este é o manuscrito bilíngüe mais antigo existente, com o grego na página esquerda, e latim à direita. O Bezae Cantabrigiensis era um texto ocidental copiado em 450-550 e que preservou a maior parte dos quatro Evangelhos e partes de Atos.

Século VII - A Primeira Tradução da Bíblia Para o Francês: As versões francesas dos Salmos e o Apocalipse, e um métrico do Livro de Reis, apareceu já no sétimo século. Em 1223 uma tradução completa foi feita sob o rei Católico Louis, o Piedoso. **Isto foi 320 anos antes da primeira versão francesa protestante.** Até o décimo quarto século, foram produzidas muitas histórias da Bíblia.

Século VII - A Primeira Versão Alemã: A história da pesquisa Bíblica mostra que as numerosas versões parciais no vernáculo na Alemanha já aparecem nos séculos VII e VIII. Também há abundância dessas versões nos séculos XIII e XIV, e uma Bíblia completa no século XV, **antes da invenção da imprensa.**

Século VIII - A Primeira Tradução da Bíblia em Inglês: Por Adelmo, bispo de Sherborne, e Bede. Uma tradução do século IX da Bíblia para o inglês (no dialeto anglo-saxão) foi feita por Alfred. Uma tradução do séc. X para inglês foi feita por Aelfric. Foi feita uma tradução em 1361 da maior parte das Escrituras no dialeto inglês (anglo-normando). **Isto foi 20 anos antes da tradução de Wycliffe em 1381.**

Séculos VIII e IX - O Uso da Forma de Escrita Chamada "MINÚSCULA": Como o bloqueio do comércio oriental de papiro fez o mercado ocidental usar o pergaminho, o fator econômico ficou potente. Para caber mais letras na página, o copista teve de usar letras menores e apertadas. Alguns, para preservar suas formas, colocavam algumas acima e outras abaixo linha. O resultado foi uma forma de escrita chamada "*Minúscula*" pequenas letras, com iniciais maiúsculas para ênfase. Este sistema ainda é usado hoje. Foi uma mudança gramatical da "*Maiúscula*" que consistia de letras grandes usadas pelos gregos, romanos e judeus.

Século IX - A Primeira Tradução Eslava da Bíblia: Os Católicos Cirilo e Metódio pregaram o Evangelho para os eslavos na segunda metade do nono século e S. Cirilo, tendo formado um alfabeto, fez para eles uma versão Velho Eclesiástico Eslavo, ou *Búlgaro*, uma tradução da Bíblia do grego. No fim do décimo século esta versão entrou na Rússia e depois do décimo segundo século sofreu muitas mudanças lingüísticas e textuais. Uma Bíblia eslava completa foi feita de um códice antigo no tempo de Waldimir (m. 1008) foi publicada em Ostrogodo em 1581.

1170 D.C. A Primeira Bíblia Paralela em Inglês: O Psalterium Triplex de Eadwine, que continha a versão latina acompanhada por textos anglo-normandos e anglo-saxões, se tornou a base de versões anglo-normandas.

SÉC. XII - A Primeira Divisão de Capítulos: Foi o arcebispo Católico britânico de Canterbury, St. Estêvão Langton (*morreu em 1228*), foi o primeiro a dividir as Escrituras em capítulos: 1.163 capítulos no VT e 260 no NT.

SÉC. XIII - A Primeira Tradução da Bíblia em Espanhol: Sob o rei Alfonso V de Espanha.

1230 D.C. A Primeira Concordância: Uma concordância da Bíblia da Vulgata latina foi compilada pelo frade dominicano Hugo de São Cher.

1300 D.C. A Primeira Tradução da Bíblia em Norueguês: A mais antiga e celebrada é a tradução de Gênesis - Reis chamada *Stjórn* ("Direção"; i.e., de Deus) em norueguês antigo, em 1300. As versões suecas do Pentateuco e de Atos sobreviveram do décimo quarto século e um manuscrito de Josué - Juízes por Nicholaus Ragnvaldi de Vadstena de c. 1500. A versão dinamarquesa mais antiga de Gênesis - Reis deriva de 1470.

1454 D.C. A Primeira Bíblia Impressa: Gutenberg causou grande excitação quando no outono daquele ano exibiu uma amostra na feira do comércio de Frankfurt. Gutenberg rapidamente vendeu todas as 180 cópias da Bíblia da Vulgata latina até mesmo antes da impressão estar acabada.

1466 D.C. A Primeira Bíblia Impressa em Alemão: Isto foi cinqüenta oito anos antes de Lutero fazer sua Bíblia alemã em 1524. Nestes cinqüenta e oito anos os Católicos imprimiram 30 diferentes edições alemãs da Bíblia.

1470 D.C. A Primeira Bíblia Impressa em Escandinavo: No décimo quarto século, foram feitas versões das Epístolas dominicas e dos Evangelhos para uso popular na Dinamarca. Grandes partes da Bíblia, se não uma versão inteira, foi publicada em 1470.

1471 D.C. A Primeira Bíblia Italiana: Muitos anos antes de Lutero fazer sua Bíblia (em 1522) os Católicos já tinham feito 20 diferentes edições italianas da Bíblia.

1475 D.C. A Primeira Bíblia Impressa em Holandês: A primeira Bíblia em holandês foi impressa por católicos na Holanda em Delft em 1475. Algumas foram impressas por Jacob van Leisveldt em Antwerp.

1478 D.C. A Primeira Bíblia Impressa em Espanhol: Muitos anos antes de Lutero fazer sua Bíblia (em 1522) os Católicos já tinham feito 2 diferentes edições espanholas da Bíblia.

1466 D.C. A Primeira Bíblia Impressa em Francês: Muitos anos antes de Lutero fazer sua Bíblia (em 1522) os Católicos já tinham feito 26 diferentes edições francesas da Bíblia.

1516 D.C. A Primeira Impressão do Novo Testamento Grego: Um Católico chamado Erasmo fez a primeira impressão de seu NT grego. Muitos anos antes de Lutero fazer sua Bíblia (em 1522) os Católicos já tinham feito 22 diferentes edições gregas da Bíblia.

1534 D.C. O Primeiro Uso de Itálicos Para Indicar Palavras Que não Estavam no Original: Um Católico chamado Munster foi o primeiro em usar itálicos para indicar palavras que não estavam nos textos originais grego e hebraico, em sua versão da Vulgata latina.

1548 D.C. As Primeiras Versões Chinesas: Entre as traduções mais antigas uma versão é a de S. Mateus por Anger, um Católico japonês (Goa, 1548). O jesuíta Padre de Mailla escreveu para uma explicação dos Evangelhos para domingos e festas em 1740.

1551 D.C. A Primeira Divisão de Versículos: A primeira divisão da Bíblia em versículos é vista pela primeira vez em uma edição do NT grego publicada em Paris pelo Católico Robert Stephens.

1555 D.C. A Primeira Bíblia Impressa Completa Com Capítulos e Versículos: A primeira divisão da Bíblia em capítulos e versículos é vista pela primeira vez em uma edição da Vulgata publicada em Paris pelo Católico Robert Stephens.

1561 D.C. A Primeira Bíblia Completa em Polonês: Foi impressa em Cracóvia em 1561, 1574, e 1577. Jacob Wujek, S.J., fez uma nova tradução da Vulgata (Cracóvia, 1593) admirada por Clemente VIII e que foi muito reimpressa.

1579 D.C. A Primeira Versão Mexicana: A primeira Bíblia conhecida no México foi uma versão dos Evangelhos e Epístolas em 1579 por Dídaco de S. Maria, O.P., e o Livro de Provérbios por Louis Rodríguez, O.S.F. Uma versão do NT foi feita em 1829, mas só o Evangelho de S. Lucas foi impresso.

1836 D.C. A Primeira Tradução da Bíblia Para o Japonês: Uma versão do evangelho de S. João e dos Atos foi editada em *katakana* (tipo quadrado) em Cingapura (1836) por Charles Gutzlaff.

Somente a Bíblia (Protestantes)

Ao lado da doutrina da *Sola Fides* (justificação apenas pela fé), existe uma outra doutrina sobre a qual o Protestantismo está edificado, erguendo-o o derrubando-o: trata-se da *Sola Scriptura*. Esta frase latina pode ser traduzida como "*somente as Escrituras*", significando "*somente a Bíblia basta*". O que os protestantes querem demonstrar pela *Sola Scriptura* é que a Bíblia, e apenas ela, é a única autoridade infalível para a fé de uma pessoa. Qualquer coisa só pode ser aceita se estiver prevista na Bíblia; o que não estiver lá, não pode ser aceito como verdadeiro e, também, não pode ser tido como obrigatório. Qualquer coisa que não é encontrada na Bíblia é rotulada como "*tradição*" e é totalmente rejeitada, como se lê aparentemente - em **(Mateus 15)**.

É lógico que, dependendo da denominação protestante avaliada, a definição de *Sola Scriptura* pode variar. Mas, basicamente, é nisto que todas as maiores denominações protestantes acreditam. Porém, existem vários pontos em que a crença na doutrina de que "*somente a Bíblia basta*" acaba falhando. Se a *Sola Scriptura* é uma doutrina verdadeira, então:

- O cânon da Bíblia (lista dos livros inspirados) deveria estar na Bíblia.
- Cada livro da Bíblia deveria se auto-autenticar.
- Os judeus deveriam acreditar na *Sola Scriptura*.
- A própria Bíblia deveria ensinar a *Sola Scriptura*.
- Os primeiros cristãos deveriam ter professado a *Sola Scriptura*.
- Os analfabetos não poderiam obter a salvação.
- As Escrituras deveriam se auto-explicar.
- Jesus deveria ter ensinado essa doutrina.
- A Bíblia deveria ser auto-suficiente.

Contudo, nenhum dos quesitos acima é verdadeiro. Vamos explicar alguns desses quesitos de forma bem breve:

Se o cânon da Bíblia estivesse incluso nas Escrituras, então nós teríamos que encontrar uma tabela inspirada do conteúdo da Bíblia. Porém, esse não é o caso. E mesmo que existisse, nós teríamos que ter a certeza de que o conteúdo dessa tabela era

realmente inspirado e que os escritos realmente eram aqueles que diriam ser. Além disso, já que a *Sola Scriptura* declara que a Bíblia é a única autoridade infalível, nós não poderíamos aceitar qualquer outra autoridade além da própria Escritura para nos dizer quais livros pertenceriam à Bíblia. Por conseguinte, tal doutrina é auto-refutável.

A Bíblia só serve quando interpretada pela autoridade competente. Para nós Católicos, quem tem essa autoridade de interpretar a Bíblia é o magistério da Igreja.

Vamos observar que os primeiros cristãos espalharam o evangelho por tradição oral, em toda parte.

Ler (1 Tessalonicenses 2,13) (2 Tessalonicenses 2,15).

1) Portanto Jesus escolheu, autorizou e enviou os apóstolos, sob a presidência de Pedro, a evangelizar todos os povos estabelecendo assim o magistério da Igreja.

2) Esse ensinamento, oral ou pelas cartas, foi transmitido pelos apóstolos como tradição apostólica, aos bispos e presbíteros por eles escolhidos e consagrados (**Mateus 1,5**) (**2 Timóteo 2,12**).

Ora, podemos chegar ao céu sem ler a Bíblia. Se não fosse assim, os analfabetos não teriam esperança. E aqueles que viveram antes da invenção da imprensa, (uns 500 anos atrás), será que foram para o inferno? Jesus não ordenou aos Apóstolos: *“Ide e escrevei tudo o que vos disse para que todos o possam ler.”* O que disse foi: *“Ide e pregai! Ide e Ensinai!”* As suas verdades difundiram-se (como se fez antes da imprensa ter sido inventada), principalmente, por meio da palavra falada.

Muitas partes da Bíblia seriam muito difíceis de serem entendidas adequadamente, se não tivéssemos a tradição para guiar a nossa interpretação. Ficamos sabendo, por exemplo, que os cinco primeiros livros da Bíblia não foram escritos por Moisés, eles apareceram muitos séculos depois e são uma mistura de várias tradições diferentes entre si.

Ficamos sabendo, que nem todas as 14 cartas que nos acostumamos a chamar de *“Cartas de Paulo”* foram escritas por ele. A Bíblia e a tradição não são duas fontes separadas da verdade cristã. Para nós, como para os nossos irmãos, a Bíblia é a regra da fé. Mas para nós a Bíblia é interpretada pela tradição da comunidade cristã, a Igreja.

Para alguns grupos, a Bíblia é interpretada por cada indivíduo conforme as suas luzes pessoais. Há um ditado que diz que quem trata de se curar a si mesmo tem um tolo por médico.

Diferentes maneiras de ler a Bíblia deixam as pessoas com diferentes imagens de Deus na cabeça. Uns descobrem um Deus ameaçador, outros acham um Pai que perdoa; alguns se revoltam com Deus, outros se apaixonam e se comprometem com ele. Uns lêem a Bíblia ao pé da letra, e depois entram em crise quando aprende nas aulas de ciências uma porção de coisas que não estão de acordo com o que entendeu na Bíblia. Outros se tornam juizes de todo mundo, outros ficam esperando que Deus resolva tudo por milagre; outros se

desligam da vida concreta acreditando que, quanto mais distante do mundo, mais próximo se estará de Deus.

Estudos de História, de estilos literários e de outras ciências têm mostrado que muitas coisas na Bíblia não é exatamente o que estávamos acostumados a pensar que fosse. Exemplos:

- * Pesquisas históricas mostram que os fatos referentes a origem do povo de Deus foram escritos muitos séculos depois;

- * Descobriu-se que há textos formados com pedaços de outros textos, escrito por gente de idéias e épocas diferentes.

- * A Bíblia diz coisas que são apenas reflexo do que o povo sabia, sentia e vivia naquela época. Por exemplo: No **Levítico**, o morcego (que é mamífero) é classificado como ave; na visão do povo da Bíblia, a terra era o centro do universo e o sol é que girava em volta do nosso planeta. Ninguém está convidado a brigar com o professor de ciências só porque essas coisas estão na Bíblia. Deus deixou o povo expressar-se de acordo com as teorias daquele tempo. O recado de Deus na Bíblia não se refere a todos esses detalhes. Deus nunca obrigou o povo a dar um passo maior do que as próprias pernas.

Por exemplo: em (**Gêneses 1,27**) lê-se que Deus criou o homem á sua imagem – o autor sagrado quer aí exaltar a dignidade do ser humano, criado a imagem de Deus por estar dotado de inteligência e vontade. Deus não tem corpo, de modo que pela corporeidade que o homem se assemelha a Deus. O autor não entra em questões de ciências naturais, de modo que das suas palavras nada se pode deduzir sobre evolucionismo ou criacionismo direto.

A igreja católica não proíbe que a doutrina de evolucionismo seja objeto de pesquisas e debates... Desde que ela busque em matéria anteriormente existente e viva a origem do corpo humano, pois as almas são criadas imediatamente por Deus.

Conclusão

A Igreja Católica segue a tradição Apostólica até os dias de hoje tendo absoluta certeza de cumprir a vontade de Deus; mesmo quando estão exercendo práticas que não estão claramente ensinadas na Bíblia. Como já vimos antes, os apóstolos pregaram primeiro oralmente, 20 anos depois escreveram. O Apocalipse, por exemplo, só foi escrito por volta do ano 100. Portanto, a tradição oral também é importante não só a Bíblia.

Fundamentalismo: Um modo impróprio de ler a Bíblia

O fundamentalismo é um jeito de ler a Bíblia que não admite as conquistas dos estudos mais modernos. A leitura fundamentalista faz com que as pessoas comecem a se fechar dentro de si mesmo e acham que só elas vão para o céu, que elas é que são santas, só elas é que conhecem a verdade. A leitura fundamentalista deixa as pessoas tão cegas, que não são mais capazes de enxergar o que existe de bom e verdadeiro em outras pessoas ou grupos religiosos.

A leitura fundamentalista torna a pessoa sectária, fanática, Agarrando-se a meia dúzia de idéias, desrespeitando a todos e desprezando quem não é do seu grupo.

Pessoas ou Grupos com Tendências Fundamentalistas

- * Não aceitam diálogo com quem pensa diferente; só eles estão certos;
- * Gostam de apoiar-se em ameaças de castigos e de fim de mundo, usando trechos da Bíblia;
- * Desvalorizam tudo que é humano para ligar-se às coisas do céu;
- * Interpretam a Bíblia ao pé da letra e usam versículos ou capítulos isolados, para provar as doutrinas que afirmam;
- * Buscam soluções mágicas, milagrosas, para os problemas humanos.

O fundamentalismo é uma reação de quem se sente inseguro, ameaçado num mundo onde a vida parece perder o sentido.

Também pode ser recurso atraente para um povo desamparado de qualquer socorro humano, que gostaria que uma intervenção divina resolvesse seus problemas. Para o fundamentalista, não há mais o que pensar: todas as respostas já estão prontas. Vivendo em grupo, com líderes admirados sem discussão, dá uma sensação de amparo diante das incertezas da vida.

Mas para conseguir tudo isso, perde-se o desenvolvimento da reflexão, do diálogo, da liberdade e da responsabilidade humana. Além disso, fica deturpada a imagem de Deus.

A leitura fundamentalista esquece (ou faz questão de não saber) que o evangelho não é uma reportagem jornalística do que Jesus disse e fez; é testemunho das comunidades cristãs, escrito muitos anos depois que os fatos aconteceram.

A leitura fundamentalista impede o diálogo entre a ciência e a fé.

Muitos problemas desnecessários são criados por uma interpretação errada da Bíblia. jovens tem entrado em crise de fé quando progridem nos estudos porque aquilo que

aprendem na escola entra em choque com o que leram na Bíblia. Culpam os professores, que seriam “*gente sem fé*”. Mas, às vezes, o erro está do outro lado.

O fundamentalista tem o costume de ler versículos isolados, abrindo a Bíblia ao acaso em busca de resposta para qualquer problema do momento. Desse jeito, a Bíblia fica sendo uma espécie de manual de consulta mágica para situações de emergência.

Embora considerando todos os aspectos negativos do fundamentalismo, é preciso compreender as pessoas que lêem a Bíblia desse jeito. Temos de buscar um diálogo construtivo, sem agressões. Ninguém fica dispensado de ser compreensivo, humilde e fraterno porque o outro está sendo fundamentalista.

Quem achar que tudo na Bíblia é absoluto, imutável e definitivo, vai ficar bem “*enrolado*” com essas e outras afirmações contrárias entre si.

Para um estudo eficaz recomenda-se:

- * Servir-se do método histórico-crítico e outros complementares;
- * Não esquecer o antigo testamento;
- * Esclarecer o sentido atual da palavra de Deus;
- * Entender como o texto se relaciona com Cristo e a Igreja;
- * Dar atenção ao diálogo com outras religiões e as necessidades do mundo atual.
- * Estudar algumas ciências que fazem entender melhor a Bíblia.

Citamos algumas:

A história universal;
A arqueologia;
A geometria;
As línguas grega e hebraica;
O aramaico;

As religiões primitivas;
Hábitos e costumes do tempo de Jesus;
Ciência política.

Todas essas matérias ajudam a ler melhor a revelação de Deus, para aquele tempo e para o nosso tempo.

Algum esforço muito importante já foi feito. Estudiosos sérios, católicos e protestantes, usando o mesmo método de trabalho, têm chegado a conclusões bem semelhantes. Recentemente, no Brasil, saiu a tradução ecumênica da Bíblia, aprovada por autoridades **Católicas, Protestantes e Judaicas**, que é um excelente instrumento de estudo.

Recomenda-se a oração em comum, com grupos ecumênicos, como testemunho da busca da unidade na diversidade.

Gêneros literários da Bíblia

A Bíblia foi escrita há muito tempo, numa língua muito diferente da nossa; os escritores Bíblicos usam modos de falar, comparações, e falam de costumes diferentes dos nossos. Temos que levar isso em conta ou, então vamos interpretar mal o que foi escrito. O que lemos no Apocalipse ou nos Profetas não pode ser compreendido do mesmo modo que os Evangelhos. Por isso é que para se entender a Bíblia, ou para falar sobre ela, é preciso estudar bastante. Não é preciso ser doutor em Bíblia; há porém, um mínimo de aprendizado necessário para se poder falar sobre ela. Do contrário acaba-se não entendendo o que diz a Bíblia, ou confundindo-se demais. E se falar sobre a Bíblia sem entender, falar-se-á bobagem ou dar-se interpretação pessoal nem sempre fiel e exata.

Há de fato alguns costumes, modos de viver, gêneros literários, expressões próprias, que ninguém é obrigado a entender. Para isso existem os especialistas, os estudiosos, os professores de Bíblia, que nos ajudam. Tentar explicar a Bíblia por si mesmo é muitas vezes perigoso. Podem-se dizer e até fazer coisas contrárias à palavra de Deus.

Na Bíblia se acham reunidos textos de vários séculos, de vários autores, sobretudo trechos que pertencem a diversos gêneros.

A exegese distingue-se na Bíblia, por exemplo, **os relatos históricos, a saga, o mito, o conto, a fábula, o paradigma, a pregação, a exortação, a confissão, a narrativa para fins didáticos, a parábola, a comparação, a metáfora, o oráculo profético, a lei, a máxima sapiencial, o provérbio, o enigma, o discurso, o contrato, a lista, a oração, o cântico.**

Por exemplo:

No livro dos Salmos encontramos tipos de cânticos, hinos, lamentações e cânticos de Ação de Graças.

A história de Jonas não é um fato histórico e sim uma narrativa didática que trata do diálogo travado entre Deus e Jonas, no final da narrativa.

Na história do sacrifício de Isaac já temos uma saga. As experiências religiosas do povo de Israel condensaram-se durante séculos nas sagas dos patriarcas.

Vamos entender mal as epístolas de S. Paulo se esquecermos que são cartas, escritas em circunstâncias bem concretas. Precisamos conhecer e levar em conta as regras próprias de cada gênero literário para não lermos o que lhe não foi pensado nem escrito pelos autores da Bíblia.

Ao contrário do relato, a narrativa histórica interpreta os fatos históricos, realmente como aconteceram. Aí permanece a finalidade religiosa, os personagens e os

fatos são todos verdadeiros e documentados. É o caso de **Samuel, Reis, Esdras, Neemias e Atos dos Apóstolos**.

Já nos livros de Provérbios, **Eclesiastes, Eclesiástico**, são do gênero didático, Nos livros de **Isaías, Ezequiel e Jeremias**, já temos o oráculo profético, que apresenta a palavra de Deus através dos profetas que advertem, repreendem e encorajam o povo de Israel diante da realidade em que vive.

O gênero poético apresenta a palavra de Deus à maneira de poesia, usando portanto, de maior liberdade e recurso literário. Exemplo: Os Salmos, o Cântico dos Cânticos, e certos hinos espalhados pela Bíblia.

Para entender a Bíblia, é preciso saber que gênero literário pertence a cada livro. E como descobrir esse gênero literário? Em geral, as Bíblias Católicas trazem uma explicação no início de cada livro. Por isso, antes de lermos um livro da Bíblia, convém lermos as notas explicativas que precedem aquele livro.

Protestantes dizem que Católicos não lêem a Bíblia

Muitos Protestantes atribuem à si próprios o direito de “interpretar” a Bíblia. Acreditam ter uma iluminação “Direta” do Espírito Santo, sem intermediários, ou seja, sem a Igreja. Dizem que a Igreja Católica não aconselha o uso da Bíblia a todos os fiéis. Isto não é verdade. Como a Igreja é a coluna e o fundamento da Verdade (**1 Tm 3,15**) o Cristão deve primeiro aprender da Igreja. A Bíblia é um livro profundo, que deve ser ensinado pela Igreja, que é o berço da Bíblia. **Pois quem lê a Bíblia sem o auxílio da Igreja, acaba entendendo tudo errado, e saber errado é pior do que não saber.**

O Católico não lê a Bíblia da mesma maneira que o Protestante, ou seja: Com uma interpretação subjetiva, secundária e pessoal. O Católico lê a Bíblia sim, no caminho que a Igreja sempre indicou: com uma orientação séria e segura do Magistério da Igreja, com ajuda da Exegese e da Teologia Bíblica que a Igreja oferece. Mas porque isso? Porque do contrário, com a interpretação pessoal, pode-se chegar à criação de outras tantas interpretações, dando-nos a impressão do surgimento de uma nova torre de Babel (**Gêneses 11,1-9**).

O livre exame da Bíblia é um perigo muito grande. Aliás, isso fica evidente pela constatação do número de igrejas Protestantes que surgiram e surgem a cada dia. Todos devemos ler a Bíblia, sim, mas não podemos pretender entendê-la, sozinhos.

A Bíblia tem que ser lida com cuidado e só em versões inteiramente fidedignas, para não se resvalar nos erros Protestantes. O próprio Pedro alerta os primeiros fiéis a respeito da dificuldade de compreender a Bíblia. “*Nelas há algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou pouco fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como o fazem também com as demais Escrituras*” (**2 Pedro 3,15-16**).

Lucas, no Ato dos Apóstolos, narra que Felipe foi alertado por um Anjo para ir à estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Nela viu um Ministro da Rainha Candace, da Etiópia, lendo Isaías. Felipe perguntou-lhe: Porventura entendes o que está lendo? O Eunuco respondeu que não entendia, rogando que explicasse o sentido do que lia. (**Atos 8,26-31**).

Concluindo:

Com o Protestantismo em 1517, nenhum livro dividiu tanto os homens e os corações quanto a Bíblia. Porém, não basta ler, pois a maioria dos que lêem sem acompanhamento, acaba se tornando um fundamentalista. É preciso uma orientação fiel e segura, assim como a Igreja Católica fazia antes da Reforma, e faz nos dias atuais.

Capítulo III

Imagens: Veneração e não adoração

O cavalo de batalha de muitos protestantes é acusar os católicos de adorar imagens. Muitas vezes conseguem confundir os mais simples dizendo que Deus proibiu fazer imagens, etc.

Vamos demonstrar aqui que Deus não proibiu fazer imagens, aliás, mandou fazer.

Esclarecimento:

Imagem: é a representação de um ser em seu aspecto físico. Assim imagem é uma fotografia, uma estátua, um quadro, etc.

Ídolo: é um falso deus, inventado pela fantasia humana (sol, lua, animais, etc.).

Adorar: é o ato de considerar Deus como o único criador e senhor do mundo.

Idolatria: é o ato de adorar o falso deus, ou seja, é considerar o falso deus como criador e senhor do universo.

Venerar: é imitar, honrar, louvar, homenagear, saudar, etc.

Deus proíbe a fabricação de ídolos, não de imagens. Lendo na Bíblia (**Ex 20,1-5**), percebemos que Deus proíbe severamente a fabricação de ídolos (*falsos deuses*) para serem colocados no lugar do Deus verdadeiro (*criador do universo*).

Quando as imagens não são para serem colocadas no lugar de Deus, isto é, quando as imagens não são para serem adoradas, então o mesmo Deus as manda fazer, e muitas. Exemplo das imagens que mandou fazer. Ler (**Êxodo 25,18-20**) (**26,1-2**; **37,7-9**) (**1 Reis 6,23-29**) (**1 Reis 6,32**; **7,36**; **8,7**) (**2 Crônicas 3,10-14**; **5,8**) (**Ezequiel 41,17-21**) (**Números 21,8-9**) (**1 Crônicas 28,18-19**) (**Números 7,89**) (**1 Samuel 4,4**) (**2 Samuel 6,2**) (**Hebreus 9,5**)

O templo de Deus, construído ricamente pelo rei Salomão, estava cheio de imagens de escultura e Deus se manifestou nesse templo e o encheu de sua glória: (**Ezequiel 41,17-20 - 43,4-6**). Nesse templo havia até imagens gigantes: (**1 Reis 6,23-35**) (**2 Crônicas 3,10-14**) tinha “a serpente de bronze, querubins de ouro, grinaldas de flores, frutos, árvores, leões”, etc. (**Números. 21,9**) (**Êxodo 25,13**) (**Ezequiel 1,5**; **10,20**) (**1 Reis 6,18,23**; **7,36**) (**Números 8,4**).

É bom lembrar que os primeiros Cristãos usavam imagens nos lugares de culto, nos cemitérios e nas catacumbas. Perseguidos, para auxiliar sua fé tão posta à prova, pintavam e esculpiam naqueles subterrâneos, figuras representando Cristo e Sua Mãe

Santíssima. O que mostra de passagem que o culto também à Mãe de Cristo é tão antigo quanto o próprio Cristianismo.

Ademais o fato de que Deus apareceu sob forma visível no mistério da encarnação parece um convite a reproduzir a face humana do Senhor e dos seus amigos. As primeiras imagens eram inspiradas pelo texto bíblico (*cordeiro, bom pastor, peixe, Daniel, Moisés*); mas podiam também representar o Senhor, a virgem Maria, os Santos Apóstolos e Mártires. Desde os inícios da arquitetura sacra as Igrejas foram enriquecidas com imagens tanto a título de instrução dos iletrados.

Então para que servem as imagens?

Elas contribuem para dar aos lugares de culto um aspecto sagrado, e convidam ao recolhimento e à oração (**Êxodo 25,22**) (**1 Reis 6,23-28**). Por isso, os querubins da Arca da Aliança não eram simples adornos. Lembravam ainda a **mediação secundária** dos Anjos (**Hebreus 1,14**), e integravam os objetos do culto.

Além desses casos, a Bíblia está cheia de “*imagens*” e “*quadros*” que o Artista Divino “*pintou*” com letras Divinas. Esses quadros inspiraram os artistas humanos e escultores em seus lindos painéis esculturas ou imagens.

Nós Católicos, adoramos as imagens?

Não, quem o afirma ou não entende nada de Catolicismo, ou está mentindo e agindo contra a Bíblia. Que é então, que a Bíblia condena como Deuses mudos (**Salmos 113,13**) e imagens e esculturas de coisas do céu, da terra e das águas? (**Êxodo 20,3-5**). São os ídolos que os pagãos faziam para representar os seus falsos deuses (**Romanos 1,23**). De fato os gentios antigos adoravam como “*deuses*” do céu a certos astros (Júpiter, Vênus, etc). E da terra a certas aves e quadrúpedes, e das águas a certos anfíbios (**Êxodo 32,1-6**), (**Romanos 1,23**).

Os protestantes precisam entender que nossas imagens não são ídolos, mas recordações dos nossos irmãos na fé. Ídolo é tudo aquilo que toma o lugar de Deus. Assim, os maiores ídolos de hoje são: o poder, o prazer, as riquezas... Quando causam injustiça, exploração, corrupção, morte, etc.

É bom que fique bem claro que nós católicos, não adoramos a nenhuma imagem, nenhum objeto e nenhuma pessoa humana, pois a Igreja nunca ensinou nem mandou adorar a quem quer que seja; mas sempre ensinou em sua doutrina que devemos adorar unicamente Deus, que é o Pai, o Filho e Espírito Santo.

Ajoelhar-se ou prostrar-se

A maioria das vezes, na Bíblia, ajoelhar-se ou prostrar-se significa veneração, homenagem, respeito, saudação, etc.

“Betsaida se ajoelhou e se prostrou diante do rei”. **(1 Reis 1,16-22)**. Betsaida não adorou o Rei, mas reverenciou.

Conferir mais na Bíblia: *“Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus filhos, e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar”***(Gênesis 27,29)** *“Judá e seus irmãos entraram em casa de José, que estava ainda em sua casa, e prostraram-se por terra diante dele”* **(Gênesis 44,14)**

“Quando Abigail avistou Davi, desceu prontamente do jumento e prostrou-se com o rosto por terra diante dele” **(1 Samuel 25,23)** *“A mulher veio, pois, de Técua, e apresentou-se ao rei; dizendo: “Salva-me, ó rei, salva-me”* **(2 Samuel 14,4)** *“Joab prostrou-se com o rosto por terra e abençoou o rei, dizendo: “Agora o teu servo reconhece que ganhou o teu favor, ó rei, meu senhor, pois que o rei cumpriu o desejo de seu servo!”* **(2 Samuel 14,22)** *“Este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicava-lhe: Dá-me um prazo, e eu te pagarei tudo”***(Mateus 18,26)** *“Moisés saiu ao encontro do seu sogro, prostrou-se e beijou-o. Informaram-se mutuamente sobre a sua saúde e entraram na tenda”* **(Êxodo 18,7)** *“José era o governador de toda a região, e era ele que vendia o trigo a todo o mundo. Desde sua chegada, os irmãos de José prostraram-se diante dele com o rosto por terra”***(Gênesis 42,6)** *“Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor que estava no caminho com a espada desembainhada na mão. Inclinou-se e prostrou-se com a face por terra”***(Números 22,31)** *“Então ela veio e lançou-se aos pés de Eliseu, prostrando-se por terra. Em seguida tomou o filho e saiu”***(2 Reis 4,37)**.

Conferir ainda em: **(1 Crônicas 29,20)** **(Josué 7,6)** **(Atos 16,29)**

Há muitas passagens Bíblicas em que as inclinações e as prostrações significam humildade, súplica, reconhecimento, e não adoração. As dos Santos, como também os monumentos aos heróis nacionais, não são ídolos, mas sim retratos ou símbolos de pessoas que se destacam na fé em Cristo e no amor ao próximo, e que nós devemos imitar.

Quem confunde mentalmente e na prática imagens do Deus verdadeiro e dos Santos que viveram a fé, com imagens de ídolos, ou coisas proibidas pela Bíblia para serem adoradas, estão bem desinformados.

“Pois a honra devolvida nas santas imagens é uma veneração respeitosa, não uma adoração, pois esta convém unicamente a Deus”.

As imagens, portanto, usadas nas Igrejas para lembrar o Deus verdadeiro, os anjos, ou os santos reais que viveram a fé, não são inspirações pagãs, copiadas do paganismo

romano ou grego, como imaginam alguns, ridicularizando as imagens sacras da igreja, mas são copiadas da Bíblia, imagens que Deus mandou fabricar.

Negar, então, todas as imagens em geral, indistintamente, é desconhecer passagens das escrituras, é discordar do próprio Deus, pois ele mandou fabricar uma série de imagens, segundo a Bíblia, e prometeu até falar no meio delas: *“e ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório (do meio das imagens) dos querubins que estão sobre a arca do testamento, tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel”*. (**Êxodo 25,22**).

Jesus teve irmãos?

Os que dizem que Maria teve outros filhos se baseiam nestas palavras de Marcos: “*por acaso, não é ele o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão?*” (**Marcos 6,3**) (**Lucas 8,19**).

Explicação:

A palavra irmão, aqui tem o significado de “*primo ou parente próximo, pois a língua hebraica não possui a palavra primo*”.

- Quem eram Tiago, José, Judas e Simão?

Explicação: A mãe de Jesus tinha uma prima ou parente que se chamava também Maria, casada com Cleófas.

- De fato lemos na Bíblia: “*Perto da cruz, de Jesus, permanecia de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas.*” (**João 19,25**)

- Tiago e José eram filhos de Cleófas com a parente de Nossa Senhora, que se chamava Maria.

- logicamente Judas era irmão de Tiago. De fato lemos: “*Judas, irmão de Tiago*” (**Judas 1 e Lucas 6,16**) todos eles eram primos de Jesus, ou parentes próximos, como Simão pelo mesmo motivo.

Há muitos exemplos na Bíblia em que os parentes próximos são chamados de irmãos: “*Disse Abraão a Lot: Peço-te que não haja rixas, pois somos irmãos.*” (**Gênesis 13,8**) - Abraão não era irmão de Lot, mas tio.

- “*Eleazar morreu e não teve filhos, mas filhas e estas se casaram com os filhos de Cis, seus irmãos.*” (**1 Crônicas 23,22**) - As filhas de Eleazar eram primas dos filhos de Cis.

- Ver também: (**Êxodo 2,11**) (**Mateus 23,8**) (**Gênesis 9,6**) (**Mateus 5,21-22**) (**1 Coríntios 15,6**).

“*A partir daquele momento o discípulo levou-a para casa.*” (**João 19,26-27**) - Jesus no calvário entregou sua mãe a João, o evangelista; se Maria tivesse outros filhos Jesus teria entregado sua Mãe a seus irmãos carnis e não ao evangelista.

Respondendo objeções

1ª Objeção: Os “*Irmãos de Jesus*”. É assim que a Bíblia se refere nominalmente a quatro pessoas: Tiago, José, Judas e Simão (**Marcos 6,3**). Eles seriam, concluem apressadamente os protestantes, irmãos carnis de Jesus.

No entanto, nada mais falso, pois três desses “*Irmãos de Jesus*”, têm seus pais nomeados na Bíblia. Vejamos: o 1º é Tiago. É ele, segundo (**Gálatas 1,19**), Tiago Apóstolo, o Menor (**Marcos 15,40**), cujo pai é Alfeu (**Mateus 10,3**); o 2º, José, é irmão carnal de Tiago, pois ambos são filhos de uma das três Marias que estiveram ao pé da Cruz (**Mateus 27,56**), e cujo irmão pai é também Alfeu; o 3º é Judas, o Tadeu, que também é irmão de Tiago (Judas 1,1). Seu pai é também Alfeu. São Lucas o chama “*Judas de Tiago*” ou seu irmão (**Lucas 6,16**).

O último da lista é Simão, cujos pais não têm os nomes expresso na Bíblia. Mas o historiador Hegezipo (sec. II), informa que ele é filho de Cléofas, esposo de “*Maria, irmã da Mãe de Jesus*” (**João 19,25**). Ele é, pois, primo de Jesus. E se Cléofas e Alfeu são nomes em hebraico e aramaico da mesma pessoa, como pensam muitos, os quatro chamados “*irmãos de Jesus*” são entre si, irmãos carnis. Em qualquer hipótese eles são primos ou parentes de Jesus.

Aliás, a Bíblia nunca os chama “*filhos de Maria*”, ao passo que só a Jesus chama “*o filho de Maria*” (com artigo no original - **Marcos 6,3**)

De fato, é muito comum na Bíblia, parentes próximos serem chamados de irmãos. É só conferir (**Gênesis 13,8**) comparado com (**Gênesis 12,5 e 11,28-31**) (**Gênesis 29,13 e 15**) (**Levítico 10,4**) (**1 Crônicas 23,22**) etc.

Note-se que algumas edições mais recentes da Bíblia já trazem parentes em vez de “*irmãos*”, nesses casos.

2ª Objeção: ela é tirada do título de “primogênito” atribuído a Jesus em Lucas 2,7. Daí concluem os adversários que Maria teve outros filhos além de Jesus.

Isso revela grande ignorância da Bíblia, pois “primogênito” é termo jurídico da Bíblia que tem significado bem determinado: é o primeiro filho, quer venha outro, quer não. E a Bíblia afirma que todo primogênito pertence, de modo especial, ao Senhor (**Êxodo 34,19;13,12**). E ele devia cumprir, logo no 1º mês, a lei do resgate (Números 18,16). Não se esperava por outro filho para que o 1º fosse tido e tratado como primogênito a vida toda.

Confirma isto o túmulo, recém-descoberto, de uma judia do 1º século, com a inscrição: “Aqui jaz Arsinóe, morta ao dar à luz o seu primogênito”.

Portanto, Jesus é, ao mesmo tempo, o primogênito e o unigênito de Maria.

3ª Objeção: é tirada de (**Mateus 1,25**), onde se lê: “E José não a conheceu até que ela deu à luz. . .” Muitos concluem que a conheceu depois.

Mais uma vez outra falsa conclusão dos evangélicos. Parece desconhecerem que a expressão “**até que**” é, na Bíblia, um hebrismo que significa “**Sem que**”, invertendo-se os termos da frase. Significa, então, que Maria “deu à luz **sem que** José a tivesse conhecido”, e nada mais.

São incontáveis os exemplos disso na Bíblia. Eis apenas um: “*O coração do justo está firme e não temerá “até que” veja confundidos os seus inimigos*” (**Salmos 111,8**). Ora, se não temeu antes, não temerá depois. O sentido é: “os inimigos serão confundidos **sem que** o coração do justo tema”. Assim S. Mateus quis apenas afirmar que “*Maria concebeu sem participação de José*”. Conferir na Bíblia outros casos desse modo de falar: (**Sabedoria 10,14**) (**Salmos 56,2 71,7; 109,1**) (**Hebreus 1,13**) (**2 Samuel 6,23**)

4ª e última objeção: é tirada de (**Mt 1,18**) onde se lê que Maria concebeu do Espírito Santo “**antes que coabitasse**”. E os evangélicos concluem erradamente que conheceu depois.

Isso porque eles não se importam com o contexto literário e histórico da Bíblia. E tomam, no caso, “**coabitar**” no sentido de relação carnal, quando, pelo contexto, e pelo modo como os judeus se casavam, só cabe o sentido de “**morar juntos**”.

De fato, o casamento dos judeus era feito em duas etapas: a 1ª se realizava na casa dos pais da moça em cerimônia simples. Marcavam-se então as núpcias festivas - era a segunda etapa - na qual a esposa era levada para a casa do esposo. Era esta a coabitação (morar juntos), de que fala o evangelista no citado texto. Foi entre essas duas cerimônias que se deu o mistério da Encarnação.

Conclusão

Tenha-se em conta que Maria é chamada “*Mãe de Jesus*” e nunca “*Mãe dos Irmãos de Jesus*”. A família de Nazaré aparece apenas com três pessoas: Jesus, Maria e José. Aos doze anos, Jesus, vai ao templo exclusivamente com sua mãe e seu pai.

Maria, Mãe de Jesus ou de Deus?

Para se conhecer bem quem é Maria, precisamos ver quem foi Eva, a primeira mulher.

Que a Virgem Maria é a segunda Eva, nos é revelado pelos apóstolos João e Paulo. Basta comprovarmos as seguintes passagens: **(Gênesis 3,15) (João 2,4) (Gálatas 4,4) e (Apocalipse 12,1)**. Vamos agora mostrar que a Virgem Maria, é a segunda Eva. A primeira mulher ouvindo ao demônio (anjo caído), disse não a Deus, trazendo o pecado e a morte a humanidade. A Virgem Maria ouvindo ao anjo de Deus, disse sim a Deus, concebeu e deu a luz a Cristo, vencendo o demônio, trazendo para nós a graça e a vida.

Eva foi desobediente, não teve fé em Deus. A Virgem Maria foi obediente, cheia de fé. Eva é a mãe da nossa natureza pecaminosa, e a Virgem Santíssima, é a mãe da vida na graça. Nossa Senhora restituiu-nos o que Eva perdeu. Portanto, Eva é a mulher vencida, e a Virgem Maria, é a mulher vencedora **(Gênesis 3,15)** comparado com **Apocalipse 12)**. Como Eva estava sujeita a Adão, a Virgem Maria está sujeita a Cristo.

E assim como por uma virgem caiu o gênero humano no cativeiro da morte, assim também foi salvo por uma virgem; porque a desobediência virginal, foi compensada em contrapartida por uma obediência virginal.

Reparemos bem que a palavra “mulher” em **(João 2,4; 19,26) (Gálatas 4,4) e (Apocalipse 12,1)**, simboliza a mulher de **(Gênesis 3,15)**. A palavra mulher refere-se à Virgem Maria, a mãe do Messias. A palavra mulher é um título bíblico da Virgem Maria, assim como Jesus foi chamado o Filho do Homem pelo profeta Daniel.

Lembrem-se de **(Gênesis 3,15)** e **(Apocalipse 12)**, da grande batalha. A geração da serpente, o demônio infernal não chama a mãe de Deus de bem-aventurada, mas procura ferir o seu calcanhar, isto é, diminuir sua grandeza. Há pessoas que dizem que ela é uma mulher como outra. O diabo não combate a Cristo, pois sabe que ele é Deus. Combate sua mãe, que foi o meio que o trouxe a Terra.

A única mulher que pode olhar para seu filho, nosso Senhor Jesus Cristo e dizer: “carne da minha carne, sangue do meu sangue, ossos dos meus ossos”.

Ela que é filha de Deus Pai, mãe de Deus Filho e esposa de Deus Espírito Santo.

Quando Deus Pai decretou a encarnação de Deus Filho, decretou também a maternidade divina de Maria. Ela é a única que pode ser chamada mãe e esposa de Deus. Maria Santíssima é o templo do Senhor, o sacrário do Espírito Santo. O Tabernáculo e a arca da aliança, são figuras da Virgem Maria. Nossa Senhora é o sacrário vivo do Espírito Santo, porque pelo seu poder se tornou a mãe do verbo encarnado. Basta percorrer as páginas do antigo testamento para ver que Deus não habita no meio do pecado.

Quando o pecado entrou no mundo, a Virgem Maria foi pensada, amada e portanto, predestinada para ser esposa e templo do Espírito Santo, e mãe do Deus encarnado.

Interessante ainda notar que, Jesus na resposta dada a sua mãe, lhe diz: “*que temos nós com isso?*”, não disse o que a Senhora tem com isso, ou o que eu tenho com isso, mas sim, o que **nós** temos com isso (**João 2,2-12**).

Maria conhecia tão bem seu filho que, sem esperar nenhuma resposta de Jesus, diz aos garçons: “*Fazei tudo aquilo que ele vos mandar*”.

As Grandezas de Nossa Senhora na Bíblia

Que a Santa Mãe do Divino Salvador tenha recebido de Deus prerrogativas que Lhe são exclusivas, é verdade que se deduz de várias passagens da Bíblia, “*A cheia de graça*” e “*A mais bendita que todas as mulheres*” (**Lucas 1,28;1,42**).

Para provar, vamos percorrer os vários textos sagrados da Bíblia, que a Ela se referem.

Já de início note-se o fato de a Bíblia abrir-se (**Gênesis 3,15**) e fechar-se (**Apocalipse 12,1**) sob o signo da mulher vitoriosa e bendita.

Eis os textos áureos do Livro Sagrado:

a) “*Porei inimizade entre ti e a Mulher, e entre a tua descendência e a d'Ela*”. “*Ela te esmagará a cabeça, e tu tentarás ferir o seu calcanhar*” (**Gênesis 3,15**)

Comentário: o texto acima é a profecia da vinda do Salvador feita por Deus logo após a queda de nossos primeiros pais. Nele, ao grupo dos vencidos (Adão e Eva) Deus contrapõe o grupo dos vencedores (Jesus e sua Mãe). A “*descendência da mulher*” (no original: sêmen, prole), é, num primeiro plano, Jesus Cristo, seu Filho; e, num segundo plano, são todos os eleitos. - O termo “*Ela*” se refere diretamente à “*prole*”, porque será através de Jesus enquanto Homem nascido da Virgem Maria, que o poder tirânico de Satã sobre a humanidade será quebrado. Indiretamente, pois, também, “*Ela*”, a “*Mulher*” quebrará a cabeça de Satã. - “*Inimizade*” indica a incompatibilidade absoluta entre Cristo e sua Mãe de um lado, e Satã e os seus do outro; indica ainda a vitória completa de ambos sobre o Maligno.

b) Dois textos de Isaías: “*Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho, o Emanuel (Deus conosco)*” (**Isaías 7,14**). “*Nasceu-nos um menino. . . Ele será Deus forte. . .*” (**Isaías 9,5**).

c) Outros se S. Lucas: Ave, *ó cheia de graça. . .*” (**Lucas 1,28**); “*. . . darás à luz um Filho, e lhe porás o nome de Jesus; (...) será Filho do altíssimo*” (**Lucas 1,32**); e “*Filho de Deus*” (**Lucas 1,36**); “*Bendita és tu entre as mulheres; (...) donde me vem a dita de vir a mim a Mãe de meu senhor?*” (**Lucas 1,43**).

Esses textos sagrados destacam as várias grandezas ou prerrogativas de Nossa Senhora:

I – *A maternidade Divina*: é evidente:

1º) no texto da letra “a”, a descendência da mulher (sêmen, prole) é no primeiro plano, Jesus Cristo. E então a “*mulher singular*” da profecia é a sua verdadeira Mãe. E como Cristo é de Deus, Ela pode e deve ser chamada Mãe de Deus.

2) - Confirma-se isso com os textos da letra “b” (**Isaías 7,14**), pois “*a Virgem*” é predita aí como a verdadeira Mãe do Emanuel (Deus conosco). Portanto, Mãe de Deus.

3) - O mesmo diz os textos da letra “c” (**Lucas 1,31-32; 1,42-43**), pois aí se declara que Maria Santíssima é a verdadeira Mãe “*do Filho do Altíssimo*”, “*do Filho de Deus*” e a “*Mãe de meu Senhor*”.

- **Maternidade Espiritual** também: de fato, como no 2º plano, aquela “*Mulher*” é Mãe da “*prole*” também no sentido de “*descendência*”, Maria Santíssima é Mãe espiritual dos remidos. O que o próprio Jesus na Cruz confirmou na pessoa de São João ao dizer à sua Mãe: “*Mulher, eis aí o teu filho*”. São João então representava a todos os remidos.

- **Medianeira** também: como é ofício próprio da mãe prover o alimento dos filhos, Maria alcança para os seus filhos espirituais, todas as graças necessárias à salvação; Ela é Medianeira de intercessão e secundária, entre Cristo e nós.

- **Argumento de razão**: podemos e devemos chamar a Virgem Maria “*Mãe de Deus*” porque o termo da maternidade não é a natureza, mas a pessoa. E a Pessoa em Cristo é a 2ª da Santíssima Trindade, o Filho. Na Virgem se realiza, pois, este mistério: ser Ela “*Mãe de Deus e de Deus filha*”. Ela participa do mistério do seu Filho, que é Deus e Homem ao mesmo tempo”.

II - *A Imaculada Conceição*:

Essa prerrogativa é consequência da primeira. Destinada a ser Mãe verdadeira e virginal de Cristo-Deus, não podia Ela ter contato com o pecado. Ademais, se a alguém fosse dado escolher a própria mãe, não escolheria a mais virtuosa, a mais pura, a mais santa? De fato, Jesus não só pôde escolher a Sua Mãe, mas fazê-la, pois é Deus. Ele fez, pois, imaculada a sua Mãe, isto é, isenta de toda a culpa original. É a razão de conveniência.

Mas, essa verdade está contida no próprio texto de (**Gênesis 3,15**), pois aí se prediz que o futuro Salvador e a sua Santa Mãe terão uma inimizade total com Satã, e que lhe imporão derrota total. O que é incompatível com a condição de quem tivesse estado, por um momento sequer, sob o pecado e, pois, sob o Maligno. Pressupõe-se a concepção imaculada, não só de Cristo enquanto homem, mas também de sua Santa Mãe.

III - *O Ofício de Corredentora*:

Também está contida no citado texto (**Gênesis 3,15**) a verdade de que aquela Mulher invicta, posta por Deus em total inimizade com o Demônio, ia participar de todos os sofrimentos e lutas do futuro Redentor por nossa Redenção. Realmente a Virgem Maria participou da Paixão de Jesus no grau máximo, sofrendo em união com Ele as dores mais atrozes, e oferecendo-O a Deus Pai como Vítima por nós. Sacrificou-Lhe o seu direito natural de Mãe sobre o Filho. Ela é pois, Nossa Corredentora.

IV - A Assunção Corpórea ao Céu:

A vitória de Cristo sobre Satã, o pecado e a morte foi realizada na Paixão e Morte na Cruz, mas se tornou completa e patente com a sua Ressurreição e Ascensão ao Céu. Ora, o texto do Gênesis associa *inseparavelmente* o Messias e sua Mãe na mesma luta e na mesma Vitória final e completa. Ora, a vitória de Maria Santíssima não seria completa se o seu corpo imaculado e virginal tivesse ficado sujeito à corrupção do sepulcro. Jesus Cristo não o permitiu, elevando-a ao Céu em corpo e alma no fim de sua vida. Assim cumpriu-se plenamente aquela magnífica profecia.

V - A Perpétua Virgindade;

- **Respondendo objeções:** Há pessoas que não cessam de injuriar a Jesus rebaixando a sua Santa Mãe à condição de uma mulher comum. Vejamos na Bíblia como isso é falso:

1º) No encontro de Jesus no Templo. Jesus aí não argüiu a Sua Mãe por não saber que Ele “*devia cuidar dos interesses de seu Pai*” (**Lucas 2,49**). Não era esse o sentido primeiro das suas palavras no contexto. Era antes: “*Não sabeis que devo estar no que é de meu Pai?*”. Assim, era normal que sua mãe entendesse a resposta no sentido de “*ficar morando no Templo*”, como Samuel, por exemplo. Por isso S. Lucas afirmou: “*Eles não entenderam o que Jesus lhes dissera*” (**Lucas 2,50**).

2º) Em Caná, a Mãe de Jesus Lhe informou ter acabado o vinho. Jesus respondeu usando a expressão semítica: *Mulher, “que há entre mim e ti?” “E acrescentou: “A minha hora ainda não chegou”* (**João 2,4**). Não se pode tomar essa expressão no sentido dos nossos idiomas. Ela tem sentido próprio do seu.

Prova: de fato aquela expressão foi usada seis (6) vezes no Antigo Testamento. Ela espera sempre resposta negativa: “*não há nada*”; uma só vez, ela indica inimizade; as outras vezes, indica que “*não há nada*” porque estamos de acordo, ou somos amigos. (Cf., para o 1º sentido: (**2 Reis 3,13**); para o 2º: (**2 Sam 16,10; 19, 22**); (**Juizes 11,12**); (**1 Reis 17, 18**); (**2 Crônicas 35,21**).

Nota: essas citações conferem com a tradução literal da frase latina: “*Quid mihi et tibi est?*”, e não com aproximações.

É claro que no caso de Caná, o sentido é de pleno acordo quanto ao fato da providência solicitada, com uma pequena discordância para a oportunidade do mesmo. Daí ter Jesus dito: “*a minha hora ainda não chegou*”. Mas Ele antecipou a hora, e fez o milagre, atendendo ao intento caritativo de sua Santa Mãe.

Quanto ao apelativo “Mulher”, dizem os entendidos da *língua aramaica*, a que Jesus falava, que tem um sentido respeitoso equivalente a “Senhora”. Quanto mais na boca de Jesus ao referir-se à sua Santa Mãe! Sobretudo no contexto de Caná e da Cruz, Jesus, o melhor dos Filhos, deve ter-Se dirigido à sua verdadeira e Santa Mãe com acentuado carinho e respeito filiais.

Esse apelativo sugere ainda a lembrança da “Mulher” da profecia de (**Gênesis 3,15**), não obstante Jesus não chamá-la de Mãe, pois também Jesus, sendo verdadeiro Deus, costumava chamar-Se a Si mesmo “o Filho do homem”, realçando a sua condição de “Messias” ao lado daquela “Mulher” cuja figura Ele e a sua Mãe estavam dando cumprimento.

3ª) Jesus pregava numa casa cheia de gente. Avisam-lhe que lá fora estão sua Mãe e os seus chamados irmãos (primos). Jesus responde: “*Minha Mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática*” (**Lucas 8,21; 11,27-28**). É evidente que Jesus não está negando à sua Santa Mãe a honra de ser a primeiríssima entre os que ouvem e põem em prática a palavra de Deus, antes o supõe. É esse o seu principal título de glória. O mesmo se diga de (**Lucas 11,27-28**).

Porque chamamos Maria, mãe de Deus, em vez de chamar Mãe de Jesus?

Não seria exato dizer que Maria é simplesmente a mãe de um homem, como se sua maternidade se limitasse somente ao lado humano de Jesus.

É preciso deixar claro que Maria gerou o Homem - Deus (**Romanos 9,5**) (**João 1,1**) e o verbo se fez carne (**João 1,14**)... chama-lo-ão por Emanuel (**Isaías 7,14**), que traduzido é Deus conosco (**Mateus 1,23**). “*Meu senhor é meu Deus*” (**João 20,28**). “*E todos os anjos o adoram*” (**Hebreus 1,6**).

Maria é, realmente, mãe de Jesus Cristo, homem e Deus, conforme o testemunho da escritura: (**Lucas 1,31; 2,7**) (**Gálatas 4,4**). Diante disto, podemos seguramente, sem sombra de dúvida, rezar a Nossa Senhora, chamando-lhe: “*Santa Maria, mãe de Deus*”. Porque, dar a luz um filho (**Mateus 1,26**) (**Lucas 2,7**), é ser mãe; e, no caso, mãe de uma pessoa dotada de natureza humana e divina.

Maria revestiu o verbo com a sua própria carne. Esse é todo o sentido e o cumprimento das palavras do anjo Gabriel naquele dia...

Para Entender:

Maria da mesma forma, dando natureza humana à natureza divina de Jesus, que é Deus, torna-se a mãe da pessoa de Jesus Cristo, na plenitude de seu ser humano e divino.

Por exemplo: Jesus não disse ao filho da viúva: “*a parte de mim que é divina te diz: Levanta-te!*”, Jesus manda simplesmente “*Eu te digo: Levanta-te*”.

Na cruz, Jesus não disse: “*minha natureza humana tem sede*”, mas exclamou: “*tenho sede*”.

Para Entender Melhor Ainda:

Nosso Senhor morreu como homem, pois Deus não poderia morrer na Cruz. Então perguntamos: Nosso Senhor, que morreu como homem, não pagou nossos pecados como Deus? Seus méritos não eram infinitos? Portanto, as duas naturezas de Jesus Cristo não podem ser separadas, pois nunca poderíamos explicar a redenção fazendo uma distinção tão grande. Portanto Nossa Senhora, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, é Mãe de Deus. Ou alguém poderia negar que Nosso Senhor, morrendo como homem, nos redimiu como Deus?

Se Maria fosse uma mulher normal, pecadora, como dizem alguns, não faria sentido de Deus que é puro, perfeito, sem pecado, sem nenhuma mancha de imperfeição, passar pelo ventre de uma mulher imperfeita e pecadora igual às outras.

Ou poderíamos dizer que o próprio demônio se apresentasse a Jesus e falasse assim: “*onde está sua honra e sua glória?* Pois nascestes do pecado.

Algumas pessoas ignoram que Lutero e Calvino não negaram o dogma da divina maternidade de Maria.

- Lutero escreveu: “*Não há honra, nem beatitude, que sequer se aproxime por sua elevação da incomparável prerrogativa superior a todas as outras, de ser a única pessoa humana que teve um filho em comum com o Pai Celeste*”.

(Deutsche Schriften, 14,250)

- Calvino escreveu: “*Não podemos reconhecer as bênçãos que nos trouxe Jesus, sem reconhecer ao mesmo tempo quão imensamente Deus honrou e enriqueceu Maria, ao escolhê-la para mãe de Deus*”.

(Comm. Sur l’Harm. Evang.20)

Como ouvimos no Evangelho, ela nos orienta para Jesus.

“*Fazei o que ele vos disser*”. (João 2,5).

Ler também na Bíblia (Isaías 7,14).

Maria teve pecado com se afirma no Protestantismo?

Os protestantes esbravejam dizendo: *“Mas, Maria mesmo disse, no Magnificat, que seu espírito exultava de alegria em Deus, seu salvador! Se ela tem salvador, é porque tem pecado! Se ela tem pecado, como pode ser imaculada?”*

Para dar a resposta à dúvida dos protestantes, podemos dizer que existem dois modos de salvar uma pessoa de um rio, por exemplo. Um deles é atirando-se a ele ou então lançando uma corda, um bote, o que seja: salvamos a pessoa depois de ela estar no rio. O outro modo, é impedindo que a pessoa caia no referido rio. Não se pode dizer, de maneira alguma, pelo menos não sem risco de darmos a nós mesmos um atestado de incapacidade intelectual, que a segunda maneira não é um verdadeiro e autêntico salvamento.

Nós fomos salvos já no rio, ou seja, no pecado. Maria, diferentemente, foi salva antes de cair no rio, antes de ser contaminada pelo pecado original, transmitido geração após geração devido ao erro inicial de Adão e Eva. Objetam os protestantes que nós, católicos, cremos que ela não foi salva por Cristo e que, por isso, estamos destruindo a universalidade da Redenção e as próprias palavras da Virgem no Magnificat, quando chamou a Deus de salvador. Estariam eles certos se sustentássemos que Maria foi preservada do pecado pelos seus próprios méritos, sem o concurso da graça, o que não é verdade, como já mostramos. Maria foi sim, salva. E nisso, estamos todos concordes. **Todavia, foi salva antecipadamente, em previsão dos méritos de Cristo.**

Sim, pois Deus, que está fora do tempo e é onisciente – tem conhecimento de tudo! – sabia que Jesus, o Verbo, iria morrer pelos nossos pecados, e pelos méritos advindos de Seu sacrifício vicário no Gólgota, e, por essa presciência, por essa previsão, salvou, por aqueles mesmos méritos de Nosso Senhor, a Santíssima Virgem, ainda antes de ela ser tocada pelo pecado original, de modo a restar imaculada. É difícil de compreender se queremos reduzir Deus às nossas idéias e tolher-lhe o poder, como fazem muito alguns teólogos protestantes da época da Reforma, seduzidos pelo espírito humanista e relativista reinante naquele tempo.

Eis o que diz o texto da Bula *Ineffabilis*, que definiu o dogma hoje comemorado: *“A Santíssima Virgem Maria foi, no primeiro instante da sua concepção, por um único dom da graça e privilégio do Deus Altíssimo, em vistas dos méritos de Jesus Cristo, o Redentor do gênero humano, preservada isenta de toda a mancha do pecado original.” (DS 1641) Mais claro, impossível!*

Em Nossa Senhora, não há lugar para o pecado, não só porque ela se privou de cometer os pessoais – coisa que, com a ajuda da graça, é possível, segundo Santo Agostinho – como também nem mesmo o pecado original, aquela mancha transmitida à toda a descendência adâmica, a tocou, enchendo de ódio a Satanás, *“autor e princípio de todo pecado.”*

É esse, aliás, o ensino dos Padres da Igreja – aqueles primeiros escritores cristãos, cheios de autoridade, santidade e ortodoxia, que atestavam o depósito da doutrina apostólica logo nos seus inícios, e, por isso mesmo, autorizados, hoje, a dirimir toda dúvida, eles que perto estavam de Cristo. Santo Êfrem, poeta sírio, chamado de “*Harpa do Espírito Santo*”, compositor de muitos cânticos da liturgia dos ritos **síriaco, maronita, caldaico e mesmo bizantino e romano**, já escrevia: “*Vós e Vossa Mãe sois os únicos que são totalmente belos em todos os aspectos, pois em Vós, Ó Senhor não há mácula e em Vossa Mãe nenhuma mancha.*”(Carm. Nisib.27) Outrossim, Santo Agostinho, o Doutor da Graça, advoga que todos são pecadores, “*exceto a Santa Virgem Maria, a quem eu desejo, por causa da honra de Nosso Senhor, deixar inteiramente fora de questão quando se fala de pecado*” (De natura et gratia 36,42)

Podem alguns, depois de tudo isso, ainda contrariar a posição da Santa Madre Igreja, e argumentar que Maria então não teve participação em sua salvação, pois foi escolhida desde antes, não só para ser imaculada, mas para ser a Mãe do Salvador. Tal tese, entretanto, não recebe a guarida da razão. Sim, Maria teve participação. Foi livre. Tanto que São Lucas nos recorda as palavras da Santa Mãe de Deus: “*fiat mihi secundum verbum tuum.*” “*Faça-se em mim segundo a tua palavra.*” (v. 38) É pelo conhecimento prévio da anuência de Maria, que Deus a escolhe de antemão. Desfaça-se o aparente paradoxo! Ele não diz seu “*sim*” a Deus porque Ele a escolheu e predestinou para isso, e sim Ele a escolheu e predestinou porque sabia, ciente de tudo que é, que Ela diria aquele “*sim*”. Para Deus, voltamos, não há tempo, Ele é eterno.

“Do antigo adversário nos veio a desgraça, mas do seio virginal da Filha de Sião germinou aquele que nos alimenta com o pão do céu e garante para todo o gênero humano a salvação e a paz. Em Maria, é-nos dada de novo a graça que por Eva tínhamos perdido. Em Maria, mãe de todos os seres humanos, a maternidade, livre do pecado e da morte, se abre para uma nova vida. Se grande era a nossa culpa, bem maior se apresenta a divina misericórdia em Jesus Cristo, nosso Salvador.”

Porque os Católicos rezam pelos mortos?

Porque a Bíblia ensina que é santo e salutar o pensamento de rezar pelos mortos. No 2º livro dos Macabeus, capítulo 12, versículos 43 a 46: “(Judas Macabeu) *Tendo feito uma coleta mandou duas mil dracmas de prata a Jerusalém para se oferecer um sacrifício pelo pecado. Obra bela e santa, inspirada pela crença na ressurreição, porque se ele não esperasse que os mortos haviam de ressuscitar, seria coisa supérflua e vã orar pelos defuntos. Ele considerava que aos falecidos na piedade está reservada uma grandíssima recompensa. SANTO E SALUTAR ESSE PENSAMENTO DE ORAR PELOS MORTOS*, para que sejam livres dos seus pecados”.

Por isso, São Paulo, na 2ª Epístola a Timóteo, cap.1, vers.18, assim ora a Deus pelo amigo Onesíforo: “*Que o Senhor lhe conceda a graça de obter misericórdia do Senhor naquele dia*”. (2 Tm 1,18)

Nota: Comparando os vers. 15 a 18 do cap. 1º, com o vers.19 do cap.4º desta mesma Epístola, vê-se que Onesíforo já era morto, porque nestes textos, S. Paulo se refere nominalmente a outras pessoas, e quando seria o caso de nomear Onesíforo, seu grande amigo e benfeitor, ele não o faz, mas só se refere “à casa” e “à família de Onesíforo”. Daí se conclui que ele não era mais do número dos vivos. E S. Paulo reza por ele, pedindo que o Senhor tenha dele misericórdia.

Mais uma oração pelos mortos: “*Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor*”. (Tobias 12,12)

Lendo o livro de (Jó 1,18-20) podemos ver que seus filhos foram purificados pelo sacrifício oferecido pelo seu pai. Como duvidaremos de que nossas oferendas pelos mortos lhes proporcionem alívio? Portanto demos nossos sufrágios àqueles que já se foram e por eles ofereçamos nossas preces.

Ler ainda na Bíblia: (1 João 5,16-17) (Eclesiástico 38,16-24) (Tobias 4,18)

Além de textos Bíblicos, temos ainda a Didaquê (ou doutrina dos 12 Apóstolos):

“Ao fazeres as vossas comemorações, reuni-vos, lede as Sagradas Escrituras... tanto em vossas assembleias quanto nos cemitérios. O pão duro que o pão tiver purificado e que a invocação tiver santificado, oferecei-o orando pelos mortos”.

Além da Bíblia e a Didaquê dos Apóstolos, temos ainda registros dos primeiros Cristãos, sobre a Oração pelos Mortos Confira:

A Igreja de Esmirna (Turquia), após o martírio de seu bispo Policarpo e de onze fiéis, mortos em 156 (ou 157), informava "a Igreja de Deus, peregrina em Filomelio na Frígia, e todas as comunidades da santa Igreja universal" sobre o fim glorioso dos mártires, e acrescentava:

"Nós veneramos dignamente os Mártires enquanto discípulos e imitadores do Senhor e pela sua suprema fidelidade para com o próprio Rei e Mestre; e seja-nos também permitido ser seus companheiros e discípulos. Após recolher os ossos de Policarpo, mais preciosos do que pedras raras, e mais puros do que o ouro fino, depusemo-las lá onde era de rito. E reunindo-nos ali sempre que nos for possível, exultantes e alegres, o Senhor haverá de permitir-nos festejar a data do martírio deles, em memória de quantos já enfrentaram a mesma luta e como exercício e preparação de quantos haverá de enfrentá-la no futuro" (Martyrium Polycarpi: XVII, 3; XVIII, 2-3).

Com os mesmos sentimentos desses nossos irmãos de Esmirna queremos rezar junto às sepulturas dos gloriosos Mártires das Catacumbas de São Calisto e celebrar na alegria o seu "dies natalis". Graças à sua intercessão a nossa fé haverá de tornar-se mais sólida para enfrentar as provas da vida.

Tertuliano (220) / Bispo de Cartago:

"A esposa roga pela alma de seu esposo e pede para ele refrigério, e que volte a reunir-se com ele na ressurreição; oferece sufrágio todos os dias aniversários de sua morte"(Demonogamia,10).

Tertuliano atesta o uso de sufrágios na liturgia oficial de Cartago, que era um dos principais centros do cristianismo no século III:

"Durante a morte e o sepultamento de um fiel, este fora beneficiado com a oração do sacerdote da Igreja".

São Cipriano (258), bispo de Cartago, refere-se à oferta do sacrifício eucarístico em sufrágio dos defuntos como costume recebido da herança dos bispos seus antecessores (cf. epist. 1,2). Nas suas epístolas é comum encontrar a expressão: *"oferecer o sacrifício por alguém ou por ocasião dos funerais de alguém"*.

S. Gregório Magno (540/604), Papa e doutor da Igreja:

"No que concerne a certas faltas leves, deve-se crer que existe antes do juízo um fogo purificador, segundo o que afirma Aquele que é a Verdade, dizendo que se alguém tiver cometido uma blasfêmia contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem no presente século nem no século futuro (Mt 12,31). Desta afirmação podemos deduzir que certas faltas podem ser perdoadas no século presente, ao passo que outras, no século futuro". (dial. 4, 39)

S. João Crisóstomo (349/407), bispo e doutor da Igreja:

“Levemos/lhe socorro e celebremos a sua memória. Se os filhos de Jó foram purificados pelos sacrifícios de seu pai (Jó 1,5), porque duvidar que as nossas oferendas em favor dos mortos lhes leva alguma consolação? Não hesitemos em socorrer os que partiram e em oferecer as nossas orações por eles” (Hom. 1Cor 41,15).

“Os Apóstolos instituíram a oração pelos mortos e esta lhes presta grande auxílio e real utilidade” (In Philipp. III 4, PG 62, 204).

São Cirilo, bispo de Jerusalém (386):

“Enfim, também rezamos pelos santos padres e bispos e defuntos e por todos em geral que entre nós viveram; crendo que este será o maior auxílio para aquelas almas, por quem se reza, enquanto jaz diante de nós a santa e tremenda vítima”

“Da mesma forma, rezando nós a Deus pelos defuntos, ainda que pecadores, não lhe tecemos uma coroa, mas apresentamos Cristo morto pelos nossos pecados, procurando merecer e alcançar propiciação junto a Deus clemente, tanto por eles como por nós mesmos.”

Santo Epifânio (403), bispo da ilha de Chipre.

“Sobre o rito de ler os nomes dos defuntos (no sacrifício) perguntamos: que há de mais nisso? Que há de mais conveniente, de mais proveitoso e mais admirável que todos os presentes creiam viverem ainda os defuntos, não deixarem de existir, e sim existirem ao lado do Senhor? Com isso se professa uma doutrina piedosa: os que oram por seus irmãos defuntos abrigam a esperança (de que vivem), como se apenas casualmente estivessem longe. E sua oração ajuda aos defuntos, mesmo se por elas não fiquem apagadas todas as dívidas... A Igreja deve guardar este costume, recebido como tradição dos Pais. Pois quem haveria de suprimir o mandato da mãe ou a lei do pai? Conforme o que diz Salomão: “tu, filho meu, escuta as correções de teu pai, e não rejeites as advertências de tua mãe”. Com isto se ensina que o Pai, o Deus unigênito e o Espírito Santo, tanto por escrito como sem escritura, nos deram doutrinas, e que nossa Mãe, a Igreja, nos legou preceitos, os quais são indissolúveis e definitivos”. (Haer. 75, c. 8: PG 42, 514s)

Em todas as missas, em qualquer das formas da Oração Eucarística, a Igreja Ora pelas almas:

“Lembraí/vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os mortos dos quais só vós conheceis a fé”. (Oração Euc. IV)

“Lembraí/vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei/os junto a vós na luz da vossa face.” (Or. Euc. II)

“Lembraivos dos nossos irmãos e irmãs ... que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei/os na luz da vossa face e concedei/lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.” (Or. Euc. VI/A)

“Ó Pai, sabemos que sempre vos lembrais de todos. Por isso, pedimos por aqueles que nós amamos... e por todos os que morreram em vossa paz.” (Or. Euc. IX / crianças 1)

“A todos os que chamastes para a outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo os vossos braços, acolhei/os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que para todos preparastes.” (Or. Euc. V)

Catecismo da Igreja Católica:

“Reconhecendo cabalmente esta comunhão de todo o corpo místico de Jesus Cristo, a Igreja terrestre, desde os tempos primevos da religião cristã, venerou com grande piedade a memória dos defuntos...” (CIC, § 958)

“A nossa oração por eles [no Purgatório] pode não somente ajudá-los, mas também torna eficaz a sua intercessão por nós”. (CIC, § 958)

Ensinamentos do Papa João Paulo II

“... Igreja do Céu, Igreja da Terra e Igreja do Purgatório estão misteriosamente unidas nesta cooperação com Cristo para reconciliar o mundo com Deus.” (Reconciliatio et poenitentia, 12)

“... é inegável a dimensão social deste sacramento [a confissão], no qual é toda a Igreja / militante (na terra), a padecente (no Purgatório), e a triunfante (no Céu) / que intervém em auxílio do penitente e o acolhe de novo em seu seio, tanto mais que toda a Igreja fora ofendida e ferida pelo seu pecado”. (RP, 31, IV)

“Numa misteriosa troca de dons, eles [no purgatório] intercedem por nós e nós oferecemos por eles a nossa oração de sufrágio.” (LR de 08/11/92, p. 11)

“... os vínculos de amor que unem pais e filhos, esposas e esposos, irmãos e irmãs, assim como os ligames de verdadeira amizade entre as pessoas, não se perdem nem terminam com o indiscutível evento da morte. Os nossos defuntos continuam a viver entre nós, não só porque os seus restos mortais repousam no cemitério e a sua recordação faz parte da nossa existência, mas sobretudo porque as suas almas intercedem por nós junto de Deus”. (02/11/94)

“A tradição da Igreja exortou sempre a rezar pelos mortos. O fundamento da oração de sufrágio encontra-se na comunhão do Corpo Místico... Por conseguinte, recomenda a visita aos cemitérios, o adorno dos sepulcros e o sufrágio, como testemunho de esperança confiante, apesar dos sofrimentos pela separação dos entes queridos” (LR, n. 45, de 10/11/91)

Portanto, os católicos rezam pelos mortos, porque, com a Bíblia e toda a tradição, desde os tempos apostólicos, crêem na existência do Purgatório.

Se os mortos não interessam pelos vivos, como se explica que aquele rico nos tormentos do inferno suplicasse a Abraão que enviasse Lázaro a seus cinco irmãos ainda vivos, para convencê-los a mudar de vida e evitar de virem, por sua vez, àquele local de tormento? (**Lucas 16,27**). Como podia Abraão ignorar o que se passava aqui na terra, visto que sabia terem os vivos Moisés e os profetas, isto é, seus livros, e que seguindo-se escapariam aos tormentos do inferno? Não sabia ele que o rico tinha vivido em delícias e que Lázaro, o pobre, vivera na penúria e sofrimento? Com efeito, disse: “- *Filho, lembra-te de que recebestes teus bens em vida, e Lázaro por sua vez os males*” (**Lucas 16,25**). Abraão estava pois a par dos fatos concernentes aos vivos, não aos mortos. Pode ser que estes fatos ele não podia os ter conhecido no momento em que ocorreram, mas após o falecimento dos dois, e sob as indicações do próprio Lázaro.

Condições do relacionamento entre os mortos e os vivos:

Convenhamos, pois, que os mortos ignoram os acontecimentos daqui da terra, pelo menos no momento mesmo em que eles se realizam. Podem vir a conhecê-los mais tarde, por aqueles que vão ao seu encontro, uma vez mortos. Por certo, não ficam conhecendo tudo, mas somente aquilo que lhes for autorizado de ser revelado e que eles tem necessidade de conhecer.

Os anjos, que velam sobre as coisas desse mundo, podem também lhes revelar alguns pontos julgados convenientes a cada um por aquele que tudo governa. Pois se os anjos não tivessem o poder de estarem presentes na morada dos vivos como na dos mortos, o senhor Jesus não teria dito: “*Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.*” (**Lucas 16,22**). Eles estão ora na terra ora no céu, visto que foi da terra que levaram aquele homem que Deus quis lhes confiar.

As almas dos mortos podem ainda conhecer, por revelações do Espírito Santo alguns acontecimentos aqui da terra, cujo conhecimento lhes é necessário. Não somente fatos passados ou presentes, mas até futuros. É assim que os homens - não todos - conheceram durante a sua vida mortal, não a totalidade das coisas, mas aquelas que a providencia Divina julgava bom lhes revelar.

A sagrada escritura atesta que alguns mortos foram enviados a certas pessoas vivas; e reciprocamente, algumas pessoas foram até a morada dos mortos, assim Paulo foi arrebatado ao paraíso (**2 Coríntios 12,2**). E o profeta Samuel, após sua morte, apareceu a Saul ainda vivo e lhe predisse o futuro (**1 Samuel 28,15-19**). É verdade que alguns negam que tenha sido Samuel que apareceu, pois sua alma era refratária a tais procedimentos mágicos, como dizem. Foi conforme julgam, outro espírito, suscetível a essa arte maléfica que se revestiu de imagem semelhante a ele. Ora, o livro do Eclesiástico, atribuído a Jesus ben sirac (que por causa de certas semelhanças de estilo podia ser mesmo de Salomão), relata-nos em elogio dos patriarcas que “*Samuel profetizou mesmo depois de morrer*” (**Eclesiástico 46,23**). O que não pode visar senão essa aparição de Samuel, defunto, a Saul.

Poderia ser discutida a autoridade desse livro sob o pretexto que não se encontra no Cânon dos Hebreus?

Mas há outro texto que convida a admitir esse envio de mortos aos vivos: a passagem das aparições de Moisés, cujo Deuteronômio nos certifica da morte **(Deuteronômio 34,5)** e que apareceu vivo, como lemos no evangelho, com Elias que não morreu. **(Mateus 17,3)**.

Como não sabemos exatamente o que acontece depois dessa vida, oramos pelos que morreram confiando na misericórdia do Deus que é Pai dos vivos e dos mortos. Não achamos perda de tempo, como alguns evangélicos dizem, nem inutilidade orar por um falecido porque cremos na comunhão dos santos e sabemos que Deus está em tudo e em todos, inclusive naqueles que já morreram. Nisso discordamos de outras igrejas que não acham necessário orar pelos mortos - ler **(Apocalipse 6,9-11)**

Há algumas pessoas que dizem que no céu está Jesus Cristo, mais ninguém, pois ele disse: *“ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o filho do homem”*. Nossa resposta simples é: mas é claro, antes de Jesus as portas do céu estavam fechadas realmente. Ao morrer, desceu à mansão dos mortos e levou para o céu todos os justos. Foi ele mesmo que disse ao bom ladrão: *“hoje mesmo estarás comigo no paraíso”*. Portanto, se ao subir ao céu, o Senhor levou o bom ladrão, já não está não mais sozinho. Todos daí para frente participam da glória reservada aos que fazem a vontade de Deus. **(Mateus 27, 51-53)** fala que neste dia muitos mortos ressuscitaram.

Porque Missa de 7º dia?

Sete foram os dias em que Deus criou o mundo; 7 é o resultado de 3 (que é a Trindade) + 4 (os quatro cantos do mundo), portanto, é a soma do criador com suas criaturas. Na tradição dos nossos pais, o número 7 é sinal de plenitude, perfeição.

Quando morreu o patriarca Jacó, *“fizeram solene lamentação. José celebrou em honra de seu pai Jacó, um luto que durou sete dias”* (**Gêneses 50,10**).

Por ocasião da morte de Saul, enterraram os ossos dele debaixo de uma árvore e fizeram jejum de sete dias (**1 Samuel 31,13**).

Quando morreu Judite, a heroína do povo hebreu, *“todo o povo a chorou durante sete dias”* (**Judite 16,24**).

O luto por um morto dura sete dias (**Eclesiástico 22,11**).

Nós continuamos fazendo luto por sete dias.

Podemos encerrar o luto com a missa de sétimo dia.

Também era costume passar uma taça de vinho e repartir o pão com a família enlutada, como sinal de partilha e participação nos sofrimentos dela.

Hoje, o sinal de nossa comunhão com a dor da família enlutada, é a Eucaristia. Missa é a nossa refeição.

Eucaristia, além de lembrar comunhão e participação, lembra também esperança e ressurreição. Lembra vida e vida eterna.

A cruz na sepultura

Em quase todos os túmulos, é fácil ver uma cruz. Ela recorda Jesus morto e ressuscitado. Recorda nossa ressurreição. A cruz é o grande sinal do amor de Cristo. É uma lição para nós. O falecido descansa à sombra da cruz, na esperança de ressuscitar no dia da ressurreição final. A cruz é, pois, sinal de esperança, ela é sinal de glória e vitória.

Para que flores e velas nos cemitérios?

As flores nada mais são do que a manifestação de que não permanecemos insensíveis, frios, rudes como pedras, diante da pessoa que parte.

Quem é inteligente saberá, realmente, tirar lições belíssimas das velas e das flores colocadas nas sepulturas, como diz a Bíblia: *“o homem nascido da mulher é de bem poucos anos e cheio de inquietação. Sai como a flor e depois morre; desaparece como a sombra” (Jó 14,1-2)* *“A árvore seca, as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente”(Isaías 40,8)*. *“E o rico nas suas preocupações passará como a flor da erva” (Tiago 1,10)*. *“Porque toda a carne é como erva, e toda glória do homem como flor do campo. Seca a planta e cai a sua flor” (1 Pedro 1-24-25)*.

Desta forma, velas acesas, no cemitério, e flores, embelezando as sepulturas, nos querem lembrar, por um lado, a alegria do céu, e por outro lado, o carinho e a saudade sentidos pela pessoa falecida, além da própria realidade passageira de nossa existência terrena.

Intercessão dos Anjos e Santos

Todos os seres humanos, têm um anjo da guarda, leia-se (**Mateus 18,10**) (**Hebreus 1,14**) (**Êxodo 23, 20-21**). Os anjos são mediadores entre nós e Deus, conforme (**Apocalipse 8,3-4**) (**Zacarias 1,12**).

Devemos pedir o auxílio dos anjos, leia-se (**Gênesis 48,16**) (**Oséias 12,4-5**) (**Apocalipse 1,1**).

É legítima e muito proveitosa a veneração e a invocação dos santos. A base bíblica do culto aos santos, é a mesma para o culto aos anjos (**João 5,4**); (**Daniel 8,15-17**); (**Tobias 12,16-22**); e porque os anjos contemplam a Deus (**Mateus 18,10**), assim como os santos contemplam face a face o seu Senhor no céu, como nos ensina (**I Coríntios 13,12**); (**I João 3,2**); (**2 Macabeus 15,11-16**).

A comunhão dos santos é fundamental para se entender a realidade desse culto.

Faça um estudo sobre (**2Coríntios 5,6-10**); (**I Coríntios 12, 12-30**); (**Romanos 8,35**).

A igreja católica, desde os primeiros séculos do Cristianismo, praticou a devoção aos Anjos e aos Santos, e especialmente a Nossa Senhora, a Rainha dos Santos e dos Anjos. Devoção esta que se realiza através de atos de veneração e de pedidos de intercessão junto de Deus, bem como pelo esforço pessoal em imitar-lhes as virtudes. Tudo isso muito de acordo com a Bíblia, a Tradição e o próprio bom senso. Os argumentos da Tradição são patentes. Eis os da Bíblia e do bom senso.

A - Os Anjos na Bíblia

Anjos são seres celestes e mais perfeitos que os homens, pois não dependem em nada da matéria. São seres puramente espirituais, dotados de grande inteligência, força de vontade, e de grande rapidez de movimentos. Eles são ministros de Deus que os envia a este mundo em missões diversas, relacionadas com a nossa salvação (**Hebreus 1,14**), missões especiais umas (**Lucas 1,19-38**) (**Atos 10,22**); habituais outras (**Mateus 18,10**) (**Hebreus 1,14**).

Os anjos intercedem por nós junto de Deus.

De fato, a Bíblia se refere aos Santos Anjos a executar vários officios religiosos para com os homens. Assim, ora os vemos apresentando a Deus as suas orações (**Apocalipse 8,3-5**); ora, rogando a Deus por eles (**Zacarias 1,12-13**); ora ainda sendo rogados por varões justos (**Gênesis 19,17-21**; **32,26**; **48,15**); (**Oséias 12,5**) (**Atos 12,15**).

Eles foram, por isso, venerados por homens justos (**Gênesis 18,2**; **19,1-2**) (**Números 22,31**) (**Josué 5,13-15**). Podemos, pois, venerá-los (*não adorá-los* propriamente

falando (**Apocalipse. 22,8-9**) e pedir-lhes a proteção, pois a Bíblia afirma que eles exercem um “ministério” em favor da nossa salvação (**Hebreus 1,14**).

É claro que não se pode prestar a uma criatura, por mais elevada e santa que seja, um culto latrêutico ou de adoração, que só é devido a Deus, e só a Ele se presta, porque significa o reconhecimento d’Ele como o Senhor Supremo e Absoluto de todas as coisas. Ao passo que o culto de veneração significa a honra, a reverência, o amor e a gratidão que se votam também às pessoas *dos Anjos e dos Santos*, como a amigos de Deus e nossos.

Para significar isso, S. João, no Apocalipse, relata um gesto seu de quem se dispunha a “*adorar um Anjo*”, e este o proibiu dizendo-lhe: “*Não faças isso. Sou servo como tu, e como teus irmãos que têm o testemunho de Jesus*”. (...) “*A Deus é que deves adorar*” (**Apocalipse. 19,10; 22,8-9**).

A diferença, porém, entre “*adoração*” e “*veneração*” não está tanto no gesto; está mais na intenção interior de quem, por exemplo, se inclina ou se ajoelha diante de uma imagem. Esta lembra e representa na sua mente a pessoa santa à qual presta o seu ato de veneração.

B - Os Santos na Bíblia

Distinguimos aqui os Santos do Antigo Testamento e os do Novo. Aqueles só entraram no céu com Jesus no dia da sua gloriosa Ascensão. Aguardavam aquele glorioso dia num lugar que Jesus chama “*Seio de Abraão*” (**Lucas 16,22**), e onde já eram muito felizes, mas não plenamente felizes como na glória celeste.

Os Santos do Novo Testamento, porém, logo ao deixarem este mundo entram na Luz da Glória, onde sempre fruem da perfeita felicidade do céu, onde a caridade atinge a sua plenitude no seio de Deus. Conferir (**Apocalipse 7,13-15**) (**Apocalipse 7,9**).

Os Santos intercedem a Deus por nós

Os Santos no céu estão na mesma condição dos Anjos (**Mateus 22,30**), pois conservam as suas naturezas individuais e intelectuais, e possuem a mesma Luz divina na qual vêm a Deus, e em Deus e tudo que a sua mente pode conhecer “*Na tua Luz veremos a Luz*” – (**Salmos 35,10**). Por isso, a Bíblia afirma que os Santos “*julgarão o mundo*” (**1Coríntios 6,2**). Para fazerem esse julgamento devem conhecer os atos nele praticados. Portanto, os Santos conhecem as nossas precisões e intercedem por nós como nossos amigos junto de Deus.

É o que lemos em várias passagens da Bíblia:

a) Em Jeremias lemos: “*E o Senhor me disse: ‘ainda que Moisés e Samuel se apresentassem diante de mim, o meu coração não se voltaria para esse povo’*” (**Jeremias 15,1**). Ora, Moisés e Samuel já não eram do números dos vivos, e podiam, no entanto, interceder pelo povo.

Note-se que em (2 **Macabeus 15,14**), o próprio Jeremias, já falecido, é apresentado como, quem “ *muito ora pelo povo e pela cidade santa*”.

b) No Apocalipse São João narra a visão que teve de Jesus Cristo em seu trono de glória, e como, diante d’Ele, se apresentavam anciãos “com taças cheias de perfume, que são as orações dos santos” (**Apocalipse 5,8; 8,4**). Esses anciãos significam os “*Santos da glória*” ao apresentarem a Jesus as orações dos “santos da terra”, ou seja, os fiéis de Cristo nesse mundo. Trata-se de uma forma de mediação secundária dos Santos entre Cristo e os seus fiéis.

c) No 1º livro dos Reis lemos que Deus prometeu a Salomão conservar para seu filho (Davi) a tribo ou reino de Judá, “*em atenção*” e “*por amor ao seu servo Davi*” (já morto) (**1Reis 11,11-13**). Isso significa que Deus toma em consideração os pedidos dos seus amigos também do Céu, os Santos.

d) Igual sentido tem a oração de Moisés pedindo a Deus que poupasse o povo culpado em atenção aos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, todos já falecidos (**Êxodo 32,11-14**).

e) Daniel fala da intercessão de um santo a outro santo. (**Daniel 8, 13-14**)

f) Daniel fala também da presença de uma figura humana (**Daniel 8, 15-19**)

g) Josué narra a presença de um homem, mandado por Deus (**Josué 5,13-15**)

h) Ainda no 2º livro dos Reis a Bíblia narra o milagre da ressurreição de um morto, ao contato com os ossos do profeta Eliseu (**2 Reis 13,21**)

Note-se que nesse texto está divinamente aprovada ainda a prática católica de se guardarem com respeito as relíquias dos Santos, pois, também através delas Deus pode nos conceder graças e favores.

i) Na Parábola do pobre Lázaro e do rico, Jesus apresenta Abraão sendo rogado pelo mal rico que fora condenado ao inferno (**Lucas 16, 27**). No caso, o mal rico não podia ser atendido. Mas com esse fato Jesus significou a possibilidade de se pedir ajuda aos amigos de Deus que estão no céu, pois o mal rico pediu intercessão de Abraão.

j) Se os santos da terra (os fiéis em Cristo) intercedem junto de Deus pelas necessidades dos irmãos, conhecidos e desconhecidos (são incontáveis os casos na Bíblia), quanto mais os Santos da glória que, na Luz divina, conhecem perfeitamente as nossas precisões (como acima ficou provado). Eles intercedem com certeza por nós junto de Deus. Ler ainda (**Sabedoria 18,20-22**).

Para nós Católicos os santos já estão no Céu,e podem interceder por nós (**Apocalipse 6,9-10**) (**Apocalipse 5,9**) (**Apocalipse 14,3**) e (**Apocalipse 15,3**)

Por fim, um argumento de reta razão ou do bom senso:

É conforme à natureza dos seres criados por Deus que os inferiores obtenham favores dos superiores também pela mediação de amigos de ambos. A própria mediação de Cristo tem por base este princípio. Ora, os Santos são amigos de Deus e nossos na glória (**Lucas.16,9**). Logo, eles não só podem, mas realmente intercedem por nós junto de Deus.

Conclusão: aí estão alguns dos fundamentos bíblicos da prática católica da devoção ou culto dos anjos e dos Santos. A isso os evangélicos costumam apresentar que há um só Mediador, Jesus Cristo (**1Timóteo 2,5**).

A isso se responde completando a citação no versículo 06 assim: “... *o Qual Se entregou em Redenção por todos*”. Cristo é, sim, o único Mediador, mas “de redenção”. O que não exclui a *mediação* de intercessão dos Anjos e Santos, como acima ficou provado.

E mais: estando os “*Santos da glória*” na *mesma condição dos Anjos*, eles podem também ser venerados como os Anjos o foram por homens justos, ou seja, pelos fiéis, conforme se lê na Bíblia.

Pelo fato de os habitantes do céu estarem unidos mais intimamente com Cristo, consolidam com mais firmeza na santidade toda a igreja. Eles não deixam de interceder por nós junto ao pai, apresentando os méritos que alcançaram na terra pelo único mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus. Por conseguinte, pela fraterna solicitude deles, a nossa fraqueza recebe o mais valioso auxílio.

A Devoção aos Santos já na Igreja Primitiva

1 - Sendo os Santos amigos de Deus pela santidade, e nossos, pela sua perfeita caridade, é justo que lhes tributemos os louvores que, sob esse duplo título, merecem; e que nos recomendemos à sua intercessão junto de Deus. É justo, visto que neles também se realiza, embora em grau bem menor, mas bem verdadeiro, o que disse de Si mesma, mas cheia do Espírito Santo, a mais santa que todos os Santos, Maria Santíssima:

Todas as gerações me proclamam bem-aventurada, porque fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso” (Lucas 1,48-49)

2 - Vê-se, por essas palavras inspiradas, que o louvor dos Santos redundava em louvor e glória de Deus, pois os Santos são obras-primas da sua sabedoria, bondade e poder. Quando os louvamos, é a seu Autor que louvamos. De fato, *sendo Deus admirável* em seus Santos, e os Santos, *obra de sua graça* (à qual eles corresponderam fazendo a sua parte), Deus os ama sob esse título. Aliás, no preceito de “*amar e honrar a Deus*” está incluindo o de amar e honrar a tudo o que Ele ama e honra, e segundo a ordem com a qual Ele o faz. E Deus ama, de modo especial, os seus Santos: a Jesus Cristo enquanto Homem, depois a Nossa Senhora, e depois aos Anjos e todos os Santos da glória; e também às santas almas do Purgatório. E depois, aos que ainda pelejam neste mundo.

3 - Eis porque, já nos dois primeiros séculos do Cristianismo, encontramos a prática de um culto prestado aos Santos, especialmente aos mártires da fé. É útil conhecer

alguns documentos históricos dessa época, que atestam remontar essa prática católica às origens do Cristianismo. Já provamos que ela lança raízes no Antigo Testamento.

A - Documentos de autores dessa época

4 - Bem no começo do 2º século ano 107, Santo Inácio Mártir, que foi discípulo dos apóstolos e Bispo de Antioquia, quando era levado cativo a Roma, aonde ia ser devorado pelas feras por causa da fé católica, afirma em uma carta que escreveu aos fiéis de Éfeso: “*Sou vossa vítima, e me ofereço em sacrifício por vossa Igreja*” (*Carta aos Efésios, nº21*). É este um testemunho da fé da Igreja no valor do martírio sofrido por causa da fé.

5 - Uma carta com data do ano 156, enviada pelos fiéis da comunidade cristã de Esmirna à comunidade da Frígia (Filomélia), dá notícia de reuniões religiosas e cultuais dos cristãos de Esmirna, realizada no túmulo (“*reliquias mais preciosas que o ouro e pedras preciosas*”) de seu Bispo e Mártir, São Policarpo, por ocasião dos aniversários de seu martírio. É já a prática da Igreja de festejar o aniversário dos Mártires e dos Santos.

6 - Também Orígenes, que viveu no século II e começo do III, atesta a fé da Igreja Católica na intercessão dos Santos, nesses termos: “*O Pontífice não é o único a se unir aos orantes; os anjos e as almas dos justos também se unem a eles na oração*” (Em “*De Oratione*”).

7 - E em outro livro dá Orígenes o fundamento dessa mediação: “*Eles conhecem os que são dignos da amizade de Deus, e auxiliam os que querem honrá-Lo*” (Em “*Contra Celsum*”).

O mesmo ensinamento encontramos em São Cipriano, Bispo de Cartago, martirizado no ano 256. Em carta ao Papa São Cornélio, afirma: “*Se um de nós partir primeiro deste mundo, não cessem as nossas orações pelos irmãos*” (Carta 57).

B - As Atas dos Mártires

8 - A mesma verdade é atestada pelas Atas autênticas do suplício dos mártires. Assim, Santa Teodósia, em Tiro, pedia aos mártires, na hora em que iam para o suplício, que se lembrassem dela quando tivessem recebido a recompensa. E Santa pantomina, em Alexandria, na hora de seu martírio, prometeu ao soldado que a conduzia, que ia pedir por ele quando estivesse junto de Deus (Em Eusébio, 1.6.c.2; apud Lúcio Navarro, “*A legítima interpretação da Bíblia*, p. 542).

9 - Também em Tarragona, o Bispo Mártir São Frutuoso, na hora do suplício, vendo que muitos fiéis faziam fila e lhe pediam a mesma graça de que não se esquecesse deles quando estivesse junto de Deus, falou para todos em voz alta: “*Sim, eu devo ter em mente toda a Igreja espalhada pelo mundo, do Oriente ao Ocidente*” (Acta Fructuosi, 1,7).

10 - Fiquemos com esses exemplos, por brevidade. Mas notemos que, transcorrido o tempo das perseguições sangrentas que banharam a terra com o sangue generoso dos heróis da fé, era normal que continuasse a ser lembrada com carinho e espírito de fé, a

memória de sua glória, chamado o seu “*dies natalis*” (o dia natalício), se lhe prestasse culto especial.

C - Documentos Arqueológicos

11 - A fé dos cristãos dos três primeiros séculos nessa verdade está também registrada em muitas inscrições gravadas nos túmulos de santos cristãos e mártires da fé. Eis alguns exemplos:

- No Cemitério de S. Pânfilo: “*Mártires santos, bons e benditos, ajudai a Ciríaco*”;

- No Cemitério de Aquiléia: “*Santos Mártires, lembrai-vos de Maria*”;

-

Na Via Salária lemos também esta inscrição: *Genciano, fiel em paz. . . Que em tuas orações, rogues por nós porque sabemos que estás em Cristo*”;

- No Cemitério de Gordiano esta outra: “*Sebáio, doce alma, pede e roga por teus irmãos e companheiros*”;

- Em São Calixto: “*Vicência, pede em Cristo por febe e seu esposo*”;

- No Cemitério de Priscila: “*Anatólio. . . teu espírito descande em Deus. Pede por tua mãe*”.

São alguns registros apenas, Ver outros em Lúcio Navarro - Ibidem, pg.541-542 - Recife, PE.

12 - Foi certamente com base em documentos como esses acima transcritos, e em outros, que o sábio Leibnitz - protestante, mas que estudou com lealdade o assunto - deixou-nos o seguinte e importante depoimento: “*É certo que já no 2º século da Igreja cristã, eram celebradas as festas dos mártires, e que em seus túmulos se reuniam assembléias religiosas*” (Em “Syst. Theol.”, p. 70).

13 - Note-se que a expressão “*assembléias religiosas*” indicava as reuniões cultuais dos primeiros cristãos para celebrar os Mistérios Eucarísticos, ou Santa Missa, e que na época das perseguições anticristãs, era também celebrada sobre os túmulos dos mártires nas catacumbas. Note-se ainda que é por essa razão que as “*pedras d'ara*” de nossos altares, sobre as quais se celebra a Santa Missa, contém relíquias de mártires.

14 - Conclusão: A devoção ou culto dos santos, como é praticado na Igreja Católica, teve sua origem na Igreja Primitiva ou Apostólica, que era dirigida, ou pelos Apóstolos diretamente, ou pelos santos Bispos que os Apóstolos mesmos estabeleceram para substituí-los, e não no século IV, como erradamente pretendem os protestantes.

Eis os motivos de garantia da legitimidade da devoção aos Santos. Eis como a Igreja de Cristo (**Mateus 16,16**), e que tem a promessa de sua assistência, explicitou os

textos sagrados que contém a verdade bíblica da intercessão dos Santos, orientando os fiéis a festejar o dia de seus natalícios para o Céu, a pedir-lhes auxílio junto de Deus, e a se esforçarem por imitar-lhes às virtudes cristãs.

Ler Ainda (1 Pedro 1,13-16).

Purgatório

Purgatório não é um lugar, mas sim, um estado de purificação em que as almas dos justos, que não se santificaram suficientemente neste mundo, hão de completar a sua purificação, “*por intervenção do fogo*”, para serem admitidas no Céu, “*onde nada de impuro entrará*” (**Apocalipse 21,27**).

É, pois, o lugar em que as almas dos que morrem na amizade de Deus (estado de graça), mas com alguma dívida, por culpas leves, ou por culpas graves já perdoadas, mas não suficientemente expiadas, se purificam inteiramente para entrar no Céu, a visão e posse de Deus. Ali gozarão para sempre da sua perfeita felicidade na glória celeste. Agora, só a alma. E depois da ressurreição da carne, unida ao próprio corpo.

Purgatório não se confunde, portanto com um terceiro caminho, como algumas pessoas erroneamente interpretam.

A Bíblia fala deste lugar de purificação?

Sim:

1) Na 1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios cap.3, vers. 11-15, fala de um fogo que salva: “*O fogo provará o trabalho de cada um (...) Se queimar, sofrerá ele os danos. Mas será salvo por intervenção do fogo*”. (**1 Cor 3,11-15**)

2) Fala de um perdão na outra vida - O próprio Jesus Cristo afirmou, no Evangelho de São Mateus cap.12 vers.32: “*A todo o que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada; ao que disser, porém, contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem nesse mundo, nem no outro*”. (**Mt 12,32**)

Jesus Cristo ensina, portanto, que há pecados que serão perdoados também no outro mundo, isto é, após a morte.

3) Fala de uma Prisão temporária - Jesus cristo, em S. Mateus, exorta a reconciliação com os irmãos nesta vida para que “*não suceda que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: não sairás de lá antes de ter pago o último centavo*”. (**Mt 5,25-26**)

É evidente que esta prisão temporária, lugar de perdão na outra vida, através de um fogo que purifica e salva, não pode ser o céu, “*onde nada de impuro entrará*” (**Apocalipse 21-27**), nem inferno, “*onde não há redenção*” e o fogo é eterno (**Mateus 25,41**).

Purgatório, conforme a mente da escritura, é sinônimo de “*prisão*” passageira, cadeia ou de travessia de um “*fogo*” purificador (**1 Coríntios 3,15**). Não é punição nem castigo de Deus, mas uma exigência purificadora do próprio amor da criatura imperfeita, diante do amor perfeito de Deus (**Isaías 33,14**). É uma questão de justiça... “*Esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça*” (**2 Pedro 3,13**); (**1 Pedro 1,7**).

Um outro exemplo Bíblico bem claro está em (**Malaquias 3,1-4**) onde se diz: *“Vou mandar o mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem – diz o Senhor dos exércitos. Quem estará seguro no dia de sua vinda? Quem poderá resistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor, como a lixívia dos lavadeiros. Sentar-se-á para fundir e purificar a prata; purificará os filhos de Levi e os refinará, como se refinam o ouro e a prata; então eles serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convém. E a oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, como nos anos de outrora”*.

Confira mais em (**1Pedro 3,19-20**) onde diz o seguinte: *“É neste mesmo espírito que eram detidos no cárcere, àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes quando Deus aguardava com paciência, enquanto edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram através da água”*

Pela graça de Deus, o purgatório não é inferno em miniatura, mas um estado de aperfeiçoamento final, rumo ao céu. Nele a pessoa se purifica do *“... pecado que não é para a morte”* (**1 João 5,17**) ou dos estragos do pecado perdoado, passando, então definitivamente, para a feliz eternidade da glória: *“Porque não entrará nela (na Jerusalém Celeste) nada de imperfeição”* (**Apocalipse 21,27**).

Só resta que esses textos se refiram a um lugar intermediário, transitório e de expiação, que a Igreja, com toda a propriedade, chama de Purgatório, embora esta palavra não esteja na Bíblia. Esta é sua realidade.

Temos que admitir, portanto, com a Bíblia, a existência desse lugar de purificação que a sabedoria de Deus, em sua ínfima bondade, inventou para conciliar as exigências da sua justiça divina com as da sua misericórdia. Estão, pois, em erro os que só admitem a existência do Céu e do Inferno, e por isso não rezam pelos mortos.

Podemos e devemos, pois, fazer orações e sacrifícios também pelos mortos em geral. Devemos rezar por todas as almas, porque não sabemos com certeza, quais estejam realmente precisando, e em condições de receber o mérito impetratório das nossas orações e sacrifícios oferecidos a Deus por elas. Estes e sobretudo, as Santas Missas que fizermos celebrar, não ficarão sem efeito. Pois Deus saberá aplicá-los às almas que mais estiverem precisando, além de ser para nós, ocasião de prestarmos a Deus as homenagens que Lhe devemos.

Embora o Purgatório não seja mencionado com este nome na Escritura (A Santíssima Trindade também não é e todos os Cristãos a professam como verdade Revelada). A sua realidade é incontestável.

CAPÍTULO III

Batismo de crianças

A Igreja Católica o faz, lembrando que as crianças dos Judeus eram consagradas a Deus, sobretudo os primogênitos, pela circuncisão; e que Jesus, que não precisava ser batizado, foi circuncidado como criança segundo o rito Judaico e depois batizado por João como adulto. Ora, se o menino puro e santo que era Jesus, e seus pais aceita o rito, que no Judaísmo equivalia ao batismo dos cristãos, por que negar às crianças esse sinal de entrega a Deus?

O batismo das crianças é então uma circuncisão nova, que agrega ao novo povo de Deus (**Colossenses 2,11**) (**Efésios 2,11-22**) unido à páscoa de Cristo por esforços e por uma fidelidade generosa, o batizado se prepara para entrar no seu reino glorioso (**Colossenses 1,12**) e na posse da celeste herança da qual tem as primícias pelo dom do espírito (**2 Cor 1,22**) (**Efésios 1,14**).

Que é o Batismo Cristão?

- É um sacramento da nova lei, que Jesus Cristo instituiu para nos fazer cristãos, filhos de Deus e da sua igreja.

Como é que o Batismo produz esses efeitos?

- Pela força sobrenatural que Jesus Cristo lhe deu de produzir um verdadeiro “*Renascimento*” ou “*Regeneração Espiritual*” (**João 3,5**) (**Tito 3,5-7**), que perdoa o pecado original e outros, se houver, comunicando à alma a graça divina e santificante (**Efésios 5,26-27**).

Então há pecado original?

- Sim. Além dos pecados pessoais que cada um comete após chegar ao uso da razão, é o que afirma a Bíblia (**Romanos 5,19**) (**Romanos 5,12-14**).

Então o pecado original atinge a todos?

- Sim, exceto a virgem Maria por sua invencibilidade pelo maligno (**Gêneses 3,15**) e por sua plenitude da graça (**Lucas 1,28**) todos nós contraímos o pecado original (**Romanos 5,12-14**) E isso desde o primeiro momento da nossa concepção (**Salmo 50,7**) (**Romanos 5,14**).

Então o Batismo é necessário para todos?

- Sim. Foi o que Jesus afirmou: “*quem não renascer pela água e pelo Espírito Santo, não entrará no reino dos céus*” (João 3,5). “Quem não exclui ninguém, não põe limite de idade.

E as crianças?

- As crianças sem o uso da razão, não podendo opor qualquer obstáculo à graça, estão na melhor das disposições espirituais para receber o batismo e o seu efeito a graça santificante.

Não se deve esperar que cresçam para pedir o batismo?

- Não. Como não se espera que peçam o alimento. Assim apenas nascidas para vida natural as crianças recebem o batismo pelo qual renascem para a vida sobrenatural da graça. É pecado priva-las desse grande benefício. É impedi-las de irem a Jesus (Marcos 10,14).

Como explicar a frase: “**Quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado**” (Marcos 16,16)

Nesta passagem, os protestantes, na verdade só observam a primeira parte. Veja bem: Quando eles falam que a criança não crê, porque não entende nada, deveriam também considerar a segunda parte do texto: *Quem não crer será condenado!* Se for por esse raciocínio, todas as crianças serão condenadas, pois elas não tem nenhuma condição de crer. Portanto mais uma vez, eles se contradizem, nesta passagem.

A criança não crê. De que forma, então poderá ser batizada? Vejamos: A fé não é produto da mente humana, de gente grande; “*A fé é dom de Deus*” (Efésios 2,8). E, sendo a fé dom de Deus, não é somente individual, mas também comunitária. A fé manifesta também, na família, no lar, onde a criança participa da fé paternal e material, como participa do seu afeto, do seu carinho e do seu amor.

Ora, essa participação da fé já é um pressuposto para que a criança venha receber validamente o batismo. **Vejamos:** “*Porque o marido descrente é santificado pela mulher*” “*E a mulher descrente é santificada pelo marido; doutra sorte os vossos filhos seriam imundos: Mas agora são santos*”, isto é, são crentes junto, com os pais (1Cor 7,14).

Definitivamente, os pais que vivem a fé apóiam Biblicamente os filhos para a válida recepção do batismo.

Em (1Cor 10,2) Paulo mostra que todos os Israelitas foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar (como símbolo do batismo Cristão). Sabemos, porém, que este batismo não aconteceu por imersão, pois os Israelitas, junto com todas as crianças passaram o mar vermelho a pé enxuto, tocando apenas a areia úmida do mar.

Eis outro texto Bíblico confirmando o Batismo das crianças: *"Nele também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão de homem, mas com a circuncisão de Cristo, que consiste no despojamento do vosso ser carnal. Sepultados com ele no Batismo, com ele também ressuscitastes por vossa fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (Col 2,11-12).*

E o Batismo nos rios e por imersão? Que pensar?

É outro erro julgar que o Batismo tem que ser nos rios, e por imersão. Ao afirmarem tal exclusividade confundem o Batismo instituído por Cristo – que é **Sacramento de regeneração espiritual** – com o de João Batista, que era mero rito para excitar à **penitência** ou **conversão** (Mateus 3,11) (Atos 11,16) (João 1,29-34).

Esse modo de pensar e de agir é, pois, contraditório:

1.º porque a Bíblia não afirma que João Batista imergia (mergulhar n'água) as pessoas. Muito menos o fez com **Jesus Cristo**, a Quem tinha **grandíssimo respeito**. Além disso, o costume constante dos hebreus era antes o das **abluções rituais**, isto é, derramar água por cima da pessoa que se purificava (Marcos 7,4) (João 2,6).

2.º porque nenhum dos **seis casos** de batismos cristãos feitos no tempo dos Apóstolos, e registrados na Bíblia, foram feitos em rios.

Onde estão na Bíblia esses batismos?

Estão narrados nos **Atos dos Apóstolos**:

= **o 1.º está em (Atos 2,41)** : cerca de três mil pessoas batizadas no dia de Pentecostes em Jerusalém, onde não há rios;

= **o 2.º está em (Atos 8,36-38)** : é o batismo do servo da rainha da Etiópia, em uma fonte na qual havia *"alguma água"* (no original da Bíblia);

= **o 3.º está em (Atos 9,11-18)** : é o batismo de Saulo no interior de uma casa em Damasco;

= **o 4.º está em (Atos 10,47)** : é o batismo de um grupo de gentios em Cesaréia *"com água de batismo"*;

= o 5.º está em (Atos 16,33-35) : é o batismo do carcereiro de Filipos, numa cadeia à meia noite, feito por São Paulo;

= o 6.º está em (Atos 19,3-5) : é o batismo de um grupo de ex-discípulos de João Batista em Éfeso, em que, como sempre, não há qualquer menção de rio.

Portanto, a maneira mais conforme à Bíblia, de se administrar o Batismo Cristão, é a de ablução (derramar água na pessoa a quem se batiza)

No demais, como se batizariam os enfermos? Ter-se-ia que providenciar tanques térmicos ? Ou deixar-se-iam as pessoas morrerem sem o Batismo que, no entanto, é necessário para a salvação? Portanto, além das razões bíblicas e da prática constante da Igreja, quantos e sérios problemas na ordem prática?

Se quisermos celebrar o batismo por imersão, o ritual do batismo dá toda explicação de como fazer, embora, a quantidade de água comum, mergulhando o indivíduo no rio ou derramando água sobre sua cabeça, não altera em nada o batismo, pois a função da água, do líquido usado é, biblicamente, simbolizar a água viva, Jesus Cristo (**João 4,14**). Purificando a pessoa.

E basta o Batismo para a pessoa salvar-se?

Sim, para os que não chegam ao uso da razão. Não, para os demais, que devem **crer** as verdades da fé, **praticar** os Mandamentos da Lei de Deus e **receber** os Santos Sacramentos (**Mateus 28,19**) (**Mateus 19,17**) (**Marcos 16,16**), para viver de maneira cristã.

Há igrejas que não batizam as crianças porque, dizem eles, é contrário a Bíblia. Além disso, dizem que para ser batizados é preciso se arrepender dos pecados e as crianças não tem condições de fazer isso.

- Vejamos de agora em diante que o batismo é para todos independente de idade, ler (**Mateus 28,19**) (**João 3,3**).

- O batismo deverá ser tomado em sintonia com o poder de “*ligar e desligar*” dado pelo senhor Jesus a Igreja (**Mateus 16,19**) (**Mateus 18,18**).

- Jesus disse: *Ide, pois ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

- Nos atos dos apóstolos se lê que estes batizam famílias inteiras, ora, nas famílias há sempre crianças: Ler: (**Atos 16,14-15**) (**Atos 32-33**) (**1 Coríntios 1,16**) (**Atos 9,18-19**) (**Colossenses 2,11-14**) (**Atos 2,38-39**) (**1 Pedro 3,20-21**) (**Atos 16,31-32**).

Em todas as vezes em que os apóstolos batizavam, eles o faziam por infusão e não por imersão, pois não havia nem rios nem riachos, estavam em casa ou no cárcere (Prisão). Ler ainda: (**Atos 18,8**)

No diálogo que Jesus teve com Nicodemos sobre o novo nascimento, por questão de humildade, não falou nada explicitamente sobre a entrega a ele, frisou sim, que é preciso nascer da água (**João 4,14**), água viva, simbolizada por aquela natural, aplicada no batismo e do espírito (**João 3,5**).

Na Nova e Eterna Aliança “*o Batismo substituiu a circuncisão da Antiga Aliança*”, como rito da entrada para o povo escolhido de Deus. Ora se o próprio Deus ordenou a Abraão circuncidar os meninos já no 8º dia depois do nascimento, sem exigir deles uma fé adulta e livre escolha, então não seria lógico recusar o Batismo às crianças dos Pais Cristãos, por causa de tais exigências.

Orígenes (185 255) escreve: “*A igreja recebeu dos apóstolos a tradição de um batismo também aos recém-nascidos*”. (Epist. Ad. Rom. Livro 5,9). Cipriano em 258 escreve: “*Do batismo e da graça não devemos afastar as crianças*”. (carta a Fido). Seguindo à tradição apostólica, cada homem honesto reconhece que os cristãos dos primeiros séculos conheciam muito bem e observavam a doutrina e as práticas religiosas recebidas dos apóstolos.

Ora, se a Igreja Católica, analisando os textos bíblicos que nos revelam: “... *Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus.*” (**Romanos 3,23**) (**Romanos 5,12**) (**1 Coríntios 15,21-23**) ou eis que nasci na culpa, minha mãe recebeu-me no pecado (**Salmos 50,7**) achou por bem batizar todos, grandes e pequenos, colocando como condição para o batismo dos pequenos a participação na fé familiar de seus pais (**1 Coríntios 7,14**) (**Atos 16,31-33**), ela age, mediante Cristo, correta e autorizadamente.

Irineu declarou que as crianças cristãs renascem. Como podem renascer se não têm a capacidade (pelo que sabemos) para exercer a fé? Previamente já vimos que isso acontecia pelo Batismo. Irineu mesmo nasceu numa família cristã, por volta do ano 140, em Esmirna, uma das Igrejas mencionadas no Apocalipse (**Ap 2,8**). Os historiadores pensam que Irineu foi provavelmente batizado por Policarpo, que foi o bispo de Esmirna. Policarpo foi mártir e discípulo pessoal de João, o Apóstolo. Parece-nos improvável que ele tivesse batizado crianças se fosse impróprio e se tivesse ouvido de João instrução diferente. No ano 215, Hipólito escreveu:

“A Igreja recebeu dos apóstolos a tradição de dar Batismo mesmo às crianças. Os apóstolos, aos quais foi dado os segredos dos divinos sacramentos sabiam que havia em cada pessoa inclinações inatas do pecado (original), que deviam ser lavadas pela água e pelo Espírito” (**Comentários sobre a Epístola aos Romanos 5,9 (ano 248)**).

Finalmente, eis uma interessante citação do eminente Teólogo Protestante Dr. R.C. Sproul, em “*Verdades Essenciais da Fé Cristã*”, com relação ao batismo das crianças:

"A primeira menção direta ao Batismo das crianças se vê por volta do meio do segundo século. O que é digno de nota sobre esta menção é que concorda que o Batismo das crianças era uma prática universal da Igreja. Se o Batismo das crianças não estivesse em prática no primeiro século da Igreja, como e por que começou como doutrina ortodoxa tão cedo e tão generalizadamente? Não somente foi uma rápida e universal disseminação, mas a literatura sobrevivente daquele tempo não demonstra nenhuma controvérsia a respeito desse costume".

Concordando pelo batismo das crianças, Dr. Sproul usa como argumento final a palavra tradição com "T" maiúsculo. Em seu sumário, nas palavras finais se lê:

"A história da Igreja sustenta o testemunho da prática universal e não controversa do Batismo das crianças no segundo século".

A Real presença de Jesus Cristo no pão e no vinho

A palavra “*Eucaristia*” provém de duas palavras gregas “*eu-cháris*”: “*ação de graças*”, e designa a presença real e substancial de Jesus Cristo sob as aparências de pão e vinho.

Essa presença não foi contestada nem mesmo por Lutero. Em carta a seu amigo Argentino (De euch. Dist.I, art) falando sobre o texto evangélico “*Isto é o meu corpo*”, ele diz: “*Eu queria que alguém fosse assaz hábil para persuadir-me de que na Eucaristia não se contém senão pão e vinho: esse me prestaria um grande serviço. Eu tenho trabalhado nessa questão a suar; porém confesso que estou encadeado, e não vejo nenhum meio de sair daí. O texto do Evangelho é claro demais*”.

Eis, em S. João, os termos de que Jesus Cristo se serviu, falando a primeira vez deste grande sacramento: “*Eu sou o pão da vida; vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo, que desci do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente, e o pão que eu darei é a minha carne, para a vida do mundo*” (Jo 6,48-52).

Que clareza nessas palavras! Que quer dizer isso: “*Eu sou o pão vivo – o pão que eu darei é a minha carne*”. É ou não é a carne de Cristo? É ou não é Cristo que será o pão que deve ser comido? Será que Deus não saberia se expressar direito se desejasse fazer uma simples alegoria?

E não é só isso! Nosso Senhor continua, cada vez mais positivo e mais claro: “*Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. O que comer a minha carne e beber o meu sangue terá a vida eterna. Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida. O que come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nele. O que me come...viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu...o que come este pão, viverá eternamente*” (Jo 6,54-59)

Eis um trecho claríssimo, que não deixa margem à dúvidas. Nosso Senhor afirma categoricamente “*...minha carne é verdadeiramente comida*”. É impossível negar algo tão claro: a carne de Cristo, dada aos homens para a remissão dos pecados, é para ser comida; e quem comer desta carne “*viverá eternamente*”.

Cristo afirma, repete, reafirma, e explica que o pão que ele vai dar é o “*seu próprio corpo*”- que seu corpo é uma “*comida*”- que seu sangue é uma “*bebida*”- que é um pão celeste que dá a vida eterna. Tudo isso é positivo, repetido muitas vezes, sem deixar subsistir a mais leve hesitação. Ao negar a presença eucarística, o protestante nega as palavras de Cristo. Ele diz: “*Este é o meu corpo*”. O protestante exclama: *É um pedaço de pão! Cristo ajunta: “Minha carne é verdadeiramente comida”.* O protestante objeta: Não,

este pão não é tua carne! Cristo completa: “O que me come...viverá por mim”. O protestante discorda: Não, senhor, é simplesmente um pedaço de pão!

Cristo repete: “O que come a minha carne, fica em mim”. O protestante discorda: *Não Senhor, não é tua carne, porque eu não quero; é uma ceia, uma simples lembrança!...De tudo que afirmas, nada é verdade. Este pão não é o teu corpo...Este vinho não é o teu sangue. Teu corpo não é comida. Teu sangue não é bebida.*

A posição dos protestantes é a posição que tomaram os fariseus: “*como pode este dar-nos a sua carne a comer*”? (Jo 6,53). Retiraram-se murmurando: “*É duro demais, quem pode ouvir uma tal linguagem!*”. Muitos daqueles que O seguiam, então, não suportaram as palavras de Nosso Senhor. Ele, porém, não retirou o que dissera. Afirmou, ao contrário, que é o “espírito” (as palavras que dissera - Jo 6,60-65) que vivifica, não a “carne” (as opiniões das pessoas apegadas ao mundo). Muitos dos que antes O seguiam, então, se retiraram e não mais andaram com Ele, por não suportarem Seu ensinamento sobre a Eucaristia. Note-se, como curiosidade, que (Jo 6,66) é o único versículo “666” de todo o Novo Testamento...

Que fará Jesus, dissipa o equívoco e explica que é simbólico o que ele acaba de dizer, para que não se perdessem os que se retiravam? Não! Vira-se para os Apóstolos e, num tom que não admite réplica, pergunta: “*E vós também quereis abandonar-me?*” (Jo 6,68). É como se afirmasse: Quem não desejar aceitar a verdade, que retire-se com os outros! A verdade é essa e não muda.

E S. Pedro lança este sublime brado de fé: “*Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens as palavras de vida eterna. E nós cremos e conhecemos que tu és Cristo, o filho de Deus*” (Jo 6,67-70).

É a cena da promessa da eucaristia, que ia sendo preparada por Nosso Senhor em seus Apóstolos que acreditavam e amavam mesmo sem entender!

Aos protestantes, cabe uma pergunta muito objetiva: Seria possível Cristo ser tão solene e tão claro, utilizando palavras tão magestosas e escandalizando a tantos incrédulos, apenas para prometer-nos um “*pedaço de pão*”, que devemos comer em sua lembrança?

Seria impossível.

Agora, examinemos a instituição da Eucaristia.

O dia escolhido é a véspera da morte do Messias. Em meio das ternuras lacerantes do adeus, neste momento onde, deixando aqueles que se amam, fala-se com mais coração e com mais firmeza, porque, estando para morrer, não se estará mais para explicar ou interpretar as próprias palavras. Neste momento pois, num festim preparado com solenidade (Lc 22,12), impacientemente desejado (Lc 22,15), eis que se passa:

“Quando estavam ceando, Jesus tomou o pão, benzeu-o e partiu-o, e deu a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é o meu corpo, que é dado por vós - fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

“E tomando o cálice, deu graças, e o deu a eles, dizendo: Bebei deste todos, porque isto é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos, para a remissão do pecado” (Mt 26,27-28)

Que magnífica simplicidade e previsão nos termos!

Não há outro sentido possível nesses textos. É a presença real afirmada, inequivocamente, pelo Messias Redentor, que derramou seu sangue na cruz por nossos pecados.

Que precisão e que autoridade! Quanto poder nestas palavras: *“Lázaro, sai do sepulcro”* E Lázaro sai imediatamente. *“Mulher, estás curada”* E ela fica curada. *“Isto é o meu corpo”* Este é o corpo do Cristo.

E S. Paulo, na sua epístola aos **(Coríntios 11,23-30)**: *“Eu recebi do Senhor...que, na noite em que foi traído, tomou o pão. E tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo, depois de ceiar, tomou o cálice dizendo: Esta é a nova aliança no meu sangue, fazei isto, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois o homem a si mesmo...porque o que come e bebe indignamente, como bebe para si mesmo sua própria condenação, não discernindo o corpo de Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes. Muitos que dormem (o sono da morte) (1 Cor 11,23-30).*

S. Paulo diz, com esta lógica que lhe é peculiar: *“Quem comer este pão...indignamente, será culpado do corpo do Senhor” (1 Cor 11,27)* e ainda no mesmo sentido: *“O que come indignamente, come a sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor” (1 Cor 11,29).*

Ou seja, S. Paulo afirma que, comungando indignamente, somos culpados do corpo de Jesus Cristo. Ora, como é que alguém pode ser culpado do corpo de Cristo se este corpo não estiver no pão que come. Comer um pedaço de trigo, sem devoção e com a alma manchada, pode ser um crime, o qual a vítima *“come sua própria condenação”*? É ridículo! Aliás, o que S. Paulo afirma acaba condenando o protestantismo: É culpado do corpo do Senhor e come sua própria condenação, quem não discerne o corpo de Cristo de um vulgar pedaço de pão, e come este pão indignamente. Eis a verdade irrefutável da Eucaristia.

É evidente que o Sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo é um acontecimento único, que não precisa jamais ser repetido. Na Santa Missa, não há repetição do Sacrifício; Nosso Senhor não é imolado de novo. A Sua imolação única, porém, passa a estar novamente presente, por graça de Deus, para que possamos, nós também, receber seus frutos quase dois mil anos depois. Note-se que quando Deus mandou sacrificar o Cordeiro

da Páscoa no Egito e marcar as portas com seu sangue, Ele também mandou comer da carne do Cordeiro (**Êxodo 12**). Ora, o Cordeiro era figura de Cristo, que é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (**Jo 1,29**). Não basta o Sacrifício do Cordeiro; temos também que comer Sua Carne.

Celibato: Porque os Padres não casam

É proibido o casamento do Padre? É obrigatório o casamento do Pastor? Quem está certo? O que diz a Bíblia? Se for ler direitinho ela não é contra e nem a favor. Como os evangélicos têm lá seus costumes, os católicos também têm. O importante é respeitar os dons divinos e saber com paciência modificar as leis conforme as reais necessidades.

A igreja Católica valoriza a vocação para o celibato, assim como para o matrimônio, ambas igualmente santas, desde que sejam vividas com amor e como uma consagração a Deus. E para conhecerem os dons de Deus é preciso ter muita fé.

A Igreja Católica reconhece que a exigência do celibato dos padres não é lei divina, mas lei eclesial, que em circunstâncias especiais poderia ser abolida, mas opta pela maior perfeição, já que por este motivo os Apóstolos de Jesus deixaram a convivência matrimonial e familiar, para se propagar o reino de Deus. **Abrimos a Bíblia:**

“Vê, nós abandonamos tudo e te seguimos” Jesus respondeu: Em verdade vos declaro, ninguém há que tenha abandonado, por amor do reino de Deus, sua casa, sua mulher, seus irmãos, seus pais, ou seus filhos, que não receba muito mais neste mundo, e no mundo vindouro a vida eterna” (Lucas 18,28-30).

Assumindo livremente o celibato, o sacerdote imita os Apóstolos e a Jesus. Mas já sabemos que o celibato é aconselhado:

“Seus discípulos disseram-lhe: “Se tal é a condição do homem a respeito da mulher, é melhor não casar” Respondeu ele: “Nem todos são capazes de compreender o sentido desta palavra, mas somente aqueles a quem foi dado. Porque há eunucos que são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pelas mãos dos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do reino dos céus. Quem puder compreender, compreenda” (Mateus 19, 10-12).

“Agora, a respeito das coisas que me escrevestes. Penso que seria bom ao homem não tocar mulher alguma. Todavia, considerando o perigo da incontinência, cada um tenha uma mulher, e cada mulher tenha seu marido. O marido cumpra o seu dever para com a sua esposa e da mesma forma também a esposa o cumpra para com o marido. A mulher não pode dispor de seu corpo: ele pertence ao seu marido. E da mesma forma o marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa. Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes a oração; e depois retornai novamente um para o outro, para que não vos tente satanás por vossa incontinência. Isto digo como concessão, não como ordem. Pois quereria que todos fossem como eu; mas cada um tem de Deus um dom particular, uns este, outros aquele”(1 Coríntios 7,1-7).

E com o auxílio de Deus é possível:

“Deus é fiel: não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas com a tentação ele vos dará os meios de suporta-la e sairdes dela (1 Coríntios 10,3)

“Jesus olhou para eles e disse: “Aos homens isto é impossível, mas para Deus tudo é possível” (Mateus 19,26)

“Se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós” (Romanos 8,11). Leia ainda: (2 Coríntios 12,7-10).

O celibato tem uma tríplice dimensão, a saber.

- Dimensão Cristológica: porque os vocacionados querem melhor e em tudo imitarem ao seu Senhor que nunca casou.

- Dimensão Eclesiológica: “... e há eunucos (aqueles que não se casam) que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino do Céus. Quem puder compreender, compreenda”. (Mateus 19,12).

- Dimensão Escatológica: “estes são os que não se contaminam com mulheres, pois são virgens. São aqueles que acompanham o Cordeiro por onde quer que se vá; foram resgatados dentre os homens, como primícias oferecidas à Deus e ao Cordeiro”. (Apocalipse 14,4-5)

São Paulo aconselha o celibato - (I Coríntios 7,1-8; 25,32; 35-38) Receberão uma grande recompensa os que se mantiverem no celibato.

“Pedro começou a dizer-lhe: Eis que deixamos tudo e te seguimos. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade vos digo, ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa de mim e por causa do Evangelho, que não receba, já neste século, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, e terras, com perseguições, e no século vindouro a vida eterna”. (Marcos 10,28-29).

Conclusão

Quando Jesus formava seu ministério, ele dizia aos Apóstolos: “Largue tudo que tem e segue-me”. Ora, sabemos que os apóstolos não levaram mulheres, filhos e bens materiais para seguir Jesus.

Confissão ao Padre

Pela bíblia, sabemos que o perdão de Deus acontece quando existe propósito, arrependimento e fé, por parte do arrependido, como sucedeu com o carcereiro que, todo trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e de Silas.

Cristo fez, realmente, questão de dar-nos o perdão divino. Através de sua igreja, pelos apóstolos (*homens*), dizendo-lhes recebi o Espírito Santo.

Mas Cristo não mandou pedir perdão diretamente a Deus? Pelo contrário, soprou o Espírito Santo sobre os Apóstolos (*homens*), dando-lhes o poder de perdoar, explicitando-lhes maior certeza, segurança, tranquilidade e paz.

Esse poder de perdoar os pecados, Jesus o confiou aos homens pecadores, aos apóstolos e seus sucessores. Disse ele: *“assim como meu pai me enviou, também eu vos envio a vós. Recebeis o espírito santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”*.

Não resta dúvida que o sopro de cristo ressuscitado e as palavras: *“recebi o (Dom do) Espírito Santo...”* expressam claramente que os apóstolos não obtiveram o poder de perdoar os pecados em virtude de sua santidade ou impecabilidade, mas como um dom especial, merecido por Cristo e a eles conferido, em favor das almas, remidas pelo seu sangue derramado na cruz.

Em (**João 20,23**), notamos claramente, segundo as escrituras, que Cristo não mandou buscar o perdão diretamente de Deus. Mas sabemos que só Deus é que perdoa.

Porque não basta confessar-se apenas com Deus?

- Porque o próprio Jesus no Evangelho fala da atitude do homem que tinha uma oferta a apresentar a Deus e que devia deixar a oferta e primeiro ir reconciliar-se com o irmão com quem não estava bem.

“Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta”. (**Mateus 5,23-24**)

O poder de perdoar os pecados em nome de Deus, é o próprio Jesus Cristo que o dá aos Apóstolos (*homens*).

“Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganho teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas testemunhas. Se recusa ouvi-los, dizê-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano”. (**Mateus 18,15-18**)

“Alguém entre vós está triste? Reze ! Está alegre ? Cante. Está alguém enfermo ? Chame os Sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com o óleo dos Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados ser-lhe-ão perdoados. Confessai os vossos pecados uns aos outros,e orai uns aos outros para serdes curados”. (Tiago 5,13-16)

“João usava uma vestimenta de pêlos de camelos e um cinto de couro em volta dos rins. Alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Pessoas de Jerusalém, de toda Judéia e de toda circunvizinhança do Jordão vinham a ele. Confessavam seus pecados e eram batizados por ele nas águas do Jordão” (Mateus 3,4-6)

“Muitos dos que haviam acreditado vinham confessar e declarar suas obras. Muitos também, que tinham exercido artes mágicas, ajuntaram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculou-se o seu valor, e achou-se que montava a cinqüenta mil moedas de prata” (Atos 19,18-19)

A confissão já no Antigo Testamento é anunciada.

“Se um homem ou uma mulher causa um prejuízo qualquer ao seu próximo, tornando-se assim culpado de uma infidelidade para com o Senhor, ele confessará a sua falta e restituirá integralmente o objeto do delito, ajuntando um quinto a mais àquele que foi lesado” (Números 5,6-7)

“No vigésimo quarto dia do mesmo mês, vestidos de sacos, e com a cabeça coberta de pó, os Israelitas reuniram-se para um jejum. Estavam separados de todos os estrangeiros, e apresentaram-se para confessar seus pecados e as iniquidades de seus pais”.(Neemias 9,1-2)

“Quem dissimula suas faltas, não há de prosperar, quem as confessa e as detesta, obtém misericórdia”.(Provérbios 28,13)

“Que os vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos se abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, confessando os pecados que nós, os Israelitas cometemos contra vós. Porque eu mesmo e a casa de meu pai temos pecado” (Neemias 1,6)

“Não te envergonhes de confessar os teus pecados; não te tornes escravo de nenhum homem que te leves a pecar” (Eclesiástico 4,31)

No tempo de João Batista havia confissão pública - audível portanto (Mateus 3,6). Era tudo, no entanto, um sacramental.

Cristo tornou a confissão um sacramento (Atos 19,18) (1João 1,9). O sacramento está claro em ((Mateus 18,18) (João 20,22-23). A confissão em ação no novo testamento (2 Coríntios 5,18) (2 Coríntios 6,1).

Água benta ou água santa

A função purificadora da água é marcante, na bíblia ela aparece em vários acontecimentos, na vida das pessoas. E até como poder de Deus na cura de várias enfermidades. *“Depois lhe disse: Vai, lava-te na piscina de Siloé. O cego foi, lavou-se e voltou com vista” (Jo, 9,7).* A água lembra o próprio Cristo, que é a água viva *“Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva” (Jo 4,10),* e mesmo o Espírito Santo que nos purifica os lábios, a mente e o coração.

Usa-se da água ainda hoje na liturgia, de modo especial na celebração do batismo, como sinal do novo nascimento. Muitas vezes, nas bênçãos em geral, no sinal da cruz ou sinal do cristão à entrada das igrejas etc.

A água é antes de tudo fonte e poder de vida: sem ela a terra não é mais que um deserto árido, cenário da fome e da sede, onde os homens e animais estão condenados à morte. Contudo, há também águas de morte: a inundação devastadora que transtorna a terra e traga os seres vivos.

A água enfim, nas abluções cultuais, que são transferência duma praxe da vida doméstica, purifica as pessoas e as coisas das sujidades contraídas no curso dos contatos cotidianos. Assim, a água, ora vivificadora, ora temível, sempre porém purificadora, está intimamente ligada à vida humana e a história do povo da aliança.

“Tomará água santa num vaso de barro e, pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água. Estando a mulher de pé diante do Senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição”. (Números 5, 17-18)

“O Senhor disse a Moisés o seguinte; toma os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as suas vestes e purifiquem-se a si mesmos.” (Números 8,5-7)

“Em seguida, um homem puro, depois de ter molhado nela um hissopo, aspergirá com ele a tenda, todo o seu mobiliário, todas as pessoas que aí se encontram, bem como a pessoa que tocou nos ossos,, ou no homem assassinado, ou no cadáver, ou no sepulcro”. (Números 19,18)

“Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações”. (Ezequiel 36,25)

“Mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna” (Jo 4,14)

“Novamente me disse: Está pronto! Eu sou o Alfa e o Omega, o começo e o fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente a beber da fonte da água viva” (Ap. 21,6)

“Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. Para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra” (Ef. 5,25-26).

As Procissões tem fundamentação Bíblica?

Sim, a própria palavra de Deus nos apresenta a arca da aliança, revestida de ouro, com querubins (imagens) e levada em procissão.

“Josué disse ao povo, santificai-vos, porque amanhã o Senhor operará no meio de vós coisas maravilhosas. Depois falou aos sacerdotes: Tomai a Arca da Aliança e ide adiante do povo. Eles tomaram a Arca da Aliança e caminharam à testa do povo” (Josué 3,5-6)

“Assim partiram do monte de Javé caminho de três dias e a arca da aliança do senhor caminhou diante deles caminho de três dias para lhes buscar lugar de descanso. E a nuvem do senhor ia sobre eles de dia, quando partiram do arraial”.

“O povo dobrou suas tendas e dispunha-se a passar o Jordão, tendo diante de si os sacerdotes que marchavam diante do povo levando a arca” (Josué 3,14)

“No momento em que os portadores da arca chegaram ao rio e os sacerdotes mergulharam os seus pés na beira do rio, o Jordão estava transbordante e inundava as suas margens durante todo o tempo da ceifa” (Josué 3,15)

“Os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança do Senhor, conservavam-se de pé sobre o leito seco do Jordão, enquanto que todo o Israel passava a pé enxuto. E ali permaneceram até que todos passassem para a outra margem” (Josué 3,17)

“Josué convocou os doze homens escolhidos, um por tribo, entre os filhos de Israel. E disse-lhes: Ide adiante da Arca DO Senhor, vosso Deus, ao meio do Jordão, e cada um de vós; segundo o número das tribos de Israel, carregue uma pedra no seu ombro” (Josué 4,4-5)

“Pôs também Josué outras doze pedras no leito do Jordão, no lugar onde estiveram parados os pés dos sacerdotes que levaram a Arca da Aliança. E elas estão ali ainda hoje. Os sacerdotes que levavam a Arca permaneceram de pé no meio do leito do Jordão até que se cumpriu tudo o que o Senhor tinha ordenado a Josué que dissesse ao povo, segundo as ordens que lhe deu Moisés. O povo apressou-se a atravessar o rio”. Logo que todos passaram, a Arca do Senhor e os sacerdotes puseram-se de novo à frente do povo” (Josué 4,9-11)

“O Senhor disse a Josué: Ordena aos sacerdotes, que levam a Arca do testemunho, que saiam do Jordão. Josué ordenou-lhes “Sai do Jordão”. E os sacerdotes, que levavam a Arca da Aliança do Senhor, tendo deixado o leito do rio, ao pisarem seus pés a terra firme, as águas do Jordão retomaram seu lugar e correram caudalosas como antes” (Josué 4,15-18)

“Colocarás a tampa sobre a Arca e porás dentro da Arca o testemunho que eu te der. Ali virei contigo ter contigo, e é de cima da tampa, do meio dos querubins que estão sobre a Arca da Aliança, que te darei todas as minhas ordens para os Israelitas” (Êxodo 25,21-22)

“A arca do senhor deu uma volta à cidade e, retornaram ao acampamento para ali passar a noite. Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes levaram a arca do senhor. Os sete sacerdotes, levando as sete trombetas retumbantes, marchavam diante da arca do senhor, tocando a trombeta durante a marcha. Os guerreiros precediam-no, e à retaguarda seguia a arca do senhor. E ouvia-se o retinar da trombeta durante a marcha”. (Josué 6,11-13)

“Partiram da montanha do senhor e caminharam três dias. Durante esses três dias de marcha, a arca da aliança do senhor os precedia, para lhes escolher um lugar de repouso. A nuvem do senhor estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento”. (Números 10,33-34)

“Sete sacerdotes, tocando sete trombetas, irão adiante da arca. No sétimo dia dareis sete vezes volta à cidade, tocando os sacerdotes a trombeta”. (Josué 6,4)

“Dando ao povo esta ordem: Quando virdes a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, levada pelos sacerdotes, filhos de Levi, deixarei vosso acampamento e vos poreis em marcha, seguindo-a.” (Josué 3,3)

“Marcharam os guerreiros diante dos sacerdotes que tocavam a trombeta, e a retaguarda seguia a arca, e durante toda a marcha ouvi-se o retinir das trombetas” (Josué 6,9)

Vemos claramente com a Bíblia nas mãos, que a arca da aliança, com seus querubins (anjos de ouro), não foi somente colocada num lugar de honra e destaque, onde se celebrava o culto, mas também levada pelos sacerdotes, solenemente, em procissão, dando voltas pela cidade, tocando trombetas.

Ainda hoje realizam-se procissões, caminhadas de louvor a Deus pelos santos da igreja, cujas imagens dos santos, a exemplo dos querubins, para lembrar-nos os heróis do cristianismo. Será isso idolatria?

CAPÍTULO IV

Relíquias milagrosas

As Relíquias Milagrosas São objetos santificados pelo contato com os santos. Muitas vezes são atribuídos milagres pelo simples toque nessas relíquias. O mesmo Deus honra as relíquias, porque se serve delas para operar milagres. No início do Cristianismo, era comum, já nas catatumbas, a reprodução de imagens e a guarda das relíquias dos santos.

O uso das relíquias para operar milagres e se obter graças, vem desde o tempo de Cristo. A bíblia, de sua parte, reconhece em toda a parte a mão de Deus que manifesta aos seus o seu poder e o seu amor. Já os Hebreus conservavam religiosamente as relíquias: Moisés levou do Egito o corpo de José (**Êxodo 13,9**)

“Ora uma mulher atormentada por um fluxo de sangue, havia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto. Dizia consigo: “se eu somente tocar na sua vestimenta, serei curada. Jesus virou-se, viu-a e disse-lhe: “tem confiança, minha filha, tua fé te salvou. E a mulher ficou curada instantaneamente”. (**Mateus 9,20**)

“E tendo atravessado, chegaram a Genesaré. As pessoas do lugar o reconheceram e mandaram anunciar por todos os arredores. Apresentaram-lhe, então, todos os doentes, rogando-lhe que ao menos deixasse tocar na orla de sua veste. E todos aqueles que nele tocaram, foram curados”. (**Mateus 14,34-36**)

“De maneira que traziam os doentes para as ruas e punham-nos em leitos e macas, afim de que quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Também das cidades vizinhas de Jerusalém afluía muita gente, trazendo os enfermos e os atormentados por espíritos imundos, e todos eles eram curados”. (**Atos 5,16**)

“Deus fazia milagres extraordinários por intermédio de Paulo, de modo que lenços e outros panos que tinham tocado o seu corpo eram levados aos enfermos, e afastavam-se deles as doenças e retiravam-se os espíritos malignos”. (**Atos 19,11-12**)

“Continuando o seu caminho entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu no turbilhão. Vendo isso, Eliseu exclamou: “meu pai, meu pai! Carro e cavalaria de Israel!” E não o viu mais. Tomando então as suas vestes, rasgou-as em duas partes. Apanhou o manto que Elias deixara cair, e voltando até o Jordão, parou à beira do rio. Tomou o manto que Elias deixara cair, feriu com ele as águas, dizendo: “onde está o senhor, o Deus de Elias? Onde está ele? Tendo ferido as águas, estas separaram-se para um e outro lado, e Eliseu passou.” (**2 Reis 2,11-14**)

“Eliseu morreu e foi sepultado. Guerrilheiros Moabitas faziam cada ano incursões na terra. Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um

homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida, e pôs-se de pé”. (2 Reis 13,20-21)

No início do Cristianismo Santo Inácio de Antioquia foi lançado no anfiteatro de Roma às feras, que lhe não deixaram senão ossos; os seus discípulos procuraram-nos de noite e levaram-nos para Antioquia (*No ano 107*)

O mesmo se fez a S. Policarpo, bispo de Esmirna (166) queimado vivo; os seus restos foram considerados jóias preciosas.

Eis a origem da benção dos objetos (*Relíquias*) e das pessoas consagradas a Deus. E na categoria de objetos entram as imagens, as estátuas, que são objetos de culto, enquanto nos lembram as virtudes dos Santos que representam.

O que é Tradição

Tradição, originalmente, é a transmissão oral da mensagem bíblica. Foi primeiramente pregada ao povo e, só depois, foi escrita. Cristo mesmo não escreveu nada; somente pregava para os que escutavam. A própria Bíblia manda seguir a tradição.

“E quando vossos filhos vos disserem: que significa esse rito? Respondereis: é o sacrifício da Páscoa, em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, passou por cima das casas dos Israelitas no Egito.” (Êxodo 12,26-27)

“Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos: nossos pais nos contaram a obra que fizestes em seus dias, nos tempos de antanho.” (Salmos 43,2)

“Não desprezes o que contarem os velhos sábios, mas entretém-te com suas palavras” (Eclesiástico 8,9)

“Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).

“O que aprendestes, recebestes, ouvistes e observastes em mim, isto praticai, e o Deus da paz estará convosco” (Fil 4,9).

“Em nome de Nosso Senhor, Jesus Cristo, mandamos que vos afasteis de todo irmão que se entrega à preguiça e não segue a tradição que de nós recebestes” (2 Timóteo 3,6)

“Intimamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis a convivência de todo irmão que leve vida ociosa e contrária à tradição que de nós tendes recebido” (2 Tessalonicenses 3,6)

“O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros” (2 Tim 2,2)

“Tu, pois, meu filho, sê forte na graça de Cristo, e o que de mim ouviste perante muita testemunha confia-o a homens fiéis capazes de ensinar a outros” (2 Timóteo 1-2). Eis aqui a tradição oral. Nem tudo está na Bíblia.

Embora soubesse ler e escrever (**Lucas 4,16**) (**João 8,6**) Jesus de Nazaré anunciou sua mensagem só através da pregação, sem deixar-nos nenhum documento escrito. A comunidade Cristã é depositária das tradições sobre Jesus que recebeu dos Apóstolos, testemunhas autorizadas, orais e auriculares, da vida histórica de Jesus.

Entre outros critérios é necessário notar os testemunhos da Igreja antiga, como os que se acham nos escritos de Pápias, bispo de Hierápolis (+cerca de 150) que conhecera

pessoalmente o Apóstolo João, e nas obras de Irineu, Bispo de Lião (+cerca de 200) e de Clemente de Alexandria (+ cerca de 215).

As cartas de Paulo contém várias fórmulas de fé ou hinos que ele encontrou na liturgia e na pregação da Igreja primitiva e inseriu nas suas cartas. (**1Ts 1,9-10**). (**1Cor 15,3-5**) (**Romanos 1,3**) (**Efésios 1,3-14**) (**Filipenses 2,6-11**) (**Colocenses 1,15-20**). O próprio Paulo cita uma vez, uma sentença de Jesus que não é referida nos quatro evangelhos: *“Há mais felicidade em dar que em receber”* (**Atos 20,35**). Ora, Paulo só poderia escrever esta frase, através da tradição, pois não tinha sido escrita anteriormente por alguém.

Ainda antes da composição escrita dos quatro evangelhos, existiam tradições orais sobre a vida e os ensinamentos da Jesus. Isto Lucas também o atesta no prólogo do seu evangelho, quando recorda expressamente que *“Muitos tentaram compor uma narração dos acontecimentos que se cumpriram entre nós”* (**Lucas 1,1**). Lucas sublinha que ele quis realizar diligentes pesquisas (**Lucas 1,3**) e que a veracidade do seu relato sobre a vida de Jesus lhe interessa de modo todo especial.

Como Lucas, também João na conclusão do seu evangelho observa: *“Muitas outras coisas fez Jesus”* (**João 21,25**). Portanto no final do século I dc, enquanto João em Éfeso punha por escrito seu evangelho, *“Muitas outras coisas”* da vida de Jesus estavam vivas na tradição oral e na consciência dos fiéis da tradição oral e na consciência dos fiéis da Igreja nascente.

Lucas, por sua vez, antes de escrever o seu evangelho endereçado a Teófilo consultou pessoas que conheciam a pregação de Cristo (**Lucas 1,3**); Paulo confirma esse sistema: *“Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos fora ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa”*. (**2 Tessalonicenses 2,15**).

Os primeiros escritos do novo testamento apareceram vinte anos depois da morte de Jesus, começando pela carta de São Paulo aos Tessalonicenses, dado aliás, que chegou até nós pela tradição.

Abra sua bíblia nas profecias de (**Jeremias**). A nossa primeira imaginação é que o profeta escreveu tudo antes ou logo depois de ter falado. Mas não foi assim. O profeta falou e só vinte e dois anos depois é que suas profecias foram escritas.

Foi a Igreja que, pela tradição trouxe os 27 livros do Novo Testamento e os 46 do antigo, como inspirados. A Sagrada Escritura mesma, sobre o número de livros da Bíblia, nada diz, nem para católicos, nem para evangélicos.

Quem não concorda com a tradição e com o magistério da Igreja está perdido em relação ao número de livros inspirados na Bíblia. Negaríamos, ainda a própria palavra Bíblia, cujo nome não encontramos na Sagrada Escritura, mas somente na tradição.

Só a Bíblia, dizem os evangélicos. Tudo deve apoiar-se nela ! Mas porque então Cristo não deu esta Bíblia? Porque ele não disse aos Apóstolos: “*Sentai-vos e escrevei o que vos digo, ou, então viajai e distribui Bíblias*”; o que disse foi: “*Ide e pregai*”- “*Quem vos ouve, ouve a mim*”. (**Lucas 10,16**) e os Apóstolos foram fiéis à sua missão; poucos escreveram, e escreveram pouco, mas todos pregaram, e pregaram muito.

OBS: Se fosse fundamental o ensino da Bíblia escrita, todos os apóstolos teriam primeiro escrito e depois pregado a Bíblia. Mas foi o contrário. Eles foram enviados e pregaram a palavra de Deus de viva voz (*tradição*); e a maioria dos apóstolos não escreveu nada, só pregou a palavra de Deus de viva voz.

Ler: (**Marcos 16,15**) (**Lucas 10,16**) (**I Coríntios 11,2**) (**2 Timóteo 1, 13-14**).

Os protestantes dizem, que aquilo que não está na bíblia não é importante. O próprio João no novo testamento diz que Jesus ensinou muitas coisas que não foram escritas.

Então, como ficam os protestantes sem a tradição e sem a igreja? O antigo testamento prescreve uma série de normas que não foram abolidas pela Bíblia, mas pela igreja. Como fica a observância dessas normas se só a Bíblia é fonte de revelação?

A Igreja Católica aceita plenamente a bíblia, mas acha que Deus se revela também além dessas páginas, na história, nos fatos do cotidiano e no próprio ensinamento da igreja.

A fé e as obras

Para os protestantes: só a fé em Cristo salva;

Para os Católicos: é necessário a fé e as obras, que são o amor para com Deus e para com o Próximo. *“Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada” (1 Coríntios 13,2-3).*

“Mas pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da cólera e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras” (Romanos 2,5-6)

“Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tiago 2,17)

“Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão, e não me visitastes. Também estes lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te socorremos? E ele responderá: Em verdade eu vos declaro: Todas as vezes que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mateus 25,41-45)

“Havia em cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da corte que se chamava Itália. Era religioso: Ele e todos os de sua casa eram tementes a Deus. Dava muitas esmolas ao povo e orava constantemente. Este homem viu claramente numa visão, pela hora nona do dia aproximar-se dele um Anjo de Deus e o chamar: “Cornélio! Cornélio fixou nele os olhos e, possuído de temor, perguntou: Que há Senhor? O Anjo replicou: As tuas orações e as tuas esmolas subiram à presença de Deus como uma oferta de lembrança” (Atos 10,1-4)

“Vi, então, um grande trono branco, e aquele que nele se assentava. Os céus e a terra fugiram de sua face, e já não se achou lugar para eles. Vi os mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras. O mar restituiu os mortos que nele estavam. Do mesmo modo a morte e a morada subterrânea. Cada um foi julgado segundo as suas obras. A morte e a morada subterrânea foram lançados no tanque de fogo. A segunda morte é esta: O tanque de fogo. Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo” (Apocalipse 20,11-15)

“Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente”. (Pois o linho são as boas obras dos Santos) (Apocalipse 19,8).

"Fazei, pois, uma conversão realmente frutuosa e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Pois vos digo: Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo" (Lc 3,8-9).

São Pedro escreveu:

"Por estes motivos, esforçai-vos quanto possível por unir à vossa fé a virtude, à virtude a ciência, à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência, a piedade, à piedade o amor fraterno, e ao amor fraterno a caridade. Se estas virtudes se acharem em vós abundantemente, elas não vos deixarão inativos nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Porque quem não tiver estas coisas é míope, cego : esqueceu-se da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, cuidai cada vez mais em assegurar a vossa vocação e eleição. Procedendo deste modo, não tropeçareis jamais. Assim vos será aberta largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2Pd 1,5-11).

Paulo também escreve:

"Porque teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo" (2 Coríntios 5,10)

Os Protestantes se baseiam em (Romanos 3,28)

Esclarecimento: Paulo escreve aos romanos, que eram pagãos, acostumados a adorar ídolos ou falsos deuses. Por isso acentua a importância e a necessidade de uma fé total em Cristo, mas não exclui as obras como necessárias para a salvação.

- Quando se fala de fé, como também da graça de Deus, não podemos esquecer-nos das obras, senão estaremos separando o corpo da alma, propondo uma vivência Cristã contraditória. No julgamento final Jesus não vai dizer: *"Você tinha fé, por isso vai para o céu"*. Ele vai dizer: *"Tive fome e me deste de comer"*.

A verdadeira fé é necessária para a salvação: **(Marcos 16,16) (João 3,18; 11,16) (Romanos 10,11) (Hebreus 11,6-7).**

A fé sem obras é morta **(Tiago 2,14 -17) (Salmo 17,21) (Mateus 5,11-12; 10,42; 16,27) (Romanos 2,6) (Efésios 6,8) (I Timóteo 6,17-19).**

A fé não supõe a certeza absoluta de salvação e estar em estado de graça: *"Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: Severidade para com aqueles que caíram, bondade para contigo, suposto que permaneças fiel a esta bondade; do contrário, também tu serás cortado" (Romanos 11,22)*

"Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros" (I Coríntios 9,27).

O protestantismo possui uma confiança condenada por (**Apocalipse 3,2**) Confira: *“Sê vigilante, e consolida o resto que ia morrer, pois não achei tuas obras perfeitas diante de meu Deus”*

“Porque diante de Deus não são justos os que ouvem a lei, mas serão tidos por justos os que praticam a lei”. (**Romanos 2,13**)

Leia ainda: (**I Coríntios 10,12**) (**I Coríntios 9,24-27**) (**Filipenses 2,12-16**)

Lembre-se: O demônio também crê e treme.

Fé sem obras e obras sem fé não valem nada. (**Mateus 7,21**).

Para entender melhor, é só encaixar o mais breve texto de **Marcos (16,15-16)** no mais longo de **Mateus (28,18-20)** assim: *“Ide, pois, e fazei de todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos mandei”* (**Mateus 28,18-19**)

Observar o texto de (**Mateus 16,27; 19,17**)

É muito fácil ver que a interpretação protestante é falsa já no texto de (**Romanos 3,28**) (**Gálatas 3,16**), quando Paulo assim diz: *“Julgamos que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei”*. Com efeito:

a) Pela expressão *“obras da Lei”*, São Paulo fala de certas observâncias judaicas, como a circuncisão, abluções, festas, etc., e não das obras resultantes da observância da Lei (*o decálogo*);

b) Ele não fala de salvação, mas sim, de justificação. É essa uma distinção muito importante. Com efeito, a salvação é o que começa com a justificação. Na justificação só Deus atua, dando o dom da fé e o da graça, chamada primeira ou santificante. No processo de santificação, porém, entram a ação de Deus que atua sempre na alma, e a do homem que corresponde livremente à ação Divina. Para a santificação não há limites: *“sedes perfeitos como vosso Pai Celeste”* (**Colossenses 1,15**) (**2Coríntios 4,4**). Além disso, Paulo afirma que a fé é operante pelo princípio vital da caridade, ou seja, é aplicada às boas obras, pois diz: *“a fé opera pela caridade”* (**Gálatas 5,6**). *“Diante de Deus não são justos os que ouvem a Lei, mas serão tidos por justos os que praticam a Lei”* (**Romanos 2,13**).

Portanto, segundo a Bíblia, as obras são necessárias para que a fé não seja morta, e portanto, para a salvação. De modo que é Cristo, sim, que salva, mas o homem coopera pelas boas obras.

Trajes, enfeites e adornos

Muitos protestantes costumam dizer: “os católicos tem muita liberdade nos usos e costumes”. Mas é bom lembrar que a verdadeira liberdade é Dom de Deus, não é dada pela igreja.

Deus nos dá o livre arbítrio, faculdade maravilhosa, que permite ao homem escolher entre o bem e o mal e distinguir o certo do errado. Infelizmente, há quem abuse da liberdade, transformando-a em libertinagem. “*E ele respondeu: Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me. O Senhor Deus disse: Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer? O homem respondeu: A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi*” (**Gênesis 3,10-12**).

Tornamos a dizer: a liberdade não deriva da igreja, é, segundo a Bíblia, dádiva de Deus.

“*Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade*” (**Tiago 2,12**).

A igreja, por sua vez, insiste constantemente em que cada indivíduo assuma seus atos, de forma livre, mas com dignidade e responsabilidade, e que observe os mandamentos de Deus e da própria igreja.

No (**Deuteronômio 22,5**), lemos que as mulheres não deveriam usar roupas masculinas. Não se tratava, evidentemente, de proibição de uso de calças compridas, para o sexo feminino, como muitos, numa interpretação abusiva, pregam, pois, segundo os costumes daquela época, nem os homens usavam calças, adotando apenas o uso de túnicas, vestes, por sua vez, semelhantes a vestidos. “*O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas vestes de peles e os vestiu*” (**Gênesis 3,21**)

“*É como o óleo suave derramado sobre a fronte, e que desce para a barba, a barba de Aarão, para correr em seguida até a orla de seu manto*” (**Salmos 132,2**)

“*Durante quarenta anos proveste às suas necessidades no deserto, sem que nada lhes faltasse. Suas vestes não se estragaram e nem seus pés se incharam*” (**Neemias 9,21**)

“*Nem mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão; pois o operário merece o seu sustento*” (**Mateus 10,10**)

“*Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés*” (**Lucas 15,22**)

“*Tomaram então a túnica de José, mataram um cabrito e a mergulharam no seu sangue*” (**Gênesis 37,31**)

“Com violência segura a minha veste, aperta-me como o colarinho de minha túnica” (Jó 30,18)

Vemos que a Bíblia não diz em lugar nenhum que calça comprida é roupa de homens. A calça comprida para homens é um estilo que entrou em uso na sociedade em 1820 depois de Cristo, na França. O mundo bíblico, repetimos, não conhecia a tal calça comprida. É ignorância pensar que roupa masculina proibida às mulheres segundo **(Deuteronômio 22,5)** fosse calça comprida.

“Ornei-te de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço, um anel para teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça. Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados: teu alimento era trigo, mel e óleo. Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real. A reputação da tua beleza correu entre as nações, pois essa beleza era perfeita, graças ao esplendor que havia eu preparado, oráculo do Senhor”. (Ezequiel 16,11-14)

“Homens e mulheres, todos aqueles que tinham o coração generoso trouxeram brincos, arrecadas, anéis, colares, jóias de ouro de toda espécie, cada um apresentando a oferta de ouro que ele dedicava ao Senhor” (Êxodo 35,22)

“Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus porque me fez revestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas jóias” (Isaías 61,10)

“Esquece a jovem seus ornatos, ou a noiva seu cinto? Meu povo, porém, esqueceu-me desde dias sem conta” (Jeremias 2,32)

“Filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de púrpura suntuosa, e ornava de ouro vossos vestidos” (2 Samuel 1,24)

“Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade. Seus enfeites consistam, não em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestido de luxo” (1 Timóteo 2,9)

“Não seja o vosso adorno o que aparece externamente: Cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes” (1 Pedro 3,3).

Pedro e Paulo, na verdade, não estabelecem uma proibição radical dos enfeites, mas orientam e moderam o seu uso, a fim de evitar abusos. Eles condenam, como a Bíblia e a Igreja, a extravagância, o exagero, o luxo, a soberba **(Isaías 3,16-24)**.

Sortes e sorteios

“Também tomará ambos os bodes e os colocará perante o senhor à porta da tenda da congregação. E Aarão lançará sorte sobre dois bodes: uma sorte será pelo senhor, e a outra sorte pelo bode emissário. Então Aarão fará chegar o bode sobre o qual cair sorte pelo senhor e o oferecerá para expiação do pecado. Mas o bode sobre o qual a sorte cair para ser bode emissário apresentará-se-á vivo perante o senhor, para expiação enviando o bode ao deserto como bode emissário” (Levítico 16,7-10).

Tal é a terra cujos patrimônios repartireis por sorte entre as tribos de Israel; tais serão as suas partes respectivas - oráculo do Senhor Javé”.(Ezequiel 48,29)

“Reparti-la-eis entre vossas famílias por sorte: aos que forem mais numerosos, uma porção maior, e uma menor, aos que forem menos. Cada um possuirá o que lhe couber por sorte. Fareis essa repartição segundo vossas tribos patriarcais”.(Números 33,54)

“Dividi-la-ão em sete partes: Judá permanecerá nos seus limites do lado do meio-dia, e a casa de José nos seus, da banda do norte”.

Traçareis, pois a planta da terra, repartindo-a em sete partes, e me trareis aqui essa planta, para que eu, diante do Senhor nosso Deus, vos lance as sortes”. (Josué 18,6)

“Saul disse ao Senhor: Deus de Israel, dai-nos a conhecer a verdade. Jônatas e Saul foram designados pela sorte, e o povo ficou livre”.

“Partilharei esta terra entre vós segundo às tribos de Israel. Vós as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que têm lançado raiz entre vós. Vós os considerais como indígenas entre os Israelitas: Receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel” (Ezequiel 47,21-22)

“Todavia, é a sorte que decidirá a divisão da terra. Eles receberão as suas partes segundo o nome das tribos patriarcais. A propriedade será dividida por sorte entre os grupos numerosos e os menores” (Números 26,55-66)

“A parte que tocou por sorte aos filhos de José começava desde o Jordão, defronte de Jericó” (Josué 16,1)

“Moisés ordenou aos Israelitas o seguinte: Esta será a terra que possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos e à meia tribo” (Números 34,13)

“Tirou-se a sorte também para a tribo de Manassés, porque era o primogênito de José. Maquir, primogênito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, tinha recebido Galaad e Basã” (Josué 17,1)

“O Senhor, disseram eles, ordenou ao meu Senhor que desse, por sorte a terra em herança aos Israelitas; e o Senhor ordenou ao meu Senhor que desse as filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida ao seu pai” (Números 36,2)

“Então os homens se levantaram e partiram. E Josué deu ordem aos que partiram para demarcar a terra: Ide disse ele, percorrei a terra, traçai a sua planta e voltaí a mim; eu vos lançarei a sorte aqui em Silo, diante do Senhor” (Josué 18,8)

“A sorte caiu primeiro sobre a tribo dos benjamitas, segundo suas famílias, aos quais coube o território situado entre os juditas e os filhos de José” (Josué 18,11)

“A segunda sorte caiu a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias” (Josué 19,1)

“Então Saul disse: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E caiu a sorte em Jônatas” (1 Samuel 14,42)

“A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo suas famílias, e a fronteira de sua parte estendia-se até Sarid” (Josué 19,10)

“A quarta sorte coube a Issacar, aos filhos de Issacar segundo suas famílias” (Josué 19,17)

“A primeira sorte caiu a Joiarib, a segunda a Jedei, a terceira a Harim, a quarta a Seorim, a quinta a Melquia, a sexta a Maimã, a sétima a Aços, a oitava a Abia, a nona a Jsua, a décima a Sequenia, a undécima a Eliasib” (1 Crônicas 24,7)

“A quinta sorte coube a tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias” (Josué 19,24)

“A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo suas famílias” (Josué 19,32)

“A sétima sorte caiu à tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias” (Josué 19,40)

Vimos, então, que biblicamente, havia também sorteios de terras, animais, objetos. Havia o jeito bom, limpo e sagrado de sorteios com seriedade como se faz tradicionalmente ainda hoje.

O sorteio não pode ser condenado e nem considerado antibíblico.

Danças e festas religiosas

Algumas igrejas protestantes dizem que é pecado fazer festas ou delas participar.

A Bíblia menciona muitas festas: **(Salmos 80; 41,5).**

Jesus quando menino era levado todos os anos à grande festa da Páscoa, em Jerusalém.

Quando adulto participou de festas: “Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da páscoa. Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa” (Lucas 2,41-43)

“Procuravam a Jesus e falavam uns aos outros no templo: Que vos parece? Achais que ele não virá a festa? (João 11,56)

No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém, ouviu dizer que Jesus se ia aproximando. Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, orei de Israel (João 12,12-13)

“Mas, quando os seu irmãos tinham subido, então subiu também, ele à festa, não em público, mas depercebidamente” (João 7,10)

“Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém” (João 2,13)

“Depois disto houve uma festa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém” (João 5,1)

“Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção. Era inverno” (João 10,22)

“Seis dias antes da páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que ele ressuscitara” (João 12,1)

“Antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até ao extremo os amou” (João 13,1)

Ler ainda: **(João 18,28) (João 19,42).**

Cristo era um homem cheio de alegria, que irradiava alegria. Gostava de beber um bom vinho com seus amigos. Era verdadeiramente espiritual.

São Paulo fala das festas cristãs: *“Celebremos, pois, a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães não fermentados de pureza e de verdade”(I Coríntios 5,8).*

“Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, cingido com um efod de linho” (2 Samuel 6,14)

“Ao entrar a Arca do Senhor na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, olhando pela janela, viu o rei Davi saltando e dançando diante do Senhor” (2 Samuel 6,16)

“Reconstruir-te-ei, e serás restaurada, ó virgem de Israel! Virás, ornada de tamborins, participar de alegres danças” (Jeremias 31,4)

“Então a jovem executará danças alegres; jovens e velhos partilharão (o júbilo) comum. Transformar-lhes-ei o luto em regoiço e os consolarei após o sofrimento e os alegrarei” (Jeremias 31,13)

“A profetiza Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão, e todas as mulheres seguiram-na dançando com tamborins” (Êxodo 15,20)

“Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha honra” (Êxodo 23, 14).

Cristo, na parábola do filho pródigo, fala, com naturalidade, em dança. Ler: **(Lucas 15,25)**, será que Jesus utilizava palavras sabendo que elas estavam erradas?

A dança, na verdade, não é condenada pelos textos bíblicos; pelo contrário, encontra até mesmo aprovação. Condenável é a dança extravagante, imoral, maliciosa e desonesta, provocadora de desordens e confusões.

Ler **(1 Reis 12,32) (2 Crônicas 5,3) (2 Crônicas 7,8) (2 Crônicas 7,9) (2 Crônicas 30,13) (Lucas 2,41-42) (João 4,45) (João 5,1) (Levítico 23,39) (Levítico 23,41) (Números 29,12) (Isaías 25,6) (Lucas 23,39-41) (Números 29,12) (1 Reis 8,1-2) (Deuteronômio, 16, 14).**

A Igreja, baseando-se nas escrituras, sempre faz festas, zelando, no entanto, pelo ambiente externo dos festejos, assim como sempre zelou pelo ambiente interno do Templo, como celebrações de missas, cultos, sacramentos e demais atos litúrgicos. As festas religiosas são celebradas em dependências próprias, no pátio ou no salão da Igreja, fora do recinto interno do Templo.

O verdadeiro Católico gosta de festas. Fazemos festas não para nos alegrarmos, mas sim porque já somos alegres.

Véu na cabeça e cabelos compridos

No mundo antigo, conforme o exemplo de Corinto, era costume as mulheres aparecerem em público com a cabeça coberta, sinal de submissão.

E Paulo, dentro desse contexto, julgou conveniente que os Cristãos seguissem a tradição em uso **(1 Coríntios 11,10)**.

Cabelos compridos e véu na cabeça, em Corinto, era sinal de submissão ao varão e de inferioridade do sexo feminino em relação ao homem.

Não era, basicamente, um sinal de respeito a Deus, à Igreja, à oração, ao culto, como querem interpretar, alguns religiosos. *“O varão pois não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem”* **(1 Coríntios 11,7)**. E assim seguem outros versículos:

“Quanto ao homem, não deve cobrir sua cabeça, porque é imagem e esplendor de Deus; a mulher é o reflexo do homem” **(1 Coríntios 11,9)**

“E toda mulher que orta ou profetiza não tendo coberta a cabeça, falta ao respeito ao seu Senhor” **(1 Coríntios 11,5)**

“Julgai vós mesmos: É decente que uma mulher reze a Deus sem estar coberta com véu?” **(1 Coríntios 11,3)**.

Seguindo o mesmo costume da época, a mulher não podia falar em público, ou na Igreja:

Não permito a mulher que ensine, nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em silêncio. Pois o primeiro a ser criado foi Adão depois Eva” **(1 Timóteo 2,12-13)**

“Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas assembléias: Não lhes é permitido falar, mas devem estar submissas como também ordena a lei. Se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa aos seus maridos: Porque é inconveniente para uma mulher falar na assembléia” **(1 Coríntios 14,34-35)**.

Desta forma, silêncio ou véu na cabeça, para senhoras **(1 Coríntios 11,10)**, na época era sinal do poderio do homem. Paulo achou conveniente isto em vista do espírito reinante. Os referidos hábitos não eram verdade, criação de Paulo, retratavam machismo segundo interpretação comum. Igualmente, cabelo comprido nas senhoras uma vez que substituíu o véu **(1 Coríntios 11,15)**.

Cabelos crescidos, portanto, era *“honra para a mulher”* (em relação ao homem) *“porque lhe foi dado em lugar de véu”* **(1 Coríntios 11,15)** e, lamentavelmente, significava *“sinal”* de submissão e de inferioridade diante do varão. **(1 Coríntios 11,7-10)**. Como

justificativa dessa posição cultural, Paulo lembra que a mulher saiu da costela do homem (**Gênesis 2,22**) (**1 Coríntios 11,8**). Embora, logo a seguir, observe que o homem nasce da mulher, e que tudo vem de Deus (**1 Coríntios 11,12**). Assim corajosamente Paulo enaltece o sexo feminino marginalizado e deprimido na época.

A diferença ou discriminação de pessoas é antibíblica, anticristã (**Atos 10,34**) (**Romanos 2,11**) (**Eclesiástico 13,25**) (**Tiago 2,9**). Concluindo Paulo diz: *“Se alguém quer ser contencioso (impositor)(encrenqueiro) saiba que nós não temos tal costume, nem as Igrejas de Deus”* (**1 Coríntios 11,16**).

Na verdade, cabelo curto ou comprido, como o daquela que enxugara os pés de Jesus (**Lucas 7,37-39**) não é medida de santidade para ninguém. Como se fala popularmente: Tamanho não é documento.

Bebidas e vícios

Na Bíblia há trechos que falam contra a bebida em excesso. *“Não beberás vinho nem cerveja, tu e teus filhos, quando entrardes na tenda de reunião, para que não morrais. Isto é uma lei perpétua para vossos descendentes” (Levítico 10,9)*

“Abster-se-á de vinho e de bebida inebriante; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de uma outra bebida inebriante; não beberá suco de uva, não comerá nem uvas frescas, nem uvas secas” (Números 6,3). Mas há outros que até sugerem que se beba:

“Ora, pois, come alegremente teu pão e bebe contente teu vinho, porque Deus já apreciou teus trabalhos” (Eclesiastes 9,7)

“Não continues a beber só água, mas toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes indisposições” (1 Timóteo 5,23). E Jesus bebeu vinho e transformou a água em vinho (João 2,1-12).

A questão está em saber beber com moderação e, no caso de fumar, saber fazê-lo com moderação.

A Igreja Católica, é claro, não incentiva a adesão aos hábitos nocivos, ela pelo contrário, procura sempre conscientizar as pessoas a respeito de todas as suas conseqüências negativas.

Mas o ideal seria simplesmente nunca fumar, porque o fumo nada traz de benefício à saúde. Já o vinho, com moderação, pode fazer bem *“Não temos nós porventura o direito de comer e beber?” (1 Coríntios 9,4)*

“Portanto, quer comais quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10,31). O fundamental é entender que nosso corpo é um dom de Deus e que é também templo do Espírito Santo *“Ou não sabeis que vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que, por isto mesmo, já não vos pertenceis?” (1 Coríntios 6,19).*

Quem compreende isso jamais se alimenta imoderadamente e jamais usa seu organismo com desrespeito, nem tabu e medo.

Bebidas - O alcoolismo, é um mau hábito, um vício, é uma doença. As pessoas dominadas pela bebida devem recorrer a quem ajudá-las na cura dessa enfermidade, como por exemplo: AA ou clínicas especializadas. Tacham o alcoolismo, sem mais nem menos, de perversidade e de pecado, pode ser uma grande injustiça, sendo sempre uma falta de caridade.

Vícios - Todo o exagero prejudica a pessoa, mesmo os remédios e a comida, em demasia, tem efeitos negativos. Deus nos deu a inteligência, para podermos distinguir o bem do mal, o excesso da moderação, que cada cristão, portanto, no uso da razão, seja adulto, equilibrado e saiba governar-se, com maturidade, sem necessidade de vigilâncias.

O pior vício, na verdade, são as divisões na fé com um mundo de religiões. É igualmente, vício julgar os outros, ou falar mal do próximo e da vida alheia. *“Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7,1)* *“Assim és inexcusável, ó homem, quem quer sejas, que te arvoras em juiz. Naquilo que julgas a outrem, a tí mesmo te condenas; pois tu, que julgas, fazes as mesmas coisas que eles” (Romanos 2,1)*

“Não há mais que um legislador e um juiz: Aquele que pode salvar e perder. Mas quem és tu, que julgas o teu próximo?” (Tiago 4,12).

CAPÍTULO V

Quando os milagres são falsos e a conversão também falsa

Repare bem: os milagres de Cristo São feitos por força própria, à luz do dia. São feitos para o bem do homem, sempre com um fim espiritual.

Os milagres de cristo são feitos por amor ao pobre, ao doente, ao aleijado etc.

Os milagres falsos, que não são milagres, mas frutos do engano e da mentira, sempre são feitos para ressaltar as virtudes do falso profeta.

Sempre são badalados. São feitos para angariar dinheiro. São feitos para impressionar para destaque, para atrair adeptos. Ao olho atento de qualquer um que tenha senso de Deus, rápido, percebe-se algo que não vai bem. Algo que não combina com a doutrina e os modos de agir de Cristo, e dos apóstolos.

A conversão repentina é um verdadeiro milagre?

Reparemos bem a diferença de duas conversões:

Quando uma pessoa pecadora, que viveu no erro e na mentira se converte para Cristo, quando a conversão é sincera, o convertido é humilde... se reconhece pecador, reconhece a sua miséria... mas não condena nenhuma pessoa ou religião tudo atribui a Deus, e tem um coração agradecido por ter encontrado a verdade, aí houve a verdadeira conversão em Cristo.

Quando uma pessoa começa a falar mal de todos, a caluniar, a desprezar os outros... só ela ou sua igreja aparece, só ela está certa. Só agora encontrou a verdade só ela se salva... aí estão evidentes sinais de orgulho, de desprezo, de falta de caridade para com os outros.

“ Disse-lhe o Senhor: Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade! Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo? Dai antes em esmola o que possuis, e todas as coisas vos serão limpas. Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, era necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas” (Lucas 11,39-42)

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos, de cadáveres e de toda espécie de podridão” (Mateus 23,27).

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Edificais sepulcros aos profetas, adornais os monumentos dos justos, e dizeis: Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como ele no sangue dos profetas...” (Mateus 23,29)

Quem se converte de verdade é manso, humilde, agradecido, sábio, inteligente, imitador da perfeição, é contra o ódio e a maldade. Não despreza ninguém e a nenhuma igreja ou religião. Quem encontra Cristo é bom, agradecido, humilde, e mesmo com a conversão, se reconhece pecador.

Jesus nos alerta! Ficaí atentos: *“Porque se levantarão falsos Cristos e falsos profetas, que farão sinais e portantos para seduzirem, se possível fora, até os escolhidos. Ficaí de sobreaviso. Eis que vos preveni de tudo” (Marcos 13,22-23)*

Diz o senhor: “se não receberdes o reino dos céus como crianças, não entrareis nele.”

“A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós Santos em todas as vossas ações, pois está escrito: Sede Santos, porque eu sou Santo” (1 Pedro 1,15-16).

Acusação de algumas igrejas protestantes

Jesus nasceu pobre na gruta de Belém, por que o Papa, em Roma vive no rico palácio do Vaticano?

Resposta: Nessa parábola: “*O reino dos céus é comparado a um grão de mostarda que um homem toma e semeia em seu campo*”. **(Mateus 13,31-)** Jesus compara a sua Igreja (*O reino dos céus*) com o grão de mostarda, que semeado cresceu e tornou-se grande árvore, e em seus ramos avinham-se aves vindas de toda parte.

Assim na vida de Jesus, esta sementinha da Igreja, era constituída apenas da sagrada família; depois de 12 apóstolos, discípulos, etc. Jesus andava com eles e ensinava à beira do lago ou nos montes. Jesus não precisava de casas nem de dinheiro. Para o culto divino e público Jesus se servia de sinagogas e do magnífico templo de Jerusalém.

Nunca se proferiu uma só palavra contra a riqueza e beleza do templo de Deus!

Quando este reino de Cristo (*sua Igreja*) tornou-se uma “grande árvore”, abrigando quase 1 bilhão de pássaros (*fiéis*), esta mesma Igreja necessita de muitos grandes templos para o culto divino, e muitos edifícios para a propagação e administração deste reino de Deus visível na terra.

Como no governo, há prefeitos com prefeituras, presidentes com palácios, assim na Igreja há bispos e padres com Igrejas e sua morada.

Além disso, os prefeitos, os governadores e presidentes cada um tem sua esposa e filhos, casas e propriedades, e quando morrem deixam geralmente para os filhos e netos, o mesmo o fazem os pastores. O Papa, porém a exemplo de Jesus, não tem para si nem mulheres nem propriedade alguma, e quando morrem, deixam apenas o bom exemplo e os ensinamentos para todos. Eles vivem e morrem pobres como Jesus.

Os templos (*Igrejas*) escolas, propriedades que a Igreja Católica possui, na verdade são para o nosso uso, e também para nossos filhos. Nunca fica no nome de algum padre ou bispo.

Outra acusação protestante

Em Roma vendem-se lembranças com a fotografia e a bênção do Papa, que ele nunca abençoou nem viu.

Que exploração!

Resposta - Como Jesus curou a distância o servo do Centurião e a filha da mulher cananéia, sem contato palpável ou visual: “*Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: Vai, seja-te feito conforme a tua fé. Na mesma hora o servo ficou curado*” (**Mateus 8,13**)

“*Disse-lhe, então Jesus: Seja-te feito como desejas. E na mesma hora, sua filha ficou curada*” (**Mateus 15,28**). Assim também a bênção do Papa age a distância, por sua intenção e vontade, e o valor destas lembranças não é do Papa, mas é destinadas para boas obras.

A bênção se torna maldição para quem faz em sua própria honra “*Se não me ouvirdes, se não tomardes a peito a glória de meu nome, diz o Senhor dos exércitos, lançarei contra vós a maldição, trocarei em maldições as vossas bênçãos - aliás, já o fiz, porque não tomastes a peito as minhas ordens*” (**MI. 2,2**) claro que este não é o caso do Papa, muito pelo contrário. Sabemos que o Papa ao dar a bênção, o faz com o sentido da parábola do semeador. Abrimos nossa bíblia: “*Ouvi, pois, o sentido da parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a entende, o maligno vem e arranca o que foi semeado no seu coração. Este é aquele que recebeu a semente à beira do caminho. O solo pedregoso em que ela caiu, é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, mas não tem raízes; é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda. O terreno que recebeu a semente entre os espinhos, representa aquele que ouviu bem a palavra, mas nele os cuidados do mundo e a sedução das riquezas a sufocam e a tornam infrutuosa. A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um*” (**Mateus 13,18-23**)

“*O senhor teu Deus os escolheu para abençoarem em nome do senhor*” (**Deuteronômio 21,5**).

“*Abençoarei os que te abençoarem*” (**Gênesis 12,3**).

“*Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebemos a promessa do espírito*” (**Gálatas 3,14**).

“*Abençoai os que vos perseguem, abençoai-os e não os amaldiçoeis*” (**Romanos 12,14**).

“*Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor esta prece e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor, onde estava ajoelhado com as mãos levantadas para o*

céu. De pé, abençoou toda a assembléia de Israel, dizendo em alta voz: Bendito seja o Senhor, que como havia prometido, deu a paz ao seu povo de Israel! Não falhou um palavra sequer de todas as boas palavras que dissera pela boca de seu servo Moisés” (1 Rs 8,54-56)

Mais acusações protestantes

Na Igreja Católica há ladrões, viciados, alcoólatras, fumantes, etc.

Resposta: Deus não expulsava ninguém! *“Dize-lhe isto: Por minha vida oráculo do Senhor Javé, não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguís; por que haveis de perecer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33,11)*

“Jesus, ouvindo isto, respondeu-lhes: Não são os que estão bem que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mateus 9,12).

Como vimos a Igreja Católica não expulsa pecadores de sua Igreja, muitas das seitas expulsam.

Mais acusações; Porque a Igreja Católica cobra pelos batizados, casamentos e missas, quando lemos na Bíblia *“Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça daí ” (Mateus 10,8)*

Resposta: Nesse trecho, Jesus ordena: curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios, dai de graça o que de graça recebestes.

Aqui trata-se portanto, de curas e são exatamente alguns líderes, que fazem propaganda ruidosa de suas *“curas milagrosas”*, ficando ricos.

Quando os padres fazem **exorcismos, bênçãos e orações** pelos doentes, fazem de graça. Em muitas paróquias, os padres não cobram mais por ocasiões de batizados, casamentos, mas em muitos outros lugares, as taxas constituem o principal sustento do padre e da Igreja. E isso não é contrário a Bíblia que diz: *“O que é catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que catequiza”.* (Gálatas 6,6).

“Se entre vós semeamos bens espirituais, será porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais? Se outros se arrogam este direito sobre vós, não o temos muito mais? Entretanto, não temos feito uso deste direito: Sofremos tudo para não por obstáculo algum ao Evangelho de Cristo. Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto, e que os que servem ao altar participam do altar? Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho” (1 Coríntios 9,11-14).

Mais outra acusação dos protestantes

Antigamente os Católicos não podiam ler a Bíblia. A resposta é muito simples: Antes do protestantismo quase ninguém sabia ler. Só os monges e alguns poucos nobres liam e escreviam.

De alguns anos para cá, a leitura da Bíblia tem sido incentivada porque já é possível uma boa orientação de como ela deve ser lida e entendida. Hoje em dia já temos o movimento Bíblico que possui diversos métodos para ajudar as pessoas a tirar bom proveito espiritual para suas vidas. Porém a interpretação doutrinária continua sempre reservada aos especialistas, que nós chamamos de teólogos e confirmada pelos bispos e papas.

Toda a igreja em conjunto é que tem o dever de proteger a Bíblia das interpretações pessoais e individualistas. Portanto, não vá na conversa de ler a Bíblia e compreendê-la sozinho, sem ligação com sua comunidade cristã. Esse negócio de *“Leia a Bíblia e salve-se”* já era. **A fé do cristão, testemunhada na Bíblia, é antes de tudo comunitária e nunca individual.** Todos que lerem A Bíblia, devem estar unidos espiritualmente a toda a Igreja, lendo a Bíblia como a Igreja lê, com ela e por ela.

O número 666

Está no quinto volume de Charles T. Russel fundador das Testemunhas de Jeová, com seus cálculos imaginários e extravagantes aplicou esses cálculos ao Papa.

Na realidade, o número 666, biblicamente (**Apocalipse 13,18**) refere-se ao homem (*Nero*), e o homem nas escrituras é geralmente representado pelo número seis. Exemplo: Em seis dias foi criado o mundo do homem (**Gênesis 1,31**), o homem foi feito no sexto dia (**Gênesis 1,24-31**), seis dias ele deveria trabalhar (**Êxodo 31,15**).

O número três aponta mais para Deus: Ler (**Deuteronômio 19,7**) (**Isaías 6,3**) (**2 Coríntios 12,8**). Assim o sentido simbólico do número 666 é: a pessoa humana (*Besta*) querendo se tornar Deus.

Desta forma, o indivíduo adora a si mesmo e no tempo em que foi escrito o apocalipse, o homem que fazia se passar por Deus era o imperador romano (*Nero e outros*). Por isso o seu número é 666 ou seja o imperador é a besta.

César Nero (em hebraico Ksrnrun) era na realidade, grande perseguidor da Igreja pelo ano de 64 depois de Cristo, de fato a soma das letras do nome dele em hebraico que é o número da besta 666.

Vejamos o quadro:

- Tabela em hebraico

| | | | |
|---|-----|---|-----|
| K | 100 | R | 200 |
| S | 60 | V | 6 |
| R | 200 | N | 50 |
| N | 50 | | |

SOMA =410 SOMA=256

TOTAL: 666

Por outro lado, o fundador das Testemunha de Jeová, querendo desmoralizar o Papa (a Igreja) elaborou maliciosamente um título: Vicarius Filli Dei (vigário do filho de Deus) convertendo falsamente o “U” em “V”=5, alcançando assim em algarismos romanos, forçosamente o número 666.

Vejamos:

| | | | | | | | |
|---|-----|---|---|---|----|---|-----|
| V | 5 | R | 0 | F | 0 | I | 1 |
| I | 1 | I | 1 | I | 1 | D | 500 |
| C | 100 | U | 5 | L | 50 | E | 0 |

| | | | | | | | |
|-----|---|---|---|----|---|-----|---|
| A | 0 | S | 0 | I | 1 | I | 1 |
| 106 | + | 6 | | 52 | | 502 | |

TOTAL: 666

O Papa é chamado comumente vigário de Cristo e não vigário de Deus, e o “U” em algarismos romano nunca tem o valor de “V”. Também a tola inversão de que na tiara (coroa especial do Papa) há um alfabeto romano que daria o número 666, nunca existiu. É calúnia.

Na história dos homens encontramos nomes reais que, por coincidência, dão, em algarismos romanos, certinho o número da besta fêmea, 666, como é o caso da fundadora dos adventistas nos Estados Unidos, Ellen Govld White.

| | | |
|--------|---------|-------|
| E = 0 | G = 0 | V = 5 |
| L = 50 | O = 0 | V = 5 |
| L = 50 | V = 5 | H = 0 |
| E = 0 | L = 50 | I = 1 |
| N = 0 | D = 500 | T = 0 |
| E = 0 | | |

| | | |
|-----|-----|----|
| 100 | 555 | 11 |
|-----|-----|----|

TOTAL GERAL: 666

Ou a própria frase latina: “*Christe, Fili dei vivi*” (Cristo, filho de Deus vivo), também em algarismos romanos, bestializada pelos incrédulos dá igualmente o número 666, a Besta do Apocalipse:

| | | | |
|---------|--------|---------|-------|
| C = 100 | T = 0 | I = 1 | I = 1 |
| H = 0 | E = 0 | D = 500 | V = 5 |
| R = 0 | F = 0 | E = 0 | I = 1 |
| I = 1 | I = 1 | I = 1 | |
| S = 0 | L = 50 | V = 5 | |
| 101 | 51 | 507 | 7 |

TOTAL GERAL: 666

O número 666, como demonstramos, se refere, na Bíblia, a Nero ou algum substituto dele que se julgava ser supremo e não ao Cristo, filho de Deus vivo, nem ao Papa que se chamava servo dos servos.

(**Apocalipse 13,18**) exige que a besta seja um homem, e não um cargo (de chefes da Igreja Católica) ocupado até agora por 264 Papas. Seria muito razoável indicar como

besta, um dos reis da França com o nome Luiz (ou com qualquer outro Luiz) que se escreve em latim: Ludovicus e que na contagem latina dá também a soma 666.

| | | | | | | | | |
|----|---|-----|---|---|---|-----|---|---|
| L | U | D | O | V | I | C | U | S |
| 50 | 5 | 500 | 0 | 5 | 1 | 100 | 5 | 0 |

CAPÍTULO VI

Origens de outras religiões Cristãs e não - Cristãs

Fundadores:

- Protestantismo: Martinho Lutero (Alemanha) - 1517;
- Anglicanismo: Henrique VIII (Inglaterra) - 1534;
- Calvinismo: João Calvino (Suíça) - 1541;
- Menonita: Menno Simons (Holanda) - 1550;
- Presbiterianos: John Knox (Escócia) - 1567;
- Congregacionistas: Robert Browne (Inglaterra) - 1580;
- Batistas: John Smyth (Holanda) - 1600;
- Quakers: George Fox (Inglaterra) - 1640;
- Metodistas: John Wesley (Inglaterra) - 1739;
- Mórmons: Joseh Smith (EUA) - 1830;
- Adventistas: William Miller (EUA) - 1831;
- Exército da Salvação: William Booth (Inglaterra) - 1865;
- Testemunhas de Jeová: Charles Taze Russel (EUA) - 1884;
- Ciência Cristã: Mary Baker (EUA) - 1885;
- Teosofia: Helena Petrovna Blavatsky (EUA) - 1885;
- Rosa Cruz: Cristian Rosenkrevz (Séc. XV);
- Espiritismo: Irmãs Fox (EUA) - 1850;
- Codificador: Allan Kardec
- Congregação Cristã no Brasil: Luigi Francescon (Brasil) - 1910;
- Assembléia de Deus: Vários pastores Protestantes (EUA) - 1918;
- Igreja Evangélica Quadrangular ou Cruzada Nacional de Evangelização: Aimee Semple Mcpherson (Canadá) - 1918;
- Seicho-no-iê: Masaharu Taniguchi (Japão) - 1930;
- Tabernáculo da fé: Willian Marrian Branhan (EUA) - 1946;
- Igreja da Unificação (Moon): Yong Myung Mun (Coreia) - 1954;
- Igreja Apostólica (ou Vó Rosa): Eurico Maltos e a Senhora Rosa (Brasil) - 1954;
- O Brasil para Cristo: Manoel de Mello (Brasil) - 1955;
- Templo Manjedoura Nazareno: Eloy Buges (Brasil) - 1958;
- Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (Índia) - 1960;
- Deus é Amor: David Martins de Miranda (Brasil) - 1962;
- Anuário da Fé - 1964;
- Luz do Mundo - 1965;
- Os Meninos de Deus: David Brandt (EUA) - 1968;

- Divine Light Mission (DLM): (EUA) - 1970;
- Igreja da Scientology: L. Ron Hubbard (EUA)
- Cruzada da Nova Vida;
- Igreja da Restauração;
- Reavivamento Bíblico;
- Cristo Pentecostal da Bíblia;
- Igreja Pentecostal Jesus Nazareno;
- Igreja do Evangelho Pleno;
- Igreja da Graça;
- Evangelho Quadrangular;
- Casa da Benção...
- Igreja Universal do Reino de Deus: Edir Macedo (Brasil) - 1994.

Além de centenas e centenas de igrejas protestantes, podemos destacar um monte de seitas, como:

- Árvore da Vida
- Adhonet (*Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno*)
- A Arte Mahikari
- Yoga
- Meditação Transcendental
- Igreja Messiânica Johrei
- I Ching
- Perfect Liberty
- Unibiótica ou Imonocultura
- Pró – Vida - Integração Cósmica
- A Projeciologia
- Racionalismo Cristão
- Ordem dos 49 – Cidade dos 7 Planetas
- Antroposofia
- Sociedade Eubiose
- Santo Daime
- Oaska – União do Vegetal
- Profecias de Trigueirinho
- Universo em Desencanto
- Vale do Amanhecer
- Legião da Boa Vontade – LBV
- Movimento do Alimento Glorioso
- Reiki
- Naturivida – Centro Holístico
- Logosofia
- Neurolinguística

No Protestantismo, tronco dos Adventistas, com pouco mais de cem anos de existência, já tem:

- Adventistas da Igreja Vindoura;
- Adventistas da Bendita Esperança;
- Adventistas do Sétimo Dia;

- Adventistas Evangélicos
- Adventistas do 1.º Advento
- Cristãos Adventistas
- Igreja Adventista da Sétima Reforma Divina
- Igreja Este Brasil é Adventista
- União da Vida e do Advento etc.

Do tronco dos Metodistas temos:

- Metodistas Livres;
- Metodistas Primitivos;
- Metodistas Ocidentais;
- Metodistas Independentes;
- Metodistas da Nova Jerusalém;
- Metodistas Reformados;
- Metodistas da União Evangélica;
- Metodistas dos Irmãos Unidos em Cristo.
- Metodistas (Divisão Esportiva)
- Metodistas Internacional Fábrica de Milagres

Do tronco dos Batistas já temos:

- Batistas Calvinistas
- Batistas Congregacionalistas
- Batistas Primitivos
- Batistas do Livre Pensamento
- Batistas dos Seis Princípios
- Batistas Tunkers
- Batistas Campbellitas
- Batistas Abertos
- Batistas Fechados
- Batistas do Sétimo Dia
- Igreja Batista Quemuel
- Igreja Batista a Paz do Senhor e Anti-Globo
- Igreja Batista Restrita
- Igreja Batista Coluna de fogo etc.
- Igreja Batista Cópia Da Perfeição.
- Igreja Batista da Juventude Sem Drogas e Rock'N'Roll.
- Igreja Batista Evangélica da Bazuca Celestial.
- Igreja Batista Cósmico e Peregrino
- Templo Batista Cósmico e Peregrino.

Do tronco das Assembléias de Deus já temos:

- Assembléia de Deus dos Primogênitos
- Assembléia de Deus dos Remanescentes
- Assembléia da Reforma Universal
- Assembléia Ministério Eis-me Aqui
- Assembléia de Deus Canela de Fogo.
- Assembléia de Deus Filadélfia (Ministério canela de fogo)
- Assembléia de Deus Fonte Santa em Biscoitão
- Assembléia de Deus Caprichosos na Obra de Deus.

- Assembléia de Deus da Beira da Estrada de Tribobó.
- Assembléia de Deus do Pai do Filho e do Espírito Santo.
- Assembléia de Deus do Papagaio Santo Que Ora a Bíblia.
- Assembléia de Deus Filhos e Consolações.
- Assembléia de Deus Retiro das Mangueiras etc.

Do tronco dos Presbiterianos já temos:

- Igreja Presbiteriana a Torre.
- Igreja Presbiteriana do Apocalipse Sagrado.
- Igreja Presbiteriana Juntando Ovelhas Desgarradas do Rebanho.
- Igreja Presbiteriana Orquestra dos Anjos Benfazejos

Muitos fundadores de igrejas e ministérios evangélicos se esmeram na criatividade para dar às suas congregações nomes que as destaquem de todas as outras. Confira o resultado de uma pesquisa em alguns estados do Brasil:

- Igreja Evangélica Missão Celestial Pentecostal (São Luis - MA)
- Igreja Evangélica Florzinha de Jesus (Londrina - PR)
- Igreja Pentecostal Trombeta de Deus (Samambaia - DF)
- Igreja Evangélica Cenáculo de Oração Jesus Está Voltando (Brasília - DF)
- Igreja Evangélica Deus Pentecostal da Profecia (São Mateus - ES)
- Igreja Evangélica Pentecostal Rebanho do Senhor (Castelo - ES)
- Igreja Pentecostal Alarido de Deus (Anápolis - GO)
- Igreja pentecostal Esconderijo do Altíssimo (Anápolis - GO)
- Igreja comunidade Porta das Ovelhas (Belo Horizonte - MG)
- Igreja de Deus que se Reúne nas Casas (Itaúna - MG)
- Igreja Evangélica Pentecostal a Volta do Grande Rei (Poços de Caldas - MG)
- Igreja Evangélica Cristã Pentecostal Jesus Pastor (Pouso alegre - MG)
- Igreja Evangélica Pentecostal Creio Eu na Bíblia (Uberlândia - MG)
- Igreja Evangélica Pentecostal Missões Portas Eternas (Contagem - MG)
- Igreja Evangélica a Última Trombeta Soará (Contagem - MG)
- Igreja Evangélica Pentecostal Sinal da Volta de Cristo (Três Lagoas - MS)
- Igreja Pentecostal Jesus Nasceu em Belém (Belém - PA)
- Igreja Evangélica Almas para Cristo (Curitiba - PR)
- Igreja Evangélica Explosão da Fé (Belford Roxo - RJ)
- Igreja Evangélica Vida Profunda (Itaperuna - RJ)
- Igreja Pentecostal do Fogo Azul (Duque de Caxias - RJ)
- Igreja Pentecostal o Poder de Deus é Fogo (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Evangélica em Obra de Libertação (Rio de Janeiro - RJ)
- Ministério Favos de Mel (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Evangélica Pentecostal Labareda de Fogo (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Evangélica Internacional soldados da Cruz de Cristo (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja a Serpente de Moisés, a que Engoliu as Outras (Rio de Janeiro - RJ)
- Assembléia de Deus com Doutrinas e sem Costumes (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Pentecostal Assembléia dos Santos (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Pentecostal da Unificação em Jesus Cristo (Rio de Janeiro - RJ)
- Templo Evangélico da Sétima Trombeta (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Primitiva do Senhor (Campos - RJ)
- Igreja Evangélica Universal Jesus Breve Vem (Vilhena - ES)

- Igreja Pentecostal Monte da Obra Missionária (Jaru - RO)
- Igreja Pentecostal Remidos do Senhor no Brasil (Pimenta Bueno - RO)
- Igreja de Jesus Cristo no Universo (Porto Velho - RO)
- Tabernáculo o Senhor é Meu Pastor (Santana do Livramento - RS)
- Catedral Evangélica Pentecostal do Grande Deus (Bragança Paulista - SP)
- Congregação de Profetas Jesus Nosso Rei dos Judeus (Taubaté - SP)
- Igreja Atual dos Últimos Dias (Araras - SP)
- Igreja Cristã Pentecostal Universal Sarça Ardente (Cabreúva - SP)
- Igreja Despertai Para Jesus (São Vicente - SP)
- Igreja de Deus Assembléia dos Anciãos (Itapeirica da Serra - SP)
- Igreja do Evangelho Triangular no Brasil (Sertãozinho - SP)
- Igreja Evangélica Ministério Cristão Fé e Palavra Pentecostal (Osasco - SP)
- Igreja Evangélica Facho de Luz (São Bernardo do Campo - SP)
- Igreja Evangélica Pentecostal a Tenda da Salvação (São José do Rio Preto - SP)
- Igreja Evangélica Pentecostal os Mensageiros do Rei Jesus (Guaianazes - SP)
- Igreja de Novo Amanhã (Canoas - RS)
- Igreja Evangélica Pentecostal Primitiva Unida (Piracicaba - SP)
- Igreja Pentecostal Barco da Salvação (Mauá - SP)
- Igreja Pentecostal Jesus Vem e Vencerá pela Fé (São Paulo - SP)
- Igreja Evangélica Pentecostal Cuspe de Cristo (São Paulo - SP)
- Igreja Evangélica Pentecostal a Última Embarcação Para Cristo (São Paulo - SP)
- Igreja Pentecostal Jesus Vem Você Fica (São Paulo - SP)
- Igreja Lugar Forte (São Paulo - SP)
- Igreja Pentecostal o Senhor Pelejará por Vós (Santo André - SP)
- Igreja Pentecostal Povo de Deus Marcha (Orlândia - SP)
- Igreja Pentecostal Uma Porta para a Salvação (Presidente Prudente - SP)
- Igreja Evangélica Missão Apoio Ina-Shi
- Igreja Evangélica Casa de Orações Para Todas as Nações
- Igreja Evangélica Ministerial Internacional Emanuel
- Igreja Evangélica Renovando Vidas
- Igreja Evangélica Jesus a Verdade Que Marca
- Igreja Evangélica Fundamento Apostólico
- Igreja Evangélica Tenda
- Igreja Evangélica Templo Solar
- Oitava Igreja do Nazareno
- Igreja Universal de Santa Renda
- Igreja Trans - cultural do Calvário
- Igreja da última Hora no Brasil
- Igreja Casa dos Profetas
- Igreja Lírio dos Vales
- Igreja Evangélica Cristianismo Decidido
- Igreja Evangélica Sabão, Sopa e Salvação.
- Igreja da Bênção Mundial Fogo de Poder
- Congregação Anti-Blasfêmias
- Igreja Evangélica Abominação à Vida Torta
- Igreja Batista Incêndio de Bênçãos
- Igreja Batista Ô Glória!

- Congregação Passo Para o Futuro
- Comunidade do Coração Reciclado
- Igreja C.R.B. (Cortina Repleta de Bênçãos)
- Congregação J.A.T. (Jesus Ama a Todos)
- Igreja E.T.Q.B. (Eu Também Quero a Bênção)
- Igreja Evangélica Pentecostal a última Embarcação Para Cristo
- Igreja Pentecostal uma Porta Para a Salvação
- Igreja Automotiva do Fogo Sagrado
- Igreja Palma da Mão de Cristo
- Igreja Menina dos Olhos de Deus
- Igreja Pentecostal Vale de Bênçãos
- Associação Evangélica Fiel até Debaixo D'Água
- Igreja da Cruz Erguida Para o Bem das Almas
- Cruzada Evangélica do Pastor Waldevino Coelho, a Sumidade
- Igreja da Oração Eficiente
- Igreja Socorrista Evangélica
- Igreja "A" de Amor
- Congregação Plena Paz Amando a Todos
- Cruzada do Poder Pleno e Misterioso
- Igreja do Amor Maior Que Outra Força
- Igreja Dekanthalabassi
- Igreja dos Bons Artíficos
- Igreja Cristo é Show
- Igreja dos Habitantes de Dabir
- Igreja "Eu Sou a Porta"
- Cruzada Evangélica do Ministério de Jeová, Deus do Fogo
- Igreja da Bênção Mundial
- Igreja das Sete Trombetas do Apocalipse
- Igreja Pentecostal do Pastor Sassá
- Igreja Sinais e Prodígios
- Igreja de Deus da Profecia no Brasil e América do Sul
- Igreja do Manto Branco
- Igreja Caverna de Adulão
- Igreja Jesus está Voltando, Prepara-te
- Ministério Apascenta as Minhas Ovelhas
- Igreja Evangélica Bola de Neve
- Igreja Evangélica Adão é o Homem
- Igreja Evangélica Batista Barranco Sagrado
- Ministério Maravilhas de Deus
- Igreja Evangélica Fonte de Milagres
- Comunidade Porta das Ovelhas
- Igreja Evangélica Subimos com Jesus
- Igreja Evangélica do Monte de Oração
- Igreja Evangélica Luz no Escuro
- Igreja Evangélica o Senhor Vem no Fim
- Igreja Pentecostal Planeta Cristo
- Igreja Evangélica dos Hinos Maravilhosos

- Igreja Evangélica Pentecostal da Bênção Ininterrupta
- Igreja Evangélica Batista Fogo Eterno
- Igreja Evangélica Porta das Ovelhas Santas
- Igreja Evangélica Templo das Águias (Um sonho de Igreja)
- Igreja Filadélfia (A Igreja do desafio)
- Igreja Fogo da Selva (1ª Divisão)
- Igreja Fogo da Selva (2ª Divisão)
- Igreja Foguete Rumo ao Céu
- Igreja Granito de Moisés
- Igreja Idolatria ao Deus Maior
- Igreja Evangélica a Missão só Está Começando
- Igreja Individualista Evangélica da Auto Ajuda
- Igreja Internacional da Sétima Chamada
- Igreja Jesus é Médico de Verdade
- Igreja Messiânica do Terceiro Fogo a Sete Pés
- Igreja Messiânica Tochas Ardentes
- Igreja Evangélica Morubixaba Brasileira
- Igreja Evangélica Noiva de Jesus da Segunda Divisão
- Igreja Evangélica Mata Minha Saudade
- Igreja Evangélica Mar do Sertão
- Igreja Evangélica Lua Nova
- Igreja Evangélica Café Com Graça
- Igreja Evangélica Lugarzinho no Céu
- Igreja Evangélica Maré de Milagres
- Igreja Evangélica Jesus Médico de Verdade
- Igreja Evangélica Infantil Fofuras do Amanhã.

Obs: No ano de 2007, foi divulgado na Internet, que a cada 04 horas, era aberta uma igreja evangélica na América Latina. Já no ano de 2009, um jornal da Emissora de Televisão SBT, divulgou que só no Estado de São Paulo, eram abertos 02 templos Evangélicos por dia.

Matinho Lutero e a Reforma protestante

Martinho Lutero nasceu na Tunríngia, Alemanha, em 1483. Seus genitores tinham sido camponeses, mas o pai logo depois do casamento, abandonara o campo para ser conselheiro da vila. Apesar disso, o ambiente em que decorreu a primeira infância de Martinho Lutero estava longe de ser ideal.

Em casa, por desobediências triviais, era espancado até sangrar; *“povoavam-lhe o espírito de terrores medonhos com histórias de demônios e feitiçarias”*.

Algumas dessas superstições não o abandonaram até o fim da vida. Em 1505, ao voltar de uma visita à uma casa, foi surpreendido por violenta tempestade. No terror de ser fulminado por um Deus furioso, fez a Santa Ana a promessa de tornar-se Monge. Pouco depois ingressou no Mosteiro Agostiniano de Erfurt.

Durante algum tempo, parece ter-se entregue quase inteiramente à mais intensa reflexão sobre o estado da sua alma. Perseguido pela idéia de ter inúmeros pecados, esforçava-se desesperadamente para alcançar a paz espiritual por meio de jejuns e torturas. Mas, voltando-lhe as antigas solicitações da carne, convenceu-se por fim de que nenhum esforço de sua parte poderia salvá-lo.

Lendo S. Paulo e S. Agostinho, concluiu que nenhuma virtude humana tem valor a não ser quando santificada pela graça de Deus, a qual é largamente dispensada aos eleitos. Descobriu que toda a humanidade é pecadora por natureza, mas que Deus escolhe alguns para a vida eterna e os dota de graça para levarem uma existência justa. Depois baseando-se na Epístola de S. Paulo aos Romanos, desenvolveu a famosa doutrina da justificação pela fé. Com isso queria significar que o homem só pode tornar merecedor aos olhos de Deus pela absoluta submissão à vontade Divina. As chamadas boas obras da Igreja, jejuns, Sacramentos etc, de nada valem na realidade. Essa doutrina da justificação pela fé, opondo-se à salvação pelas obras, é geralmente considerada a Pedra Angular da revolta Luterana.

Como diz Lutero: Basta então aceitar Cristo como salvador, isto é, crer com confiança que Deus Pai, em vista dos méritos de Jesus, não leva em conta os pecados do indivíduo; a fé confiante (independentemente de boas obras) faz com que Deus nos recubra com o manto dos méritos de Cristo, declarando-nos justos.

Que dizer a respeito?

Tal declaração é meramente extrínseca ou jurídica: não afeta o interior da natureza humana que, mesmo depois de *“justificada”* acha-se como que aniquilado pelo pecado ou vendida a ele, daí falar Lutero se *“servo arbitrário”* do homem. Em consequência, o crente pode estar certo da salvação eterna em qualquer fase da sua vida, desde que mantenha a fé confiante. Donde o famoso adágio atribuído a Lutero: *“pecco fortiter, sed fortius credo”* (Peco intensamente, mas ainda mais intensamente creio).

Não há dúvida, a escritura ensina que a remissão dos pecados é gratuitamente concedida aos homens mediante os méritos de Cristo (**Romanos 5,8**). O homem não pode merecer o perdão, mas ele o aceita contritamente. Contudo, a Escritura ensina também que o perdão concedido por Deus não é mera fórmula jurídica em virtude da qual não nos seria mais levado em conta o pecado (que, apesar de tudo ficaria a contaminar a alma). Na verdade, justificação, segundo as escrituras, é regeneração (**João 3,3-5**) (**Tito 3,5**), elevação à dignidade de filhos de Deus não de nome apenas, mas na realidade (**1 João 3,1**), de modo a nos tornarmos consortes da natureza Divina (**2 Pedro 1,4**), capazes de produzir atos que imitem a santidade do Pai Celeste (Mateus 5,48).

Se, por conseguinte, Deus nos concede uma nova natureza ao nos perdoar as faltas, está claro que as obras boas devem pertencer ao programa de santificação do Cristão; elas se tornam condição indispensável para que alguém consiga a vida eterna (**Tiago 2,14-26**). Deus não pode deixar de exigir tais obras depois de nos ter concedido o princípio capaz de as produzir.

A Bíblia, Única fonte de fé, sujeita ao “Livre Exame”

A fim de dar fundamento à inovadora tese da justificação pela fé fiducial, os Reformadores precisavam fazer uma revisão no conceito de fonte da Revelação Cristã. Esta é a palavra de Deus transmitida pela Escritura Sagrada e a Tradição Oral (apregoadas pelo magistério da Igreja). Resolveram, pois, rejeitar a Tradição e o Magistério, para se dar crédito à palavra escrita ou à entender a Bíblia. Esta, para o Protestante, tudo contém. Para ajudar o Crente a ler e entender a Bíblia, o Espírito Santo dá seu testemunho interior, iluminando a mente e dirigindo o coração. Em consequência, cada Crente tem o direito de deduzir da Bíblia as verdades que ele, em seu bom senso, julgue lhe haverem sido ensinadas pelo Espírito Santo. **Assim, o Protestantismo atribui ao indivíduo uma prerrogativa que ele nega à Igreja Visível e Hierárquica:** esta pode errar no seu ensinamento, apesar das promessas de assistência de Cristo; toca, por conseguinte, a cada Cristão, guiado pelo Espírito Santo, encontrar de novo a palavra de Deus perdida pela Igreja.

Que Dizer a Respeito?

O valor da Tradição oral se explica pelo fato de que a Revelação oral antecedeu a redação das Escrituras e não foi, explicitamente, toda consignada nos Livros Sagrados; os hagiógrafos não tiveram a intenção de confeccionar um manual completo do seu Evangelho (**João 20,30**) (**João 21,25**). Donde se vê quão alheio é ao espírito mesmo da Bíblia interpretá-la independentemente da corrente de doutrina dentro da qual a Escritura se originou, conservou-se e sempre se transmitiu.

De resto, verifica-se que as comunidades Protestantes, tendo abandonado a Tradição transmitida desde os inícios do Cristianismo, ainda e apesar de tudo, seguem uma Tradição: iniciada pelo fundador da respectiva denominação (a de Lutero, a de Calvino, a de Wesley, a de Smyth...) **Criou-se em cada denominação uma Tradição particular ou uma via própria de interpretação da Bíblia.**

A Negação de Intermediários entre Deus e o Crente

O Protestantismo dá valor decisivo à atitude do indivíduo diante de Deus. É a fé subjetiva que garante a salvação. Em consequência, não têm cabimento canais transmissores da graça, como sejam os Sacramentos administrados por uma sociedade visível (**Igreja**) e por uma hierarquia de ministros oficialmente instituída.

Para o Protestante, entre o homem justificado pela fé e Deus, não há sacerdotes senão o Senhor Jesus invisível, que está nos céus. A prolongação da Encarnação através da Igreja e dos Sacramentos é depreciada; também não há outro Mestre senão o Espírito Santo, que fala nas Escrituras e no íntimo do Crente, sem recorrer a algum magistério visível e objetivo. Há apenas uma Igreja invisível, que vai tomando corpo nas denominações Protestantes a partir do século XVI.

Se se pergunta como é governada a Igreja invisível, levanta-se uma questão difícil para o Protestantismo. Este rejeita o Papado e afirma que todos os fiéis são sacerdotes. Em consequência, não restam critérios muito seguros para se estabelecer o governo da Igreja... Donde a multiplicidade de soluções: Episcopais, Presbiterianos, Congregacionalistas...etc

O Que Dizer a Respeito?

a) A rejeição dos Sacramentos e do Sacerdócio Hierárquico contradiz à lei geral que Deus sempre quis observar nas suas relações com o homem: na plenitude dos tempos o Verbo se fez carne, e este mistério se prolonga no Sacramento da Igreja e nos sete Ritos Sacramentais.

b) Nos desígnios de Deus, a santificação do homem sempre foi concebida **Comunitariamente**, em posição a qualquer **individualismo**. Exaltando o indivíduo a ponto de relegar para plano secundário a comunidade, o Protestantismo vem a ser autêntico produto da mentalidade subjetivista e antopocêntrica do século XVI (Renascimento).

c) A Reforma pretende corresponder à Igreja primitiva, anterior à “*corrupção*” que “*paganizou*” o Evangelho. Por isso, os mestres Protestantes se vêem obrigados a fazer recuar constantemente o período da “*grande corrupção*”: Os primeiros Reformadores a colocavam no século IV; os discípulos foram retrocedendo a tal ponto que **Harnack** (+1930) chegava a dizer que já os Apóstolos perverteram o Evangelho, o que é evidentemente absurdo, pois não conhecemos o Evangelho senão através da pregação e dos escritos dos Apóstolos.

Harnack, porém, era obrigado a admitir esse contra-senso, porque reconhecia claramente que a Igreja Católica atual corresponde fielmente à Igreja primitiva ou, como dizia ele, que “*Cristianismo, Catolicismo e Romanismo*” constituem uma identidade Histórica perfeita (Theologische Literaturzeitung) 16/01/1909.

A Reforma é a rejeição de todo magistério munido da autoridade do próprio Deus, ocasionando a criação de novas e novas denominações. A razão dessas múltiplas reformas não será o fato mesmo de que nenhuma delas é realmente guiada pelo Espírito Santo, mas

todas são obra meramente humana. Aliás, o próprio Lutero já verificava em seu tempo: “*Há tantos credos quantas cabeças há*”.

Voltando a vida de Lutero, podemos acrescentar ainda uma fonte muito importante que são os *Tischreden*, que eram conversas do reformador, anotadas pelos seus amigos. Esses *Tischreden* também são chamados de *Table-talk*, *Propôs de table*, *Ditos de mesa*, *palestras à mesa*, *Colloquia mensalia*.

Uma primeira compilação dessas frases de Lutero, colhida no decorrer das conversas, foi lançada em Eisleben, no ano de 1566, por Johann Aurifaber, que esteve ao lado do reformador nos últimos tempos de sua vida.

Com o fluir dos anos, os *Tischreden* se enriqueceram. Na edição de Forstesmann e Bindseil, distribuída entre 1844, o texto já se compõe de quatro volumes. Constitui uma seção à parte, formada de seis grandes volumes *in-folio*, na edição crítica dos escritos de Lutero, publicados em Weimar, entre 1912 e 1921, por Ernest Kroner. Apareceu, no ano de 1930, uma excelente coletânea dos *Tischreden*, devido a iniciativa de Otto Clemens.

O valor dessa obra, como elemento de análise da personalidade de Lutero, foi salientado numa frase incisiva, na página 810 do volume V do Larrousse du XX siècle:

“*Nenhum livro é mais próprio para fornecer uma idéia tão completa do que era Lutero na intimidade*”.

Isto explica por que Michelet, um dos maiores historiadores da França, socorrendo-se do *Propôs de table*, escreveu as *Memoires de Luther*, publicadas em dois volumes no ano de 1837.

A importância fundamental das conversações de Lutero foi assinalada por T.F.Aubier, Charles Gidel, Frédéric Lollie, Roger Pitrou, Jared Wicks, Loius-Gustave Vapereau, e inclusive por historiadores protestantes, como Vicente Themudo Lessa, Funck-Brentano e Jacques-Noel Pères. O primeiro não se esqueceu de frisar: certos momentos essenciais da vida interior de Lutero permaneceriam obscuros, se não existisse esta obra. Ela é básica, informa Charles Gidel – um autor premiado duas vezes pela Academia Francesa - no que tange aos segredos da existência particular do reformador, às suas “*extravagâncias*”, às suas “*prostrações*” intermitentes, às suas qualidades e defeitos. Na opinião de Roger Pitrou, professor honorário da Faculdade de Letras de Bordéus, os *Tischreden* são uma “*curiosa mescla de azedume e de bom senso*”. Jared Wicks, por seu turno, professor de teologia fundamental na Universidade Gregoriana de Roma, numa entrevista sobre Lutero, publicada no número três da *Città di Vita*, de 1983, não vacilou no seu julgamento:

O Pastor protestante Vicente Themudo Lessa, professor de Teologia e história eclesiástica, no capítulo 48 da sua biografia de Lutero, enumera alguns registradores das palestras do Ex-monge agostiniano; Dietrich, Lauterbach, Matésio, Aurifaben, Conrado Cordato. E no seu artigo “*Educar para a vida*”, inserido no número doze de O Correio da Unesco, de dezembro de 1983, outro pastor protestante, o citado Jacques-Noel Peres, membro na França da Igreja Evangélica Luterana e presidente do Centro Cultural Luterano de Paris, ao evocar a formação cultural do reformador, citou os *Tischreden*, isto é, admitiu o valor desta obra como fonte de consulta.

Um excelente motivo levou a enfatizar esse valor das palestras à mesa: nelas podemos encontrar a maior parte dos textos relativos à obsessão de Lutero pelo diabo. Sob tal aspecto, constituem um documentário muito rico. Daí é possível deduzir que se alguém quiser negar a referida obsessão, terá de também negar a autenticidade dos *Tischreden*...

Lutero via o Diabo em toda parte: Com muita frequência no período de 1531 a 1534. O espírito das trevas sempre foi citado por Lutero. Se isto era um hábito do reformador, era também mania. E se no seu caso era mania, era também obsessão.

A lamentável Reforma protestante

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem" (Salmos 126,1)

O mesmo fundador da "Reforma", Martinho Lutero, chegou a "lamentar", o dano que a sua rebelião contra a autoridade da Igreja, tinha causado. O espetáculo de seus escritos faz as seguintes observações:

"Este aqui não ouvirá falar do Batismo, e aquele nega o sacramento, outro põe um mundo entre isto e o último dia: alguns ensinam que Cristo não é Deus, alguns dizem isto, alguns dizem isso: há tantas seitas e credos como há tantas cabeças. "Nenhum rústico é tão rude quando ele tiver sonhos e fantasias, e pensar que é inspirado pelo Espírito santo e deve ser um profeta." De Wette III, 61. citado em O'Hare, Os fatos sobre Lutero, 208.

"Nobres, cidadãos, camponeses, parece que todas as classes entendem o Evangelho melhor que eu ou São Paulo. Eles são agora sábios e se pensam mais entendidos que todos os ministros." XIV de Walch, 1360. citado em O'Hare, Ibid, 209.

"Nós concedemos como devemos nós, que tanto disso que eles (a Igreja católica) diga é verdade: que o papado tem a palavra de Deus e o escritório dos apóstolos, e que nós recebemos Bíblia Santa, Batismo, o Sacramento, e o púlpito deles. O que conheceríamos nós estes se não eram para eles? Sermão no evangelho de St. John, rachaduras. 14 - 16 (1537), em vol. 24 dos trabalhos de Luther, St. o Louis, Mo: Concordia, 1961, 304.

Tudo isto e muito mais foi escrito pelo fundador da Reforma, só pouco tempo depois quando ele notou o caos que tinha criado. Antes deste tempo, Munzer tinha corrido nesta direção, em 1521, o mesmo ano que Lutero fugiu, Zwinglio, tinha corrido em outra direção, Calvino numa outra, todos eles espalhando as ovelhas e levando o rebanho a dispersão. Lutero tinha deixado sair o gato da bolsa e ele era desamparado para repor isto. Ele tinha começado algo que não conseguiria mais parar. Certamente, tudo isso foi e continua sendo lamentável:

"Uma vez você abre a porta ao erro, aí você não pode mais fechá-la."

Como isso é verdadeiro! Lutero tinha se tornado a vítima sofrendo as consequências deste simples provérbio.

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem." (Salmos 126,10)

Há um constante aumento em dividir o Corpo de Cristo por comunidades protestantes, apesar das palavras vinda de Jesus e dos Apóstolos.

"... e haverá um só rebanho e um só pastor." (João 10,16).

"...O Deus da perseverança e da consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Jesus Cristo, para que, com um só coração e uma só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 15,5-6).

"...Completai a minha alegria permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos" (Filipenses 2,2).

"...Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo Espírito e no mesmo sentimento" (1Coríntios 1,10).

Em 1600, devido à reforma protestante, havia mais de 100 divisões em várias seitas. Antes de 1900, havia 1000 ao redor. Antes de 1981 havia mais que 20.700. Hoje há mais de 33.800 dividindo o Corpo de Cristo, sendo fundadas por meras criaturas humanas. As comunidades protestantes aumentaram em número de aproximadamente 65% em só vinte anos. (**Dados da Enciclopédia Cristã mundial, abril de 2001**), uma publicação protestante.

É bom notar que algumas seitas preferem não ser chamadas de protestantes. Porém, sem nenhuma dúvida, a existência deles deve-se à Reforma, porque sem ela, as milhares e milhares de comunidades protestantes não existiriam hoje provavelmente. Então qualquer um que reivindica ser Cristão e que não é ativo na Igreja Católica é um protestante, assim este arquivo aplica-se bem a todos os não-católicos, embora o que eles desejam se chamar.

"Deus não é o autor de confusão..." (1Coríntios 14,33)

"Cristo foi dividido?" (1Corinthians 1,13) Se foi, é culpa da Reforma. Veja só o que diz a Bíblia.

"Sede submissos e obedecei aos que vos guiam (pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta). Assim, eles o farão com alegria, e não a gemer, que isto vos seria funesto" (Hebreus 13,17)

Seguramente, Lutero e os outros reformadores sabiam dessas passagens. Não se acha um versículo Bíblico que dá a autoridade para desobedecer os superiores, e foi exatamente o que os reformadores fizeram, eles não exibiram obediência e foram ao contrário do que a Bíblia ensina. Não se acha um verso Bíblico que autoriza qualquer um quebrar a Igreja de Jesus Cristo para formar a sua própria igreja.

Se a autoridade não vier de Deus, então não há nenhuma autoridade.

"E ninguém vos seduza com vãos discursos. Estes são os pecados que atraem a ira de Deus sobre os rebeldes. Não vos comprometais com eles" (Efésios 5,6-7).

" Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem" (Mateus 23,2-3).

Nós não deixamos Pedro e o resto dos Apóstolos por causa dos trabalhos de Judas. Ao longo da história Bíblica, pecaram os líderes e as pessoas escolhidas de Deus, contudo a comunidade de Deus, sobreviveu com uma só voz e um só pastor...

Abraão mentiu (**Gêneses 12,13**), contudo Deus o escolheu mudando seu nome para Abraão tornando, o pai de uma multidão de nações (**Gêneses 17,4**).

Isaac mentiu (**Gêneses 26,7-11**), contudo o rebanho dele sobreviveu intato.

Jacó mentiu e enganou (**Gêneses 27,24**), porém, as pessoas escolhidas de Deus sobreviveram.

Moisés era desobediente a Deus e assim não foi permitido conduzir a comunidade à terra prometida (**Números 20,1-12**). Porém, a comunidade sobreviveu.

Aarão foi feito um alto sacerdote (**Êxodo 28,1-3**), contudo depois conduziu as pessoas em pecado fazendo um bezerro de ouro como ídolo, (**Êxodo 32,21-35**). Porém ele era o alto sacerdote (**Êxodo 40,13**) e a comunidade sobreviveu.

Davi cometeu assassinato e adultério (**2 Samuel 11,1-27**) ainda assim, a comunidade sobreviveu.

Salomão praticou idolatria e teve 700 esposas e 300 concubinas, e teve grande riqueza, (**1Reis 11,1-43**). Veja **Deuteronômio 17,17** onde os reis não terão um grande número de esposas, nem acumule grande riqueza, contudo a comunidade de Salomão sobreviveu.

Pedro mentiu para Jesus (**Mateus 26,35**), e abertamente o negou três vezes (**Mateus 26, 69-75**), contudo ele se tornou o primeiro Bispo de Roma, e o primeiro Papa, e ele escreveu dois livros infalíveis que nós usamos até hoje, e a Igreja ainda sobreviveu com um só rebanho com um só pastor.

Um Apóstolo negou Cristo (**Mateus 26, 69-75**), o outro o traiu (**Mateus 26,25**), e outro duvidou (**João 20,25**), e todos correram e abandonou ele (**Mateus 26,56**). Ainda assim, a Igreja que Jesus Cristo fundou, sobreviveu com um só rebanho e um só pastor, e todos os Apóstolos se tornaram santos.

Saulo perseguiu a Igreja impiedosamente e prendeu muitos cristãos (**Atos 7, 58-59**) e (**Atos 8,1-2**). Ainda assim a Igreja permaneceu, e Saulo se tornou Paulo, um dos maiores Apóstolos.

Como podemos ver, a autoridade da Igreja não é dependente nos trabalhos de qualquer um de seus membros. A Igreja é maior que qualquer um. É maior que Lutero, ou

Calvino, ou Munzer, ou Zwinglio, e de quaisquer um desses que fugiram para formar as suas próprias igrejas.

Em nenhuma parte da Bíblia é dada autoridade para qualquer um começar outra igreja diferente da que Jesus Cristo fundou. Porém, há muitos versos que advertem contra abandonar Deus, no qual ele constituiu uma autoridade (Antigo Testamento) ou Igreja (Novo Testamento) o qual Ele deu a função aos profetas, como Moisés em (**Êxodo 3 e 40**), e aos Apóstolos (**João 20, 21-23**), e para os sucessores (**Hebreus 13, 7-8**) (**Hebreus 13,17**).

Leia a rebelião de Coré contra Deus, na autoridade de Moisés (**Números 16, 1-35**). Veja como Moisés suplicou a ele e os seguidores para terminar a revolta que era na própria tribo de Moisés dos Levitas. Preste atenção ao que aconteceu a Coré, e para os seguidores dele em (**Números 16, 25-35**).

Ainda se repetem as mesmas coisas no decorrer dos tempos: Leia a história paralela de Martinho Lutero, no começo da reforma, onde ele exibiu a mesma obstinação a Deus, indo contra a autoridade da Igreja.

"Sei que depois da minha partida se introduzirão entre vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho" (Atos 20, 29-30)

"Principalmente aqueles que correm com desejos impuros atrás dos prazeres da carne e desprezam a autoridade" (2 Pedro 2,10)

Aqui é uma pequena amostra das 33.800 denominações protestantes, e as datas de fundação:

1517, Martinho Lutero começou os luteranos quando ele rompeu com a verdadeira Igreja que já tinha existido durante 15 séculos. Antes desta época, a falsa doutrina da "*Sola Scriptura*" ou "*Só a Bíblia*", não tinha existido, e nem o falso homem não tinha feito a doutrina da "*Interpretação Individual*" da Bíblia Sagrada.

1521, Thomas Munzer começou os Anabatismo rompendo com o Luteranismo no mesmo ano.

1534, O Rei Henrique VIII começou a Igreja da Inglaterra. (Anglicanismo)

1536, John Calvino, predestinação pedagógica, formou o Calvinismo.

1560, John Knox que estudou depois de Lutero começa com os Presbiterianos

1582, Congregacionalistas começou por Robert Browne, como uma filial de Puritanismo.

1609, John Smyth formou os batistas. Eles subdividiram severamente desde então.

1739, John Wesley começou os Metodista, em uma divisão do Anglicanismo.

1774, Theophilus Lindley começou a igreja Unitária.

1789, Samuel Seabury começou com os Episcopais.

1793-1809, Igrejas de Cristo tiveram quatro fundadores separados.

1830, Joseph Smith fundou os mórmons em Palmyra Nova Iorque.

1860, William Miller, um fazendeiro, começou o Adventismo.

1863, Ellen Gould White começou os Adventistas do Sétimo dia.

1865, William Booth começou o Exército de Salvação.

1875, Nova Era começou por Helena Blavatsky. Confira: **(Colossenses 2,8)**

1879, Charles Russell começou as Testemunhas de Jeová.

1895, Abbe francês, Alfred Loisy e , George Tyrrell começou o Modernismo.

1900-1920, Episcopalianos conservadores, luteranos, presbiterianos, e Metodistas, formam um consórcio, e começam o Fundamentalismo.

1901, Pentecostalismo Começou nos Estados Unidos, dividiu-se desde então em muitas denominações independentes.

1914, Felix Manalo começou a Igreja de Cristo.

1930, Igrejas independentes de América (IFCA), foi formado por um consórcio de igrejas.

1952, L. Ron Hubbard começou a Igreja da Scientology.

1968, discípulos de Cristo, começaram como uma divisão de Igrejas de Cristo.

1974, Ken Gullickson começou o Vinhedo Companheirismo Cristão.

Será que Deus examinou e aprovou tudo isso?

"Não fareis nesse lugar o que nós fazemos hoje aqui, onde cada um faz o que bem lhe parece)... " (Deuteronômio 12,8)

"Então estaria Cristo dividido? " (1Coríntios 1,13)

"Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir " (Mateus 12, 25) Isto não é exatamente o que está acontecendo com as comunidades protestantes?

Eles estão diminuindo devido as divisões sem fim. As comunidades estão cada vez menores e menores, e eventualmente se isto continuar, cada membro será teoricamente a própria comunidade eclesial e individual.

Quaisquer destas pessoas recebeu autoridade de Deus para formar suas próprias comunidades? **Confira o que está escrito na própria Bíblia!**

"Vou pedir contas aos profetas, cujas línguas não vacilam em proclamar: "oráculo do Senhor". Irei contra os profetas de sonhos enganadores que, ao narrá-los, ludibriam com mentiras e fatuidade o meu povo, quando nem missão lhes outorguei, nem mandato algum, e de nenhuma valia são para esse povo - oráculo do Senhor" (Jeremias 23, 31-32)

"Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas. Eles, renegando assim o Senhor que os resgatou, atraindo sobre si uma ruína repentina. Muitos os seguirão nas suas desordens e serão deste modo a causa de o caminho da verdade ser caluniado." (2 Pedro 2, 1-2).

"Mas vós, caríssimos, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos Apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os quais vos diziam: "No fim dos tempos virão impostores, que viverão segundo as suas ímpias paixões; homens que semeiam a discórdia, homens sensuais que não tem o Espírito" (Judas 1, 17-19).

"Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões e escândalos, apartando-se da doutrina que recebestes. Evitai-os. Esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio ventre. E com palavras adocicadas e linguagem lisonjeira enganam os corações simples" (Romanos 16, 17-18).

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem" (Salmos 126,1)

"Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão." (João 16, 13)

A maioria dos protestantes declara que o Espírito santo está lhes ensinando a verdade. Porém, só existe uma verdade. Com o advento da *Sola Scriptura* e interpretação individual da Bíblia, como pode o Espírito Santo interpretar de várias maneiras diferentes, a mesma passagem Bíblica, nas denominações protestantes?

1. Como o Espírito Santo pode iluminar os luteranos mostrando que a Eucaristia é a verdadeira presença de Cristo, e depois mostra aos batistas que é só um símbolo?

2. Como o Espírito Santo pode falar para os Metodistas que é certo ter os ministros femininos, e então fala isto aos batistas que é anti-bíblico?

3. Como o Espírito Santo pode mostrar aos Adventistas do Sétimo dia que o sábado é o dia de adoração, e então conta para os presbiterianos que o dia de adoração é o domingo?

4. Como o Espírito Santo pode mostrar aos luteranos que Maria era e sempre permaneceu virgem, e então fala para os Assembleianos que teve outros filhos?

5. Como o Espírito santo pode falar para os batistas, que a *Sola Fide* está nas escrituras sagradas?

6. Como o Espírito Santo pode dizer para Episcopalianos, Metodistas, Presbiterianos, Anglicanos, para batizar crianças e então conta para os Pentecostais que o batismo infantil é inválido?

7. Como o Espírito Santo pode falar para os mórmons que a Trindade Santa não está em três pessoas, e então conta para os Metodistas que a Trindade de três pessoas está em um só Deus?

Eu poderia dizer que toda doutrina teológica, com exceção da existência de Deus que é ensinado através de uma igreja de não-católicos é negada por outra. Isso é o que mostra os ensinamentos diferentes do caos absoluto do resultado da Reforma. Quem, destas comunidades protestantes, tem a autoridade para decidir as muitas disputas doutrinárias que surgiram entre eles? Com certeza, eu poderia responder que isso parece mais com a história da torre de Babel (**Gêneses 11, 1-9**) onde as consequências são semelhantes. A reforma mais parece com esse versículo Bíblico: *"Andarão errantes de um mar a outro, vaguearão do norte ao oriente; correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão"* (**Amós 8,12**).

"Quem não está comigo está contra mim; e quem não junta comigo, espalha" (**Mateus 12,30**). O que significa este verso? Diz que Jesus é o caminho e a verdade (**João 10,16**), e que esses que estão contra ele são os mentirosos. Quem são os mentirosos aqui?

Eles não são os fundadores das **33.800** seitas, onde se dividiram e espalharam o rebanho? Veja só o que diz a Bíblia! *"Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem"* (**Jeremias 23,1**)

Quem é o "autor da confusão?"

Você se lembrou de (**1Coríntios 14,33**)?

Além de tudo, vejam só o que eles dizem: "*O Espírito Santo me incita*". Pode-se perceber que um dos três espíritos é que está "*incitando*" de fato.

São eles:

1. O Espírito santo.
2. O espírito humano dentro de cada um.
3. Um mal, ou espírito endiabrado.

Estes devem ser discernidos, como nos ensina as Santas Escrituras, a testar todos os espíritos. Confira: "*Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo*" (**1 João 4,1**).

Na Epístola de São Paulo aos (**Efésios 1,22-23**), quando ele menciona o "*Corpo*", ele recorre ao Corpo de Cristo, chefe de uma só Igreja. "*E sujeitou a seus pés todas as coisas, e o constituiu chefe supremo da Igreja, que é o seu corpo, o receptáculo daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos*"

Em (**Efésios 4, 4-6**), disse Paulo, "*Um Corpo (só significando UMA Igreja), Um só Espírito,... Um só Deus, Uma só Fé, Um só Batismo, Um só Deus e Pai de todos...*"

Aqui fica uma interrogação. Será que estas pessoas receberam autoridade Bíblica para fundar essas 33.800 denominações diferentes e contraditórias, uma das outras? Parece que não! Daí conclue-se que estas pessoas abandonaram (**João 10,16**) ou (**João 17,20-23**) ou (**Romanos 15,5-6**) ou (**1 Coríntios 1,10**) ou (**Filipenses 1, 27**) ou (**Efésios 4,1-6**) etc...etc...etc...

Então podemos deduzir com confiança, que o espírito atuante nas milhares de igrejas protestantes, que nós demonstramos nesse texto, não é obra do Espírito santo, mas dos falsos profetas.

Conclusão!

O primeiro protestante, apesar de sua mente doentia e conflitante, amou e honrou a Virgem Santíssima Maria, a Mãe de Deus, como fez os outros reformadores. Por que o Protestantismo se distanciou tão longe do ensino de seus fundadores?

A infância negra do protestantismo

Como se expandiu a Reforma protestante no século XVI e XVII?

A *"reforma protestante"* se expandiu rapidamente porque foi imposta de cima para baixo sem exceção em todos os países em que logrou vingar. O povo foi obrigado a *"engolir"* as novas doutrinas porque os reis e príncipes cobiçavam as terras e bens materiais da Igreja Católica. Foi com os olhos postos nesta riqueza que os soberanos *"escolheram"* para si e para seu povo as doutrinas dos novos evangelistas. Prova isto o fato de que as primeiras providências eram recolher ao fisco real tudo o que da Igreja Católica poderia se converter em dinheiro.

Inglaterra: foi *"convertida"* na marra porque o rei Henrique VIII queria se divorciar de Ana Bolena. Como a Igreja não consentiu, ele fundou a *"sua"* igreja obrigando o parlamento a aprovar o *"ato de supremacia do rei sobre os assuntos religiosos"*. Padres e bispos foram presos e decapitados, igrejas e mosteiros arrasados, Católicos aos milhares foram mortos. Qualquer aproveitador era alçado ao posto de bispo ou pastor. Tribunais religiosos (inquisições) foram montados em todo o país. (**Macaulay. A História da Inglaterra. Leipzig, tomo I, pagna 54**). Os camponeses da Irlanda pegaram em armas para defender o Catolicismo. Foram trucidados impiedosamente pelos exércitos de Cromwell. Ao fim da guerra, as melhores terras irlandesas foram entregues aos ingleses protestantes e os Católicos forçados a migrar para o sul do continente. Cerca de 1.000.000 pessoas morreram de fome no primeiro ano do forçado exílio. Esta guerra criou uma rivalidade entre ingleses protestantes e irlandeses Católicos que dura até hoje, e volta e meia aparecem nos noticiários.

Escócia: O poder civil aboliu por lei o Catolicismo e obrigou todos a aderir à igreja *"calvinista presbiteriana"*. Os padres permaneceram, mas tinham de escolher outra profissão. Quem era encontrado celebrando missa era condenado à morte. Católicos recalcitrantes foram perseguidos e mortos, igrejas e mosteiros arrasados, livros católicos queimados. Tribunais religiosos (inquisições) foram criados para condenar os católicos clandestinos. (**Westminster Review, Tomo LIV, p. 453**)

Dinamarca: O protestantismo foi introduzido por obra e graça de Cristiano II, por suas crueldades, apelidado de *"O Nero do Norte"*. Encarcerou bispos, confiscou bens, expulsou religiosos e proclamou-se chefe absoluto da Igreja Evangélica Dinamarquesa. Em 1569 publicou os 25 artigos que todos os cidadãos e estrangeiros eram obrigados a assinar aderindo à doutrina luterana. Ainda em 1789 se decretava pena de morte ao sacerdote Católico que ousasse por os pés em solo dinamarquês. (**Origem e Progresso da Reforma, página 204, Editora Agir, 1923, em IRC**)

Suécia: Gustavo Wasa suprimiu por lei o Catolicismo. Jacopson e Knut, os dois mais heróicos bispos Católicos foram decapitados. Os outros obrigados a fugir junto com padres, diáconos e religiosos. Os seminários foram fechados, igrejas e mosteiros reduzidos a pó. O povo indignado com tamanha prepotência pegou em armas para defender a religião de seus antepassados. Os Exércitos do "*evangélico*" rei afogaram em sangue estas reivindicações. (A Reforma Protestante, Página 203, 7ª edição, em IRC. 1958)

Suiça: O Senado coagido pelo rei aprovou a proibição do Catolicismo e proclamou o protestantismo religião oficial. A mesma maldade e vileza ocorreram. Os mártires foram inumeráveis. (J. B. Galiffe. Notices généalogiques, etc., tomo III. Pg. 403)

Holanda: Aqui foram as câmaras dos Estados Gerais a proibir o Catolicismo. Com afã miserável tomaram posse dos bens da Igreja. Martirizaram inúmeros sacerdotes, religiosos e leigos. Fecharam igrejas e mosteiros. A fama e a marca destes fanáticos chegou até ao Brasil.

Em 1645 nos municípios de Canguaretama e São Gonçalo do Amarante ambos no atual Rio Grande do Norte cerca de 100 Católicos foram mortos entre dois padres, mulheres, velhos e crianças simplesmente porque não queriam se "*batizar*" na religião dos invasores holandeses. Foram beatificados como mártires este ano.

Em 1570 foram enviados para o Brasil para evangelizar os índios o Pe Inácio de Azevedo e mais 40 jesuítas. Vinham a bordo da nau "S. Tiago" quando em alto mar os interceptou o "piedoso" calvinista Jacques Sourie. Como prova de seu "*evangélico*" zelo mandou degolar friamente todos os padres e irmãos e jogar os corpos aos tubarões (Luigi Giovannini e M. Sgarbossa in Il santo del giorno, 4ª ed. E.P, pg 224, 1978).

Alemanha: Na época era dividida em Principados. Como havia muito conflito entre eles, chegaram no acordo que cada Príncipe escolhesse para os seus súditos a religião que mais lhe conviesse. Princípio administrativo do "*cujus regio illius religio*". Os príncipes não se fizeram rogar. Além da administração mundana, passaram também a formular e inventar doutrinas. A opressão sangrenta ao catolicismo pela força armada foi a consequência de semelhante princípio. Cada vez que se trocava um soberano o povo era avisado que também se trocavam as "*doutrinas evangélicas*" (Confessio Helvetica posterior (1562) artigo XXX). Relata o famoso historiador Pfanneri: "*uma cidade do Palatinado desde a Reforma, já tinha mudado 10 vezes de religião, conforme seus governantes eram calvinistas ou luteranos*" (Pfanneri. Hist. Pacis Westph. Tomo I e seguintes, 42 apud Doellinger Kirche und Kirchen, p. 55)

Estados Unidos: Para a jovem terra recém descoberta fugiram os puritanos e outros protestantes que negavam a autoridade do rei da Inglaterra ou da Igreja Episcopal Anglicana. Fugiram para não serem mortos. Ao chegarem na América repetiram com os indígenas a carnificina que condenavam. O "escalpe" do índio era premiado pelo poder público com preços que variavam conforme fossem de homem maduro, velho, mulher, criança ou recém-nascido. Os "*pastores*" puritanos negavam que os peles vermelhas tivessem alma e consideravam um grande bem o extermínio da nobre raça.

Em Resumo: em nenhum país cuja maioria hoje é protestante foi convertida com a bíblia na mão. Foram "*convertidos*" a fogo e ferro, graças à ambição dos reis e príncipes. Exceção é feita no presente século onde a tática mudou. Agora o que ocorre é uma invasão maciça de seitas de todos os matizes, cores e sabores financiados pelos EUA. Pregam um cristianismo fácil, recheado de promessas de sucessos financeiros instantâneos ou quando não, promovem como saltimbancos irresponsáveis shows de exorcismos e curas às talargadas. Antes matava-se o corpo, hoje estraçalha-se a razão e o bom senso.

Dr. Udson Rubens Correia

Lutero e os primeiros "Reformadores" pregaram a poligamia

Filipe, o landgrave de Hesse, era um príncipe de costumes depravados. Não contente com sua legítima esposa, resolveu casar-se também com Margarida de la Salle, criada de sua irmã Isabel. Como bom "*evangélico*" porém o landgrave queria a autorização de seus "*diretores espirituais*" quais sejam LUTERO E MELANCHTON, dois dos mais célebres patriarcas do protestantismo. Filipe, portanto, enviou uma carta a BUCERO discípulo direto de Lutero e Melanchton onde solicitava a autorização bem como o envio de um "*ministro*" para a celebração religiosa. Na dita carta, confessava o príncipe que "*não podia nem queria mudar de vida*".

Mas como bom cristão "*evangélico*" nada pretendia fazer contra a Escritura ou contra os ensinamentos de seus diretores espirituais. O landgrave estava bem informado. Numa carta de 27.08.1531 escreveu Melanchton: "*Se o rei quer prover à sucessão do trono é melhor fazê-lo (...) conseguindo sem perigo para a consciência ou da fama (...) por meio da poligamia*" (**Corpus Reform. Tomo II, 526**). Lutero afinava pelo mesmo diapasão: "*pode-se casar com outra rainha a exemplo dos patriarcas que tiveram várias esposas*" (**Enders, Tomo IX, pgna 88**).

Mesmo que quisesse Lutero não poderia negar nada à este príncipe, que havia se tornado um poderoso aliado de Lutero e de outros reformadores contra os Católicos na Alemanha. Numa longa consulta assinada por LUTERO, MELANCHTON, BUCERO e mais 6 "*teólogos*" evangélicos e endereçada ao "*Sereníssimo Príncipe e Senhor*", concluem os arautos do puro evangelho: "*Se sua Alteza está resolvido a tomar segunda mulher, julgamos que o deve fazer em segredo*". O 2º casamento se deu em 4 de março daquele ano. Realizou a cerimônia, o pastor luterano Dyonisius Melandro que já estava valorosamente na sua 3ª esposa, estando vivas as 2 primeiras. Assistiu a cerimônia religiosa, piedosamente compungidos os reformadores BUCERO, MELANCHTON, os "*teólogos*" consultados, e os conselheiros da corte. Faltou o tio de Margarida, Ernesto Miltiz, "*porque era papista e como tal não suficientemente versado nas Escrituras para aceitar diante de Deus a legitimidade de um duplo casamento*" (**LENS, Briefwechsel Landgraf Philipps des Grossmüthigen von Hessen mit Bucer, Leipzig, 1880-1887, Tomo I, pp. 330-332**).

Quando a questão era agradar os poderosos os "*reformadores evangélicos*" não mediam esforços. Concederam os chefes "*evangélicos*" dos primeiros tempos, portanto, o direito à poligamia inclusive com cerimônia religiosa aos soberanos: JORGE IV (m. 1694), príncipe eleitor da Saxônia; FREDERICO II (m. 1797) rei da Prússia; EBERARDO LUIS (m. 1793) duque de Wittemberg; CARLOS LUIS (m. 1680), eleitor palatino e FREDERICO IV (m. 1730) rei da Dinamarca. (**Lutero e o Sr F. Hansen, página 312, in PB, 1952, Rio de Janeiro, LAE**)

Eis a diferença abissal que separam o Catolicismo das seitas. A primeira preferiu perder, dolorosamente, toda a Inglaterra para os *"reformadores"* para não satisfazer os caprichos de um rei, e ser fiel ao Evangelho, que proíbe o divórcio. Lutero & CIA movem céus e terras, esquecem os princípios mais elementares da moral e da doutrina e sancionam sem escrúpulos a bigamia para os poderosos que *"financiavam"* a obra da *"evangelização"*. Exatamente como em nosso país e em toda a América Latina nos tempos das ditaduras militares, onde padres, religiosos e Católicos enganados eram presos, torturados e mortos por defenderem profeticamente os pobres, enquanto a CIA e o governo dos EUA importavam em atacado, seitas e mais seitas para fazer *"adormecer"* a consciência do povo. No Brasil os estadunidenses tiveram a colaboração ardente de um presidente protestante presbiteriano. É desta época que inicia o *"boom"* pentecostal no Brasil (década de 70/80).

Hoje as seitas em geral não condenam o divórcio, concedem-no por qualquer motivo. De justiça social ou de mudança de mentalidade para a libertação não se fala um til. De Lutero até os seus filhos atuais nada mudou em matéria de seriedade no casamento ou política, infelizmente.

Dr. Udson Rubens Correia

A inquisição e o protestantismo

Como vimos nos dois ítems anteriores, os protestantes cometeram muitos erros. Mesmo assim parecem não conhecer seu passado histórico e continuam caluniando a Igreja Católica no período Medieval. Vamos mostrar novamente, mais alguns tópicos, que eles não saíram como heróis inocentes nesta época.

Com a Reforma, a desordem iria aparecer na superfície da terra. Citemos aqui, uma sequência da guerra dos camponeses. A partir do dia 06 de Maio de 1527, começa o saque de Roma pelas tropas de Carlo V, comandadas pelo Duque de Bourbon. Cerca de quarenta mil homens espalharam na cidade o terror, a violência e a morte.

Furiosa, sem encontrar muita resistência, a horda dos invasores protestantes, penetra no hospital do Espírito Santo e ali, aos berros, degola os enfermos. À semelhança de uma torrente bravia, os bárbaros se lançam sobre Roma, todos cumprem a palavra de ordem: Quem for encontrado nas ruas deve morrer, seja moço ou velho, mulher ou homem, padre ou freira. Ávidos, incansáveis na busca das riquezas, dos despojos, os Reformadores e outros invasores assaltam, saqueiam, incendiam, trucidam, arrebentam as suas vítimas, jogam crianças pelas janelas ou as esmagam contra as paredes.

Conforme disse Maurice Andrieux, esse ataque a Roma “*superou em atrocidade todas as tragédias da história*”, até mesmo a destruição de Jerusalém e a tomada de Constantinopla.

Entretanto, segundo o depoimento de um Veneziano, o inferno não era nada, se fosse comparado ao espetáculo oferecido pelos Reformadores. Alguns violentavam as virgens em cima das mãos destas, e em seguida as próprias mãos.

Um nobre, chamado Gattinara, assim falou: “Nesse exército dos invasores de Roma não há nem comandante, nem soldados, nem obediência, nem regras...os comandantes fazem o que podem, se comportam como verdadeiros Luteranos”.

Erasmus de Roterdan lamentou aquela fúria selvagem contra a gloriosa cidade dos Papas e dos Césares: “Roma sofreu mais do que com os Gauleses e os Godos”.

Conclui-se que, os apelos de Lutero à violência, durante a guerra dos camponeses, estimularam o furor insano dos soldados na capital da Cristandade. Citemos aqui mais uma vez, aquelas palavras do reformador, **dirigidas** aos príncipes da Alemanha: “*Esmagai! degolai! Trespassei de todo modo! Matar um revoltado é abater um cão danado.*”

Para os Humanistas Ulrich Von Hutten e Franz Von Sickingen, o evangelho de Lutero parecia oferecer um excelente programa para uma guerra em prol da liberdade da Alemanha,

A oposição de Lutero contra os Anabatistas, causou a morte de milhares de pessoas. Com sua reforma, surgiu a revolta dos cavaleiros 1524-1525 pela alta do custo de vida, concentração da propriedade fundiária e o radicalismo religioso.

Calvino, pai dos Presbiterianos, manda queimar o espanhol Miguel Servet Grízer; alguns dos partidários de Calvino levaram sua doutrina a extremos mais absolutos, proclamando que a salvação e a condenação foram determinadas antes mesmo da criação. Todos os divertimentos, desde o festival da primavera, que se realizava a primeiro de maio, até aos festejos do Natal, eram considerados obra do diabo. Neste clima de feroz intolerância era proibido até tocar os sinos das igrejas para chamar o povo à oração.

O Protestante Teodoro Bessa, em 1554, pediu o uso da força pública contra os Católicos. Na reforma, o Calvinismo esteve prestes a destruir a confederação Suíça, que se dividiu em facções Católicas e Calvinistas, acrescentando mais uma divisão religiosa ao inquieto mapa político da Alemanha.

Em 1559, John Knox consegue um pacto solene entre a nobreza para abolir o Catolicismo. John Knox decretou também que todo e qualquer protestante tem o direito e o dever de perseguir o cristão Católico.

Nos 150 anos seguintes, depois da Reforma a Europa viu-se convulsionada por guerras cuja origem era igualmente religiosa e política, onde os monarcas protestantes executavam os Católicos como traidores. Tomavam os mosteiros, não por motivos doutrinários, mas por ganância. Houve perseguição contra os Católicos, na Inglaterra e na Irlanda, foi dominada pela mais escancarada intolerância religiosa;

Difundiram-se idéias novas entre os Anabatistas: Falou-se de “*Revolução Pacífica*” e isso foi a espera passiva da segunda vinda de Cristo. Mas, em determinadas seitas, essas idéias associaram-se a apelos e atos de violência que deveriam purificar o mundo dos “*infiéis*” antes da chegada do Messias;

Em Genebra, o adultério era punido com a morte;

A Reforma Calvinista incentivou os holandeses na sua luta contra a Espanha e os escoceses na sua luta contra os seus próprios monarcas, os Stuarts, e também contra os ingleses;

Houveram perseguições às bruxas, cientistas e livres pensadores. Queima de livros, e com o fanatismo e o dogmatismo houve perseguição de cientistas e livres pensadores.

Na Francônia, em pouco tempo, duzentos e noventa e cinco castelos e mosteiros foram vítimas dos incêndios e da rapina, pelos camponeses reformistas.

Nas fronteiras do Luteranismo e freqüentemente contra ele, desenvolviam-se movimentos violentos. Exemplo disso foram os Anabatistas, que para eles não se tratava apenas de negar todo valor do Batismo dado às crianças, eles pretendiam alcançar uma sociedade comunista, liberta dos padres e dos príncipes.

O movimento dos Anabatistas tomam amplitude sobretudo nas cidades do noroeste da Alemanha. Os pregadores Anabatistas afluíam aí provenientes da Holanda, na esperança de lucrarem com a liberdade de consciência relativa, instauradas graças a Reforma, e de fundar uma sede de seu movimento. Os Anabatistas unidos no seio de sua seita, chefiaram a luta contra o senhor da cidade. Em fevereiro de 1534, dispendo da maioria no conselho municipal, ascenderam ao poder.

Em 1534, um grupo de Anabatistas apoderaram-se do governo da cidade episcopal de Munster, na Vestfália, tornando uma Nova Jerusalém onde foram postas em prática todas as fantasias acumuladas do setor lunático do movimento. As propriedades foram confiscadas e introduziu-se a poligamia;

Zwínglio caracterizava-se por um humanismo, um radicalismo, e também um racionalismo estranhos ao luteranismo; a piedade para Zwínglio é sobretudo social. Sua reforma levou realmente ao estabelecimento da Teocracia em Zurique. Tinha uma onipotência absoluta em matéria civil e política graças a acumulação dos poderes temporal e espiritual, regulando este último todas as atividades.

João Calvino, governou com mão de ferro, transformou Genebra numa oligarquia religiosa, proibiu os moradores de praticar hábitos como dançar, jogar, ir ao teatro etc. Durante os quatro primeiros anos de governo houve nada menos, nada mais do que 58 execuções. Segundo Preserved Smith, houve mais casos de vício em Genebra depois da reforma do que antes;

Em 1555 o consistório de Genebra recebe do conselho da cidade o direito de excomungar. Durante dez anos Calvino reina como senhor supremo, sendo que para ele, há uma necessidade da igreja pregar a palavra de Deus mas o estado reinar com dureza e ordem.

Até as comemorações do Natal e da Páscoa eram rigorosamente proibidas. O calvinismo expandiu-se pela maior parte da Europa onde o comércio e as finanças eram atividades preponderantes;

Quando morre Calvino, o mapa religioso da Europa parecia um espelho quebrado, deformando a imagem da igreja. O Imperador cansado de guerras, reconhece que os súditos deveriam acatar a religião de acordo com cada região alemã.

Na reforma protestante, houve intolerância religiosa dos calvinistas com os Católicos, e uma terrível perseguição à feitiçaria, Lutero fulminou a “razão” como a prostituta do diabo, tanto ele como Melanchton condenaram o sistema astronômico de Copérnico, alegando ser contrário as escrituras;

Em 1525 Thomas Munzer pregava uma luta a ferro e fogo contra o clero católico, e os camponeses começaram a saquear e a incendiar os mosteiros e castelos, e até a assassinar alguns dos seus adversários mais odiados;

Em 1528, na Suíça estalou uma guerra civil, entre Protestantes e Católicos, ao caso de dois anos. Em 1531 os Protestantes concordaram em que a escolha de uma religião para cada zona da Suíça fosse feita pelos governos cantonais;

As traduções da Bíblia em línguas correntes feita pelos humanistas de diversos países permitiram inaugurar a crítica científica dos cânones cristãos; um número muito maior de fiéis já podiam compreender o evangelho. Mas ao mesmo tempo, surgiram novas interpretações, vieram as dúvidas. Só na Alemanha, uma vintena de traduções foram publicadas antes da de Lutero;

Calvino chegou a uma ruptura mais radical do que Lutero. O Deus de Lutero era amor e misericórdia; o de Calvino era juiz supremo, sem apelo. A misericórdia divina da doutrina luterana foi substituída pela “lei” de Calvino. É a ela que o crente deve adaptar a sua vida. Calvino não receia deduzir que os “*eleitos*” são a minoria e os réprobos a maioria.

O calvinismo santificava todas as ignomínias da acumulação capitalista e também o desprezo e a crueldade para com os pobres, “*reprovados*” por Deus. A Igreja Calvinista benzia a nova ética burguesa;

Calvino levou muito mais longe do que Lutero o individualismo religioso: para ele, cada crente devia aplicar todas as suas forças a fim de atingir a felicidade pessoal. A sua Igreja era uma Igreja de eleitos; a sua autoridade entre os protestantes muito vasta e incontestada, valera-lhe o cognome de “*Papa de Genebra*”. Calvino era intolerante e não tinha piedade para com os maus pensamentos. **Mandou para a fogueira** o grande sábio, o médico Michel Servet, que descobrira a circulação do sangue e, por manifestar simpatia pelos Anabatistas e porque negava o dogma da trindade.

Com a guerra dos camponeses, Lutero opta pela sufocação violenta dos revoltosos e quando Thomas Munzer é decapitado, Lutero perde parte de sua popularidade; a sua nova “*Igreja*” não seria do povo, mas dos príncipes e das regiões.

Ulrich Zazius, o humanista, enviou estas palavras a um amigo: “*Lutero mergulhou a Alemanha em tal delírio, que se deve olhar como repouso e garantia a esperança de não ser liquidado*”.

O erro protestante em dividir corpo alma e espírito

Na linguagem comum, costumamos usar estas duas palavras como sinônimas, designando, através delas, o elemento espiritual, imortal, de cada um de nós, assim como lemos no cântico de Maria (Lucas 1, 46 - 47) *“A minha alma glorifica o senhor, o meu espírito exulta em Deus meu salvador”*.

Citamos, algumas passagens Bíblicas em que a palavra “espírito” é também, empregada como sinônima de “alma”: *“o pó volta à terra como o era, e o espírito volta a Deus, que o deu”* (Ec 12,7) *“...no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão”* (1 Pedro 3, 19); *“E apedrejaram a Estevão, que orava e dizia: senhor Jesus, recebe o meu espírito”* (Atos 7, 59).

E agora citamos outras passagens em que, ao contrário, a palavra “alma” é usada como sinônimo de “espírito”.

“Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma” (que não é o sangue) (Mateus 10, 28)

“Porque não deixarás a minha alma no Hades nem permitirás que aquele que te é leal veja a corrupção” (Atos 13, 35)

“Porque vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos, nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção”. (Salmos 15, 10).

“E quando abriu o quinto selo, vi por baixo do altar (junto de Deus) as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus” (Apocalipse 6, 9); *“e vi as almas (que não é o sangue) daqueles que foram executados com o machado pelo testemunho de Jesus”* (Apocalipse 20, 4).

Alma e espírito, visto, serem de uma só substância e natureza, formam um único elemento, uma entidade (indivíduo) única, imortal.

Quando o corpo morre, esta entidade, alma (que não é o sangue) e espírito num só e único elemento, porque imortal, volta para Deus onde terá julgamento (Romanos 14, 10) (2 Coríntios 5, 10) na esperança da ressurreição da carne (manifestação pública de todos).

Outras passagens Bíblicas parecem estabelecer distinção entre o corpo e o elemento que compõe espírito e alma, como se lê na carta aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 5, 23).

Neste conjunto, corpo alma e espírito não parecem o sangue que é substância integrante do corpo, e que parece unido ao corpo.

Podemos ver na Bíblia que alma tem o mesmo sentido de espírito. Exemplos:

*“Estendeu-se em seguida sobre o menino por três vezes, invocando de novo o Senhor: Senhor, meu Deus, rogo-vos que a alma deste menino volte a ele. O Senhor ouviu a oração de Elias: a **alma** do menino voltou a ele, e ele recuperou a vida”.* (1 Reis 17,21-22)

*“É somente por ele que sua carne sofre; sua **alma** só se lamenta por ele”.* (Jó 14,22)

*“Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a **alma**; temei antes aquele que pode precipitar a **alma** e o corpo na geena”.* (Mateus 10,28)

*“Aliás, temos na terra nossos pais que nos corrigem e, no entanto, os olhamos com respeito. Com quanto mais razão nos havemos de submeter ao Pai de nossas **almas**, o qual nos dará a vida?”* (Hebreus 12,9)

*“Porque não reconheceu aquele que o formou, aquele que lhe inspirou uma **alma** ativa e lhe insuflou o espírito vital”.* (Sabedoria 15,11)

É errado dividir o homem em corpo, alma e espírito, como fazem a maioria dos protestantes. Leia (Gênesis 2,7) e compare com (Eclesiastes 12,7) leia (Mateus 10,28) e compare com (1Coríntios 5,3) leia (Gênesis 25,7-8) e compare com (1Coríntios 7, 34)

Ler ainda (Gênesis 25,17) e compare com (Atos 7,59).

Como vimos, a Bíblia em certas passagens, fala só de espírito e em outras fala só de alma. Contudo, o ser humano é corpo e alma, não pode ser dividido em três, mas sim em dois.

O erro protestante quando se dizem salvos

Qualquer um nesta vida pode ter certeza da salvação?

"Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros" (1 coríntios 9,27)

" Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia" (1 coríntios 10,12)

" Enquanto, pois, subsiste a promessa de entrar no seu descanso, tenhamos cuidado em que ninguém de nós corra o risco de ser excluído" (Hebreus 4,1)

" Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, bondade para contigo, suposto que permaneça fiel a essa bondade; do contrário, também tu serás cortada" (Romanos 11,22)

Paulo inseguro da sua própria salvação.

" Com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente. Persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo" (Filipenses 3,11-14)

Temos que perseverar na salvação até o fim.

"Sereis odiado de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo". Estas são as próprias palavras de Jesus.

" Em seguida, dirigiu-se a todos: "Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me..." (Lucas 9,23-24)

"Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos" (Gálatas 6,9)

Nós devemos ser vigilantes.

Mas se nós estivéssemos seguros de nossa salvação, por que nós precisaríamos ser vigilantes? (Mateus 25,1-13)

Se os cristãos podem estar seguros da salvação, por que Paulo rezou em nome de Onesíforo? Obs: Onesíforo já não fazia mais parte do número dos vivos.

O Senhor conceda sua misericórdia á casa de Onesíforo, que muitas vezes me reconfortou e não se envergonhou das minhas cadeias. Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me com solicitude e me encontrou. O Senhor lhe conceda a graça de obter misericórdia junto do Senhor naquele dia. Sabes melhor que ninguém quantos bons serviços ele prestou em Éfeso" (2 Timóteo 1,16-18)

Os protestantes dizem que podemos ter a garantia de nossa salvação contanto que nós aceitemos e acreditemos em Cristo. Dizem que nós podemos ter a certeza do céu, porque Deus nos ama (**João 3,16**). E embora nós pecássemos e estivéssimos separado de Deus (**Romanos 3:23**), Jesus Cristo morreu para nossos pecados (**Romanos 5,8**). Se arrependermos de nossos pecados, nós somos salvos do inferno (**Atos 3,19-20**). Isso expressa algumas verdades básicas, mas falta a abundância da fé Cristã e alguns pontos importantes precisam ser explicados.

Vamos começar por (**João 3,16**)

"Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3,16)

Este versículo é uma declaração verdadeira e muito bonita da mensagem do Evangelho. Deus assim nos ama que enviou o único Filho, Jesus Cristo, para morrer na Cruz às mãos de homens pecadores para nos salvar (**Romanos 5, 6-11**). Nossa salvação é um presente grátis de Deus entregue por Cristo. Nós não podemos ganhar o céu, a menos que nós ostentamos (**Efésios 2,8**). Nós somos salvos por Cristo acreditando em Cristo. Mas o que significa estar acreditando?

(**João 3,16**) não é uma expressão completa da doutrina de salvação. Nós temos que entender isto no contexto e entendimento da revelação.

"Aquele que crê (pisteuon) no Filho tem a vida eterna; quem não crê no Filho (apeithon) não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus". (João 3,36)

Muitas Bíblias traduzem o verbo grego, *apeithon*, como "obedece." Este verso quer dizer: "*convicção em Cristo*" com "*obediência para Cristo*." Em outro lugar São Paulo liga a fé com obediência, como por exemplo: "*a obediência da fé*" (**Romanos 1,5**) ele relaciona também a fé com trabalhos bons, por exemplo: "*a fé que opera pela caridade*" (**Gálatas 5,6**). Também é escrito, "*Pela fé obedeceu Abraão...*" (**Hebreus 11,8**). De acordo com a Bíblia, acreditar "*quer dizer obedecer*." Nós não acreditamos sinceramente em Cristo, se nós desobedecemos as ordens de Deus, no qual **cometemos pecado**.

Como resultado do pecado de Adão (**Romanos 5,12**) e por nossos sérios pecados, nós rejeitamos Deus e merecemos a perda da vida eterna. Disto temos que lembrar que inferno não é nenhum castigo de um Deus mas a conseqüência natural de rejeitar Deus, a Fonte de vida e bondade. Nossos pecados ofendem o amor de Deus. Não há nada que nós criaturas podíamos fazer nada como finito (limitado) para consertar este infinito (ilimitado). Felizmente devido à clemência de Deus, Cristo nos resgata do inferno pela sua Paixão e Sacrifício na Cruz. Como um presente grátis (**Tito 3,5**), Deus nos perdoa e nos

oferece a graça para sempre viver com Ele, começando no Sacramento do Batismo (**Marcos 16,16; 1 Pedro 3,21; Atos 2,38**). No Batismo, nós recebemos a Graça Santificante que nos faz corrigir-se perante Deus (**Atos 22,16; 1 Cor 6,9-11**).

Agora nós já somos resgatados por Cristo no Batismo, mas nós podemos escolher rejeitar livremente, este presente por pecado sério. Como São Paulo escreve:

Porque o salário do pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 6,23)

Outro verso de São Paulo é: *"Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonar-mos voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado. Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes". (Hebreus 10,26-27)*

Note que o "nós" da palavra "termos" neste verso, incluímos também São

Paulo, um Cristão cheio de fé, batizado! Depois do Batismo, se nós pecamos deliberadamente e permanecemos impenitente, então nós podemos perder o presente da salvação. No Batismo nós recebemos a Graça santificante em nossas almas, mas depois nós temos que cooperar com esta graça ou nós perderemos isto (**2 Cor 6,1**).

Felizmente Deus nos deu o Sacramento da Confissão (Penitência ou Reconciliação), assim nós podemos receber o perdão de nossos pecados cometidos depois do Batismo. Desde que nós continuamos pecando depois de receber o Batismo (**1 João 1,8-9**), nós temos que nos arrepender continuamente, temos que confessar nossos pecados e temos que virar nossos coração para Cristo. Arrependimento não é um único evento em nossa vida, mas deve ser contínuo, todos os dias. Ontem, podíamos ter nos arrependido sinceramente e podíamos ter perdoado, mas amanhã por nossas fraquezas, podemos tropeçar novamente no pecado (**2 Pedro 2,20-22**). Nós podemos ser assegurados que Jesus nos perdoará tão freqüentemente quanto nós perdoamos outros (**Lucas 6,36-37**); (**Mateus 6,14-15**). Por este Sacramento, nós recebemos a Graça Santificante e Graças Atuais que podem nos ajudar a resistir a pecados futuros.

Jesus entende nossa fraqueza até mesmo depois do Batismo. Esta é a razão que Ele deu aos Apóstolos, a autoridade de perdoar pecados:

" Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (João 20,22-23).

Pelos séculos esta autoridade foi passada para os bispos e padres como o Sacramento de Confissão. Os Cristãos precisam de perdão pelos pecados, e isto vem desde o primeiro século D.C. além disso a autoridade para perdoar ou reter insinua confissão oral (revelação) de nossos pecados desde que as necessidades dos Sacerdotes saibam a natureza dos pecados. *"Aquele, pois, que for culpado de uma dessas coisas, confessará aquilo em que faltou" (Levítico 5,5).* *"Muitos dos que haviam acreditado vinham confessar e declarar*

as suas obras" (**Atos 19,18**) " ...Se ele cometeu pecados, **ser-lhe-ão perdoados**. Confessai os vossos pecados uns aos outros..." (**Tiago 5 15-16**) "*Os que eram de origem Israelita estavam separados de todos os estrangeiros, e apresentaram-se para **confessar** seus pecados e as iniquidades de seus pais*" (**Neemias 9,2**) "*Que vossos olhos se abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, **confessando** os pecados que nós, os Israelitas, cometemos contra vós. Porque eu mesmo e a casa de meu pai temos pecado*" (**Neemias 1, 6**). "**...Confessavam** seus pecados e eram batizados por ele nas águas do Jordão" (**João 3,6**).

Embora nossa salvação pessoal não esteja segura, nós ainda temos que ter esperança. Na Bíblia, São Paulo usa as frases: "*a esperança de salvação*" (**1 Tessalonicenses 5,8**) ou "*esperança de vida eterna*" (**Tito 1,2**) e (**Tito 3,7**). Se nós estivéssemos seguros do céu, então não haveria nenhuma necessidade por esperança. Esperança não é igual a garantia. "*Porque pela esperança é que fomos salvos*" (**Romanos 8,24**).

Esperança é a expectativa confiante de bênção divina e a visão beatificadora de Deus; também é o medo de ofender o amor de Deus. [Catecismo da Igreja Católica 2090]

Deus quer a salvação de todos e mostra isso, através da verdade (**1 Tim 2,4**) que está na Igreja de Cristo, a Igreja católica.

Nós podemos chegar ao conhecimento da verdade (**1 Tim 3,15**) (**Mateus 16,18**) pelos Sacramentos, onde recebemos as graças como um presente grátis. Mas depois temos que cooperar com essa graça, e temos que continuar trabalhando para nos salvar. "*Assim meus caríssimos, vós que sempre fostes obediente, trabalhai na vossa salvação com **temor e tremor...***" (**Filipenses 2,12**). Como pecadores nós não estamos seguros de nossa salvação. Mas os cristãos que fielmente vivem os Sacramentos, Canais da graça de Deus sem se render, podem ter esperança na salvação.

Conclusão

A Igreja Católica ainda continua sendo perseguida. Ela é injuriada por aqueles que ela procura alimentar. Então, surge um vento que critica, amarga, generaliza, e sem inteligência vem, por vezes, virar as cabeças e deteriorar os corações. É um vento que resseca, esteriliza e destrói.

Jesus deixou bem claro: *“Se perseguiram a mim, também vos hão de perseguir”*.

Os ataques continuam, mas estão ultrapassados. Como vimos, o Catolicismo não foge em nenhum momento do contexto bíblico, além do mais, ele tem a hierarquia e o magistério que foi deixado aos apóstolos por Jesus.

Embora considerando todos os aspectos, é preciso compreender as pessoas e as igrejas que interpretam a bíblia com outros olhos. Temos que buscar um diálogo construtivo, sem agressões.

Ninguém fica dispensado de ser compreensivo, humilde e fraterno, porque o outro está seguindo de uma forma diferente.

É preciso passar de uma posição de antagonismo e de conflito para um nível onde um e outro se reconheçam. Mas para realizar tudo isso, devem desaparecer as manifestações de confrontos. Somente assim o diálogo ajudará a superar a divisão e poderá aproximar da unidade.

Bibliografia

“Bíblia Sagrada” (Ed. Ave Maria), São Paulo, 1996.

“Bíblia Sagrada” (Sociedade Bíblica do Brasil), São Paulo, 1997, João Ferreira de Almeida.

“Bíblia: Perguntas que o Povo Faz” (Frei Mauro Strabeli), Edições Paulinas, São Paulo, 1990.

“Catecismo da Igreja Católica”.

“A Igreja do Deus Vivo” (Frei Battistini), Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1991, 17.^a edição.

“O que o Povo Pergunta”(Pe. Artur Betti), Editora Vozes, 2.^a edição, 1994.

“História da Civilização Ocidental” (Edward Mcnall Burns), Editora Globo, 25.^a edição, Porto Alegre, 1983.

“A História da Idade Média” (M. Abranson, A. Gurevitch e N. Kolesnits Ki), Editorial Estampa, 1978.

“Equipe Nacional da Dimensão Bíblico - Catequética”, Edições Paulinas, São Paulo, 1995.

“20 Razões por que eu sou Católico” (Denis Bourgerie), Associação Maria Porta do Céu, São Paulo, 1993, 2.^a edição.

“Revista Evangélica Vinde” Ano IV nº 37, dezembro 1998.

“Respostas da Bíblia” (Pe. Vicente) Ed. Pe. Réus, 15.^a Edição, Porto Alegre, 1995.

“Cristo Total” (Frei Battistini) Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1997.

“Como Lidar com as Seitas” (Pe. Paulo H. Gozzi) Ed. Paulinas, São Paulo, 1989.

“Questões de fé de A a Z” (Francisco Almeida Araújo) Anápolis, GO, 1994

Biografia



Nasci aos 25 de Setembro de 1960, numa cidadezinha chamada Morada Nova, interior de Minas Gerais. Atualmente moro em Brazlândia - DF, onde está sendo concluído o segundo maior Santuário do Brasil (Santuário do Menino Jesus de Praga)

Passei grande parte da minha infância em uma fazenda, vivendo em uma época diferente dos dias atuais, em que tudo era inocência, fantasia e felicidade. Em 1972, viemos para Brasília, em poucos anos meus pais conseguiram montar um pequeno comércio.

Continuei meus estudos na Escola Classe 01 de Brazlândia, terminando o 2º. Grau no Centro de Ensino 01 desta mesma Cidade. Aos 18 anos prestei serviço militar na Aeronáutica, logo após ingressei na Faculdade de História do Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB. Dois anos depois fiz o credenciamento de ensino religioso para 1º e 2º Graus.

Tive também a oportunidade de fazer quatro cursos por correspondência pela *Escola Matter Ecclesiae*, do Monge Beneditino Estevão Tavares Bettencourt OSB. (*Curso Bíblico, História da Igreja, Teologia Moral e Iniciação Teológica*).

Sou estudioso da Igreja primitiva, pesquisador das doutrinas protestantes, membro do Apostolado www.veritatis.com.br e Editor do Guia de Catolicismo na Internet www.sobresites.com/catolicismo

Quando adolescente, participei do Movimento EMAÚS e encontro de jovens nas escolas, ao casar, participei do Encontro de Casais com Cristo, reencontro e vicentinos. Atualmente faço parte do Coral do Menino Jesus de Praga em minha Cidade.

Por viver na doutrina Católica, muitos amigos protestantes tentavam deturpar a imagem de nossa Igreja. Foi nesse período que passei a ler mais, pesquisar nossa doutrina e também a deles. Depois de sete anos de pesquisas, escrevi este pequeno livro.

Tenho também outra obra publicada pela Editora ComDeus – São José dos Campos – SP. “*Por que estes Protestantes se tornaram Católicos*” e também: “*Respostas Católicas aos ataques protestantes*” e “*Lavagem cerebral e hipnose nos cultos protestantes*” publicadas pelo clube de autores

Brasília, dezembro de 1999.